



Ministério da Educação
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB
Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD
Coordenadoria de Ensino e Integração Acadêmica

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Reformulação Curricular

Membros do NDE

Sabrina Torres Gomes (Presidente)
Maria Eurácia Barreto de Andrade
Alessandra Gomes
Andreia Barbosa dos Santos
Georgia Nellie Clark
Irenilson de Jesus Barbosa
Thereza Cristina Bastos Costa Oliveira

Portaria Nº 535 DE 04 DE JUNHO DE 2019

Amargosa/BA
Junho/2019

APRESENTAÇÃO

Formulário Nº 01

O presente Projeto Pedagógico tem por finalidade estabelecer as diretrizes e funcionamentos do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, no Centro de Formação de Professores (CFP).

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) foi criada pela Lei 11.151 de 29 de julho de 2005, a partir do desmembramento da Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia e possui sede e foro na Cidade de Cruz das Almas (BA). Esta instituição assume como missão exercer, de forma integrada e com qualidade, atividades de ensino, pesquisa e extensão, promovendo o desenvolvimento das ciências, letras, artes e a formação de cidadãos com visão técnica, científica e humanística, valorizando as referências culturais locais e suas especificidades. Possui estrutura *multicampi*, contemplando o compromisso histórico das IES com a sociedade e atualmente, os seus *campi* estão organizados por Centros sendo que Cruz das Almas sedia o Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAB) e do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC). Em Santo Antônio de Jesus está o Centro de Ciências da Saúde (CCS). Em Cachoeira, o Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL), em Amargosa o Centro de Formação de Professores (CFP), em Feira de Santana, o Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS) e em Santo Amaro da Purificação o Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT).

Os cursos de Pedagogia no Brasil têm sido regulamentados desde 2005 pelas Diretrizes Curriculares Nacionais que instituem orientações para a formação inicial nesta área e definem o exercício da docência como norteador da formação do pedagogo, bem como traça elementos para construção de projetos destes cursos. O presente projeto pedagógico resulta do processo de reformulação do Curso de Pedagogia. O primeiro PPC foi elaborado para a criação do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Após dez anos apresentamos o novo PPC. Como elementos centrais deste projeto pedagógico, definiram-se prioridades conceituais e práticas. O contexto de Amargosa e Vale do Jiquiriça apresenta demandas relevantes como um trabalho consistente na área da Alfabetização, tanto de crianças, quanto de jovens, adultos e idosos. Além disso, os anos de atuação nos apontaram a necessidade de uma intensa articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

O diálogo com as comunidades locais e da região a partir da Educação Popular e Educação do Campo tem mostrado caminhos para a construção de uma Universidade pautada nos princípios da coletividade e do respeito às construções históricas e de indivíduos. Além disso, é fundamental não perdermos as contribuições dos povos que aqui estavam e dos que aqui chegaram e que vem nos constituindo ao longo do tempo e das tensões. Destacamos também a importância das desconstruções dos modelos hegemônicos de gente e sociedade, somos diversos e para nos percebermos como tais precisamos nos deslocar de nossa condição histórica e alcançar o Outro. Assim temos o debate da Alteridade e o Diálogo como conhecimentos transversais em nossa organização curricular.

Nessa perspectiva consideramos que a reformulação curricular possa contribuir com a formação de um educador dialógico e mais próximo dos anseios das comunidades das quais também faz parte. A formação do professor na contemporaneidade tem demandado um diferencial que perpassa o envolvimento da pesquisa e extensão como agentes do processo de ensino e aprendizagem na constituição das matrizes curriculares dos cursos de Licenciatura.

Essa demanda está colocada porque através da extensão e da pesquisa os estudantes têm oportunidade de romper a dicotomia teoria-prática que por tanto tempo permeou a formação acadêmica, além de vislumbrar, a partir do contato direto com práticas pedagógicas, a riqueza do fenômeno educativo.

A proposta de ensinar a partir da extensão e da pesquisa possibilita a formação de um profissional comprometido com o questionamento de sua própria realidade e inconformado com os resultados que se apresentam em sua prática, portanto, um profissional que compreende a realidade em que vive e atua para transformá-la. Além de constituir-se num processo formativo, a pesquisa atrela ao ensino a possibilidade de uma produção e sistematização coletiva do conhecimento através da vivência de processos de ação-reflexão-ação. De acordo com Nóvoa (1995, p. 28),

a formação passa por processos de investigação, diretamente articulados com as práticas educativas. A dinamização de dispositivos de investigação-ação e de investigação-formação pode dar corpo à apropriação pelos professores dos saberes que são chamados a mobilizar no exercício de sua profissão.

Assim, entende-se que é no processo de formação que o professor constrói elementos para atuar na sociedade do conhecimento e articula os saberes necessários à sua profissionalização. Conforme Demo (1997) é também neste processo que o professor constrói sua capacidade de

pesquisa que representa sua possibilidade de reconstruir o conhecimento integrando teoria e prática, partindo de um questionamento reconstrutivo. Deste modo, a pesquisa será internalizada pelos discentes como atividade cotidiana e, portanto, inerente à prática docente. Isso possibilita a formação de um professor autônomo que busca alternativas para os problemas que se apresentam em seu trabalho docente. Portanto, na presente proposta curricular a extensão e a pesquisa constituem duas dimensões que caminharão associadas ao ensino.

1.1 – O Contexto geopolítico: Amargosa e o Vale do Jiquiriçá

Amargosa é um dos municípios que compõem a região do Vale do Jiquiriçá do qual fazem parte outros vinte e três municípios. Devido a sua localização, Amargosa abrigou a sede da Diretoria Regional de Educação – DIREC 29, atual NTE 9 – que reúne e organiza a educação, no âmbito do governo estadual, de outros dez municípios. Por esta localização privilegiada, coube a Amargosa sediar o Centro de Formação de Professores da UFRB que teve seu início de funcionamento em outubro de 2006, com o ingresso de alunos em três cursos de Licenciatura: Física, Matemática e Pedagogia. O Centro de Formação de Professores vem se constituindo priorizando o fortalecimento dos cursos de licenciatura reconhecendo assim a relevância da educação no contexto do qual a universidade faz parte.

Propor o curso de Licenciatura em Pedagogia traz o desafio de dialogar sobre a identidade e formação do pedagogo, bem como o compromisso sócio-político-cultural da UFRB em Amargosa e Vale do Jiquiriçá.

A profissionalização docente traz consigo uma necessidade profunda de revisão tanto dos modelos formativos quanto das políticas de aperfeiçoamento e fortalecimento da profissão docente. Tratada nessa instância busca-se superar a visão de docência enquanto “dom” ou “missão”, com uma conotação messiânica, e assume-se a concepção de que o professor é profissional. Isto implica reconhecê-lo enquanto produtor de sua identidade profissional. Desse modo, tanto os objetivos do curso de licenciatura em Pedagogia, bem como as concepções metodológicas e de avaliação assumidas nesse projeto caminharão nessa direção. A configuração curricular buscará o diálogo com a região e a conexão com o mundo dos sujeitos, seus anseios, limites e potencialidades.

A matriz curricular do curso de pedagogia será organizada em 6 Eixos cuja função aglutinar os componentes por identificação e aproximação da natureza dos componentes: **Eixo 1:** Acolhimento, introdução e integração Ensino, Pesquisa e Extensão. Construção do Trabalho de Conclusão de Curso. **Eixo 2** - Concepções de Mundo, Conhecimentos, Existências e Resistências. **Eixo 3** - Organização da Educação e do Trabalho Pedagógico, Gestão e Estágios orientados. **Eixos 4** - Aprofundamento dos Processos de Desenvolvimento, Aprendizagens e Especificidades dos Sujeitos. **Eixo 5:** Educação em Diálogo com a Alteridade: Diversidade de saberes, de sujeitos e de processos. **Eixo 6:** Optativas.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**Formulário
Nº 02**

DENOMINAÇÃO DO CURSO: Licenciatura em Pedagogia

MODALIDADE: Presencial

TOTAL DE VAGAS OFERTADAS: 50 (cinquenta) vagas no turno matutino/ 50 (cinquenta) vagas no turno vespertino.

TURNOS DE FUNCIONAMENTO: Matutino e Noturno

DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA POR COMPONENTES CURRICULARES

Componentes Curriculares: **Obrigatórias:**

Formação Geral e Básica: 1513h

Formação Específica: 952h

Trabalho de Conclusão de Curso: 136h

Optativas:

Optativas: 204h

Estágio Curricular Obrigatório: 408h

Atividades Complementares: 200h

Carga Horária total do Curso: 3.413h

PRAZO PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR:

Tempo Mínimo: 8 semestres

Tempo Médio: 10 semestres

Tempo Máximo: 12 semestres

FORMA DE INGRESSO: Processo Seletivo (SISU) e outros conforme regimento institucional.

REGIME LETIVO: semestral

COORDENADORA: Maria Eurácia Barreto de Andrade

ATO AUTORIZATIVO: Curso reconhecido através da Portaria Nº 286 datada de 21/12/2012, publicada no D.O.U. no dia 27/1/2012.

JUSTIFICATIVA

**Formulário
Nº 03**

O Centro de Formação de Professores vem se constituindo priorizando o fortalecimento dos cursos de licenciaturas reconhecendo assim a relevância da educação no contexto do qual a universidade faz parte. Assim, este curso de Licenciatura em Pedagogia possui dois turnos de funcionamento: diurno e noturno. Nos semestres pares o ingresso será diurno e nos semestres ímpares o ingresso será no noturno.

Propor o curso de Licenciatura em Pedagogia traz o desafio de dialogar sobre a identidade e a formação do pedagogo, bem como o compromisso sócio-político-cultural da UFRB em Amargosa e Vale do Jiquiriçá. Neste sentido, tem sido promovidas discussões com a comunidade acadêmica na tentativa de construir e reconstruir o imaginário dos sujeitos acerca da educação e do papel do educador.

Muito se discute sobre a profissionalização docente, categoria fundamental para se pensar processos de transformação no que tange ao papel da educação. A profissionalização docente traz consigo uma necessidade profunda de revisão tanto dos modelos formativos quanto das políticas de aperfeiçoamento e fortalecimento da profissão docente. Tratada nessa instância busca-se superar a visão de docência enquanto “dom” ou “missão”, com uma conotação messiânica, e assume-se a concepção de que o professor é profissional. Isto implica reconhecê-lo enquanto produtor de sua identidade profissional.

Desse modo, tanto os objetivos do curso de licenciatura em Pedagogia, bem como as concepções metodológicas e de avaliação assumidas nesse projeto caminharão nessa direção. A configuração curricular buscará o diálogo com a região e a conexão com o mundo dos sujeitos, seus anseios, limites e potencialidades. Assim, pretende-se favorecer a construção de caminhos e identidades profissionais numa perspectiva que ultrapasse as exigências do mercado, na perspectiva da construção de conhecimentos que façam sentido no tensionamento de realidades históricas.

PRINCÍPIOS NORTEADORES

**Formulário
Nº 04**

A proposta pedagógica do curso de Licenciatura em Pedagogia foi inspirada em quatro princípios básicos: *horizontalidade, emancipação, empoderamento e transformação*. Tais princípios foram construídos em diálogos e audiências públicas com a comunidade acadêmica e com a comunidade local, representantes da SME e principalmente longas discussões em plenárias do Centro. Esses princípios têm como objetivo:

Formar pedagogos e pedagogas, professores/ras que tenham o trabalho pedagógico como sentido da formação;

Empenhar esforços para que o curso proporcione uma sólida formação teórica;

Desenvolver a pesquisa como forma de conhecimento e intervenção na realidade social;

Propiciar junto a comunidade escolar um trabalho partilhado e coletivo através da docência compartilhada;

Realizar um trabalho interdisciplinar que permita uma visão ampla de conhecimento e da educação;

Buscar estratégias que favoreçam uma maior articulação entre a teoria e a prática

Garantir flexibilidade curricular e estratégias de auto avaliação constantes em relação a proposta pedagógica.

Certamente que estabelecer princípios curriculares não garante por si só ações que viabilizem práticas curriculares consonantes com essas ações pensadas, entretanto dessas discussões brotaram componentes curriculares, atividades articuladoras e projetos de docência compartilhada. Em torno dessas ações, surge a práxis pedagógica que envolve principalmente o ensinar e o aprender como atividades basilares, é que interagem elementos diversificados, tais como: valores, objetivos, informações, procedimentos, normas, espaços e tempos e sobretudo, indivíduos e grupos sociais.

Dessa forma, este Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia se organizará, em consonância, também, com os seguintes princípios norteadores:

- Integração do tripé: Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Foco na formação de nível superior teórica e prática para o exercício profissional da função do pedagogo;
- A integração dos conhecimentos e habilidades profissionais para o exercício da função profissional;
- A formação inicial para atuação do pedagogo em espaços escolares e não escolares, ou seja, em diferentes setores;
- Formação básica, geral, específica e interdisciplinar de modo a possibilitar a compreensão do campo de atuação e formação pedagógicas;
- A construção da identidade profissional do pedagogo e a formação pautada no compromisso social, político, ético, estético e técnico a sociedade contemporânea;
- A formação tendo como base também a pesquisa como princípio formativo, epistemológico e educativo;
- Organização curricular tendo como princípio a gestão democrática em espaços escolares e não escolares e a produção e difusão do conhecimento nestes espaços;
- Formação pautada na investigação e produção constante de conhecimentos técnicos, científicos, profissionais, formativos etc., buscando uma formação permanente;
- Estimular o desenvolvimento e as aprendizagens para a iniciação científica, a educação infantil, os anos iniciais do ensino fundamental e da educação de pessoas jovens e adultas, educação especial e inclusiva, educação e diversidade, educação profissional, educação ambiental, educação do campo, na perspectiva social, psicológica, histórica, ética e estética;
- Buscar a integração entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- Intervir nos problemas sociais, culturais e educacionais, contribuindo para a superação deles.

BASE LEGAL

Formulário Nº 05

Apresentamos a seguir as bases legais norteadora do curso de Licenciatura em Pedagogia.

- **Lei Nº 9394/1996**, que estabelece as Diretrizes e Bases da educação nacional.
- **RESOLUÇÃO Nº 4/2010** - Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica .
- **Portaria Normativa nº 40/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC nº 23/2010**, que trata de dispositivos legais acerca de informações acadêmicas.
- **Educação Ambiental**
 - **Lei 9.795/04/1999**, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
 - **Decreto nº 4281/2002**, que regulamenta a Lei 9.795/04/1999.
 - Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- **Educação Especial** - Decreto nº 7611/2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.
- Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, 2008.
- Lei Brasileira de Inclusão, nº 13.146 de 06 de julho de 2015.
- **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena**, nos termos da Lei nº 9394/96, com a redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no **Parecer CNE/CP 3/2004**.
- **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**, conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8/2012, que originou a **Resolução CNE/CP nº 1/2012**.
- **Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**, conforme disposto na Lei nº 12.764/2012.

- **Titulação do corpo docente (art. 66 da nº 9394/96)**
- **Núcleo docente Estruturante (NDE), Resolução CONAES nº 1/2010.**
- **Condições de Acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida** conforme disposto na CF/88, art.205, 206 e 208, na NBR/ABNT nº 9050/2004, na Lei nº 10.098/2000 e nos Decretos nº 5296/2004, nº 6949/2009, nº 7611/2011 e na Portaria nº 3284/2003.
- **Libras** Decreto nº 5626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002 e o Art. 18 da Lei 10.098/2000- inclusão de Libras como componente curricular.
- Resolução CONAC/UFRB N°14/2009, que dispõe sobre a inserção da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS como componente curricular obrigatório para os cursos de Licenciatura e optativo nos cursos de Bacharelados e Superiores de Tecnologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
- **Estágio - Resolução 005/2019** – Dispõe sobre a aprovação do regulamento de estágios obrigatórios e não obrigatórios na Universidade Federal da Bahia (UFRB).
- **Portaria nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018** – Dispõe sobre a oferta, por instituições de Ensino Superior – IES, de disciplinas na modalidade à distância em cursos de graduação presencial. Autoriza a oferta de até 20% da carga horária total do curso na modalidade à distância.
- **Decreto 90 57 de 25 de maio de 2017** – Educação a Distância.
- **Novo Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação- SINAES (Brasília, 2017)-** Observar os indicadores que subsidiam os atos autorizativos de cursos – autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento para incorporação dos requisitos necessários ao reconhecimento do curso.
- **Portarias Periódicas do INEP** que dispõem sobre o componente de Formação Geral que integra o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes como parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação. Últimas atualizações: Portaria MEC/INEP nº 244/2013 e Portaria MEC/INEP nº 255/2014.

- **Resolução CONAC nº 33/2017** – Dispõe sobre regulamentação da oferta de atividades didáticas na modalidade a distância nos componentes curriculares de cursos de graduação e pós-graduação presenciais da UFRB.

Para cursos de Licenciatura e de Formação de Professores da Educação Básica

Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, conforme disposto na Resolução CNE/CEB nº 4/2010

Resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena.

Resolução CNE/CP n.º 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

Resolução CNE/CP n.º 1/2005, que altera a Resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena.

Resolução CNE/CP nº 01/2006 - Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia

Resolução UFRB/CONAC Nº04/2007, Dispõe sobre as diretrizes para elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

RESOLUÇÃO Nº 1, DE 9 DE AGOSTO DE 2017 - Altera o Art. 22 da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Decreto nº 9.765, de 11 de Abril de 2019 – Institui a Política Nacional de Alfabetização.

Diretrizes para elaboração dos PPC'S na UFRB

Resolução UFRB/CONAC N° 03/2007, que dispõe sobre as Diretrizes para elaboração dos PPC'S na UFRB.

Resolução CONAC 004/2018 - Dispõe sobre o Regulamento do Ensino da Graduação na UFRB.

Resolução UFRB/CONAC N° 01/2009, que altera a Resolução UFRB/CONAC n° 003/2007 que dispõe sobre as diretrizes para elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Atividades Complementares de Curso - Resolução 003/2019 – Dispõe sobre a aprovação do regulamento de Atividades Complementares de Curso – ACC na Universidade Federal da Bahia (UFRB).

Trabalho de Conclusão de Curso - Resolução 004/2019 – Dispõe sobre a aprovação do regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC na Universidade Federal da Bahia (UFRB).

Resolução 006/2019 – Dispõe sobre regulamentação da Política de Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação da Universidade Federal da Bahia (UFRB).

OBJETIVOS DO CURSO

**Formulário
Nº 06**

OBJETIVO GERAL:

Promover a formação dos profissionais na área de Pedagogia, de modo interdisciplinar, visando habilitá-lo para atuar na educação escolar e não escolar, na educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental, educação de jovens e adultos, gestão pedagógica e em outras áreas no campo educacional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver competências na práxis pedagógica no âmbito dos anos iniciais, educação infantil, educação de jovens e adultos, gestão pedagógica, educação inclusiva, especial e sociocultural.

Vivenciar experiências pedagógicas nos âmbitos escolares e não escolares.

Desenvolver autonomia e competência no processo autoformativo enquanto docente.

Experienciar atitudes científicas no processo da formação docente.

Desenvolver aprendizagem cooperativa.

Ampliar o domínio das múltiplas linguagens da comunicação e tecnologia.

Realizar a transposição didática ao propor alternativas para ação docente diante dos desafios postos pela escola.

Ressignificar o processo formativo numa perspectiva de ensino e aprendizagem dialético e dialógico.

PERFIL DO EGRESSO

Formulário
Nº 07

A partir dessa proposta pedagógica os profissionais, de modo geral serão formados com a possibilidade de atuarem na docência nos primeiros níveis da educação básica: Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), Educação de Jovens e Adultos e nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos; também na educação especial e inclusiva, educação ambiental e educação do campo. Possibilita também propiciar oportunidades formativas de preparar sujeitos para discutir de forma autônoma processos de gestão em educação e atuação efetiva em movimentos sociais e outros cenários pedagógicos. Muitas das competências e habilidades que serão parte do perfil profissiográfico desse pedagogo acabam por emprestar sentido ao nosso fazer pedagógico, daí se justifica tomarmos o Estágio como lócus da formação e ressignificação da identidade docente no sentido de que é na docência compartilhada que o educando vivencia essa experiência de um lugar diferente, não mais de aluno, mas sim de professor.

Pautados no conceito de experiência é que sugerimos que a Metodologia empreendida nos componentes da dimensão Trabalho Docente, Pesquisa e Docência na Prática pedagógica bem como todos os outros componentes agregadores do Eixo Estágio, buscando:

Assumir a práxis pedagógica dentro de princípios éticos, com compromisso de colaborar para a construção de uma sociedade justa, igualitária e com o desenvolvimento de cidadãos éticos e autônomos.

Gerir, com competência, o processo de ensino e aprendizagem em espaços educativos escolares e não escolares.

Considerar a diversidade no processo de ensino e aprendizagem reconhecendo e respeitando as manifestações culturais, as realidades sociais e as necessidades físicas, cognitivas e afetivas dos estudantes.

Utilizar as tecnologias da comunicação e da informação na gestão dos processos de ensino e aprendizagem.

Desenvolver postura investigativa nos processos de ensino e aprendizagem com vistas a contribuir para superação da exclusão.

Participar de processo de organização, planejamento e gestão de instituições educativas em espaços escolares e não escolares.

Desenvolver estratégias de ensino e aprendizagem nos diversos campos do saber que envolvem a atuação pedagógica na educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e educação de jovens e adultos.

Promover a relação entre as diversas instituições educativas, formais e não formais, como a escola, família e a comunidade.

Realizar trabalhos em equipe que promovam a aprendizagem colaborativa.

Produzir pesquisas que favoreçam a construção de conhecimentos na área educacional.

Realizar a transposição didática dos conteúdos estudados no processo de formação docente. Assessorar a elaboração de políticas públicas na área da educação.

Prestar consultorias na área educacional.

Avaliar sistemas educacionais, instituições e/ou situações nas quais se realizem atividades de ensino e aprendizagem.

COMPETÊNCIAS DO EGRESSO

**Formulário
Nº 08**

O curso de Licenciatura em Pedagogia ofertado na UFRB, respeitando o perfil profissiográfico traçado, formará o Licenciado em Pedagogia para atuar em instituições escolares e não escolares, na docência em educação infantil, no ensino básico nos anos iniciais do ensino fundamental, na educação de jovens e adultos e nas matérias de formação pedagógica, bem como na gestão educacional. Ainda, na educação especial e educação no/do campo.

O Pedagogo egresso deste processo formativo poderá atuar ainda na organização de sistemas, unidades, projetos e experiências educacionais escolares e não escolares; na produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional; nas áreas emergentes do campo educacional. O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. Além dessa prerrogativa outras ajudam a delinear as competências e habilidades de que deve ser portador o pedagogo(a) formado a partir dessa proposta:

Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;

Relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;

Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;

Participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

Participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não escolares.

**IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS
CONSTANTES NO PDI, NO ÂMBITO DO CURSO**

**Formulário
Nº 09**

A contemporaneidade exige da educação adaptações no âmbito social, político e cultural. A UFRB, nessa perspectiva, propõe, através dos cursos de graduação e de pós-graduação, a mobilização social, a inserção de profissionais qualificados no mercado de trabalho e a formação de cidadãos críticos, oferecendo ensino de qualidade. Apesar das dificuldades, a UFRB vem buscando atender essas demandas a partir da integração ensino-pesquisa-extensão, da interdisciplinaridade e da flexibilidade. Dessa forma, o curso de Licenciatura em Pedagogia propõe-se a formar profissionais capazes de pensar e viver a educação de maneira contextualizada.

A política institucional desse Centro está em conformidade com o que é estabelecido no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Pedagógico de Curso (PPC), visando a articulação ensino, pesquisa e extensão. O funcionamento da UFRB é regido pelos seguintes princípios:

a) **Excelência Acadêmica** – se traduz por ações socialmente relevantes principalmente à Região do Recôncavo baiano e suas populações. Compromete-se com a formação humana, nas dimensões ética, cultural, científica, artística, técnica e profissional e na atuação competente, comprometida e responsável de seus docentes e corpo técnico-administrativo. Refere-se à competência institucional para produzir, inovar e difundir conhecimentos e à capacidade de promover transformações que conduzam ao aperfeiçoamento da sociedade por meio de ações extensionistas.

b) **Inclusão Social** – manter o compromisso com a inclusão de pessoas e grupos à margem do ensino superior, organizando-se para garantir-lhes acesso, permanência, integração à vida universitária e sucesso acadêmico.

c) **Desenvolvimento Regional** – atuar para desenvolver uma relação que integre os diversos setores comunitários ao seu entorno. Seu trabalho deve contribuir para a valorização da diversidade e do patrimônio cultural e natural da região, agir em sua defesa dispondo-se à construção conjunta de soluções para os principais problemas regionais em prol do desenvolvimento sustentável e da justiça social.

d) **Internacionalização** – promoção do intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições brasileiras e estrangeiras, através da mobilidade de professores, servidores e estudantes. É do seu interesse o desenvolvimento de programas educacionais para construir um ambiente acadêmico

multilinguístico, investigação científica baseada em parcerias e redes de pesquisa, atuando no estímulo à cooperação internacional, com destaque para países da América Latina e de língua oficial portuguesa.

Conforme PDI há a priorização da sólida formação profissional e de cidadania e um ensino teórico-prático que amplia as fronteiras do saber e contribui para um aprendizado alicerçado na tríade: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.

Quanto ao Ensino

Uma das atividades essenciais de uma Instituição de Ensino Superior o ensino deve estar articulado à pesquisa e extensão, visando integração da vida acadêmica com a realidade social. Conforme PPI, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade devem ser utilizadas para melhorias na formação geral e profissional, incentivar a formação de pesquisadores e oferecer condições para uma educação de qualidade.

Monitoria

O projeto de monitoria tem como objetivo propiciar formação acadêmica ampliada e aprofundada ao aluno, incentivar o interesse pela docência e pesquisa, bem como ampliar a participação desses nas atividades do Centro de Formação de Professores. Existem duas modalidades de monitoria: Monitoria não remunerada (Voluntária) e Monitoria remunerada por bolsa.

Quanto à Pesquisa

Ligadas ao ensino e à extensão e, pautadas nas práticas de Iniciação Científica, as ações que integram a política de pesquisa estão pautadas na promoção do desenvolvimento social e tecnológico da realidade regional, considerando suas especificidades. Aos discentes a UFRB oferece bolsas de Iniciação Científica, pela própria IES ou outras agências de fomento com as quais possua convênio. Há também o estímulo da participação em projetos de pesquisa de forma voluntária.

Pesquisa e Iniciação Científica devem ser desenvolvidas no âmbito do curso ou programa ao qual estão vinculados os professores de acordo com as seguintes diretrizes: Priorizar os grupos de pesquisa, formados por professores e alunos; Priorizar projetos de pesquisa com qualidade acadêmica e mérito científico; Garantir aos alunos participantes do grupo de pesquisa orientação adequada, individual e continuada; Enfatizar a produção acadêmica dos grupos de pesquisa; Estimular a publicação dos professores em periódicos de reconhecido mérito acadêmico e a produção dos alunos nos periódicos voltados para o curso de Licenciatura em Pedagogia; Fortalecer a parceria interna e institucional com organizações dos setores público e privado; Internalizar a necessidade de apropriação e uso dos direitos de propriedade intelectual.

Quanto à Extensão

A articulação da UFRB com a sociedade por meio da extensão é um processo que permite a transferência social dos conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e pesquisa, cuja produção é orientada por demandas e necessidades da sociedade. No curso de Licenciatura em Pedagogia a Extensão desenvolve-se de diversas formas: Cursos de Extensão; Eventos; e Programas de ação contínua: conjunto de atividades que têm como objetivos o desenvolvimento da comunidade, a integração social e com instituições de ensino.

Políticas de Atendimento ao Discente

Além das ações já descritas a UFRB propõe-se atender os discentes através de Políticas Afirmativas e Estudantis. Conforme PDI, a PROPAAE, cuja finalidade é executar políticas públicas que garantam a permanência e o sucesso acadêmico dos discentes da UFRB garantindo atenção integral ao estudante. A operacionalização dessas ações ocorre pela oferta de serviços (social, pedagógico, psicológico, alimentar), eventos formativos, auxílios e bolsas, oferecendo as condições necessárias para melhoria do desempenho acadêmico e dinamização das potencialidades dos discentes. Dentre os principais serviços ofertados pela PROPAAE destacam-se:

- Bolsas vinculadas a Projetos Institucionais em forma de apoio pedagógico.
- Auxílio transporte através da oferta de auxílio pecuniário.

Auxílio alimentação disponibilizando refeições no Restaurante Universitário do Campus de Cruz das Almas;

- Auxílio moradia através das Residências Universitárias.
- Auxílio pecuniário a alimentação aos discentes que ocupam vagas nas residências universitárias em todos os campi da UFRB que não possuem RU;
- Auxílio pecuniário a moradia após processo seletivo de acordo com a condição socioeconômica nas condições exigidas e capacidade de leitos da residência universitária.
- Auxílio creche para custeio e manutenção da criança em instituição educacional;
- Auxílio saúde para aquisição de aparelho corretivo e medicamento de uso não contínuo.
- Auxílio à participação e organização de eventos científicos e culturais.
- Atendimento e orientação psicossocial com atendimento a discentes, além de informações sobre políticas e programas da universidade;

- Acompanhamento acadêmico das condições de permanência dos discentes considerando o desempenho acadêmico preconizado no PNAES.
- Gestão local do programa de bolsa permanência (PBP) por intermédio da alimentação e gestão do programa de Bolsa Permanência do MEC.

Além das ações desenvolvidas pela PROPAAE a Universidade oferece apoio aos discentes em outras modalidades, como:

- Programa Institucional de Bolsas Universitárias – PIBEX: garante bolsas a discentes por edital em todos os Centros de Ensino vinculados a programas e projetos de extensão.
- PROEXT/MEC/SESU recurso destinado pelo MEC em parceria com outros Ministérios, para programas e projetos de extensão por meio de seleção.
- Fundo de Apoio à Extensão Universitária – FAEU: garante apoio a eventos acadêmicos de proponentes discentes, por meio do Edital FAEU.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Formulário
Nº 10

Atendendo a Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, a matriz também se constituirá a partir de três núcleos: 1) **“Núcleo I: Estudos de Formação Geral”** contemplará as bases teórico-metodológicas, com aspectos sobre a sociedade, cultura, diferentes saberes etc., abarca os componentes de natureza geral; 2) **“Núcleo II: Estudos de Formação de Aprofundamento (específicos e pedagógicos)”** onde serão contemplados os aspectos da formação profissional, saberes mais específicos relacionados a essa formação, objetiva o enriquecimento curricular e perpassa pelos outros núcleos; 3) **“Núcleo III: Estudos de Formação Integradora”** que contemplará para o enriquecimento curricular, a partir de experiências em diversas áreas da educação, proporcionando aprofundamento e diversificação nos estudos e experiências vivenciadas ao longo do curso.

A flexibilidade da estrutura curricular do curso permite ao discente escolher componentes curriculares optativos. Além disso, conforme legislação atual, há flexibilidade na realização de atividades de Educação à Distância (EAD) e o processo de ensino e aprendizagem pode ser mediado pela integração de atividades de ensino, pesquisa e extensão, desde que sigam as normas institucionais da UFRB.

O Colegiado do Curso de Pedagogia deverá oferecer pelo menos dois componentes optativos por semestre letivo. Os componentes optativos serão flexíveis, permitindo-se que temas emergentes ou de interesse dos alunos possam ser incorporadas ao longo do curso, desde que garantidas as condições materiais e acadêmicas para oferta das atividades curriculares pertinentes a cada caso. Esses componentes optativos são eletivos e definem também a diversificação da formação, a qual deverá ser desenvolvida pelas Unidades Temáticas, Tópicos Especiais e atividades independentes realizadas no âmbito do próprio curso ou através de outras atividades curriculares, tais como: disciplinas de outras áreas de conhecimento, monitoria, cursos em áreas afins, participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, participação em eventos científicos na área do curso, publicações científicas, entre outras, desde que regulamentadas ou validadas pelo Colegiado de Curso.

O aluno deverá realizar atividades práticas, no mínimo, 400 horas na forma que forem estabelecidas pelo Colegiado do Curso; também 408 horas de Estágio Supervisionado obrigatório e 200 horas de Atividades Curriculares Complementares. As atividades práticas como componentes curriculares serão distribuídas ao longo do curso conforme quadro a seguir:

Nome	Semestre	Carga Horária		
		T	P	Total
Introdução aos Estudos Acadêmicos	1	34	34	68
Seminário de Pesquisa e Extensão	1	-	17	17
Leitura e Produção Textual	1	34	34	68
Arte e Educação em Diálogos com a Diversidade	2	34	34	68
Currículo	3	34	34	68
Didática	3	34	34	68
Ensino e Aprendizagem da Educação Infantil	3	34	34	68
Gestão e Coordenação Pedagógica	3	34	34	68
Didática e Tecnologias	4	34	34	68
Pesquisa e Extensão: Elaboração de Projeto TCC	4	34	34	68
Ensino e Aprendizagem na EJA	4	34	34	68
Prática Reflexiva em Alfabetização e Letramento I	4	34	34	68
Ensino e Aprendizagem de Ciências Naturais	5	34	34	68
Ensino e Aprendizagem de Matemática	5	34	34	68
Prática Reflexiva em Alfabetização e Letramento II	5	34	34	68
Avaliação em Educação	6	34	34	68
Ensino e Aprendizagem de Língua Portuguesa	6	34	34	68
Ensino e Aprendizagem de Geografia	6	51	17	68
Ensino e Aprendizagem de História	6	34	34	68
Educação Especial	6	34	34	68
Elaboração de Trabalho Conclusão de Curso I	7	-	68	68
Educação Ambiental	7	34	34	68
Educação do Campo	7	34	34	68
Educação Inclusiva	7	34	34	68
Elaboração de Trabalho Conclusão de Curso II	8	-	68	68
Corporeidade e Educação	8	34	34	68
Educação e Ludicidade	8	34	34	68
Total de Carga Horária Prática			952h	

A curricularização da extensão consiste em atender ao cumprimento das metas dispostas no Plano Nacional de Educação – PNE (Lei 13.005/2014) cujas diretrizes têm como objetivo propor “metas e estratégias de implementação para manutenção e desenvolvimento do ensino” conforme prevê o art. 214 da Constituição Federal. No PNE consta que pelo menos 10% da carga horária total dos créditos necessários à integralização do curso deverão ser cumpridas através da participação em programas ou projetos de extensão.

Além do PNE, a formação extensionista no Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da UFRB está amparada pela Resolução 006/2019 do Conselho Acadêmico da UFRB, que regulamenta a curricularização da extensão nos cursos de graduação da UFRB conforme carga horária mínima prevista no PNE (10%). Seguindo essas regulamentações, o curso de Licenciatura em Pedagogia terá como carga horária correspondente em atividades de extensão o total de 342h (trezentos e quarenta e duas horas), correspondente ao mínimo de 10% (dez por cento) da carga horária total do curso.

A curricularização poderá ocorrer de duas formas: 1. A partir de componentes curriculares que possuam práticas extensionistas a serem desenvolvidas nos componentes que integram o Núcleo 3 (Estudos de Formação Integradora); 2. A partir da atuação direta dos estudantes em Programas e Projetos de Extensão devidamente registrados na Pró-Reitoria de Extensão da UFRB, conforme Resolução CONAC nº 038/2017. As atividades correspondentes à curricularização serão regulamentadas em resolução específica a ser anexada ao PPC na qual haverá a descrição detalhada sobre como ocorrerá a curricularização no Curso de Licenciatura em Pedagogia do CFP durante o percurso formativo. O referido regimento será publicado até o ano de 2021, conforme prazo estabelecido pela Resolução CNE / CES Nº 007/2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR – POR NÚCLEOS

Quadro Horário Geral do Curso

**Formulário
Nº 10A**

SEMESTRE I	SEMESTRE II	SEMESTRE III	SEMESTRE IV	SEMESTRE V	SEMESTRE VI	SEMESTRE VII	SEMESTRE VIII
INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACADÊMICOS (34T 34P)	FILOSOFIA E EDUCAÇÃO (68T)	CURRÍCULO (34T 34P)	PESQUISA E EXTENSÃO: ELABORAÇÃO DE PROJETO TCC (34T 34P)	EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO- RACIAIS (68T)	ENSINO E APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA (34T 34P)	ELABORAÇÃO DE TRABALHO CONCLUSÃO DE CURSO I (68P)	ELABORAÇÃO DE TRABALHO CONCLUSÃO DE CURSO II (68P)
SEMINÁRIO DE PESQUISA E EXTENSÃO (17P)	ARTE E EDUCAÇÃO EM DIÁLOGOS COM A DIVERSIDADE (34T 34P)	DIDÁTICA (34T 34P)	DIDÁTICA E TECNOLOGIAS (34T 34P)	ENSINO E APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS NATURAIS (34T 34P)	AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO (34T 34P)	EDUCAÇÃO DO CAMPO (51T 17P)	LIBRAS (68T)
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO (68T)	ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA E POLÍTICAS EDUCACIONAIS (68T)	ENSINO E APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL (34T 34P)	ENSINO E APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (34T 34P)	ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA (34T 34P)	ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA (34T 34P)	EDUCAÇÃO POPULAR (68T)	CORPOREIDADE E EDUCAÇÃO (34T 34P)
HISTÓRIA SOCIAL DA EDUCAÇÃO (68T)	HISTÓRIA SOCIAL DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA (68T)	EDUCAÇÃO, GÊNERO E SEXUALIDADE (68T)	PRÁTICA REFLEXIVA EM ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO I (34T 34P)	PRÁTICA REFLEXIVA EM ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO II (34T 34P)	ENSINO E APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA (34T 34P)	EDUCAÇÃO AMBIENTAL (34T 34P)	EDUCAÇÃO INDÍGENA (68T)
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: ENFASE NAS TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO (68T)	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: ENFASE NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM (68T)	GESTÃO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA (34T 34P)	ESTÁGIO I: EDUCAÇÃO INFANTIL (17T 85E)	ESTÁGIO II: EJA (34T 68E)	ESTÁGIO III: ESPAÇOS NÃO ESCOLARES (51T 51E)	ESTÁGIO IV: ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (34T 68E)	EDUCAÇÃO E LUDICIDADE (34T 34P)
LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL (34T 34P)		OPTATIVA 1 (68)	OPTATIVA 2 (68)	OPTATIVA 3 (68)	EDUCAÇÃO ESPECIAL (34T 34P)	EDUCAÇÃO INCLUSIVA (34T 34P)	
357	340	408	442	442	442	442	340

Componentes Curriculares Obrigatórias: 2601h

Componentes Curriculares Opcionais: 204h

Estágio Curricular Obrigatório: 408h

Atividades Complementares de Curso: 200h

T: Teórica P: Prática E: Estágio

NÚCLEO 1 – Estudos de Formação Geral

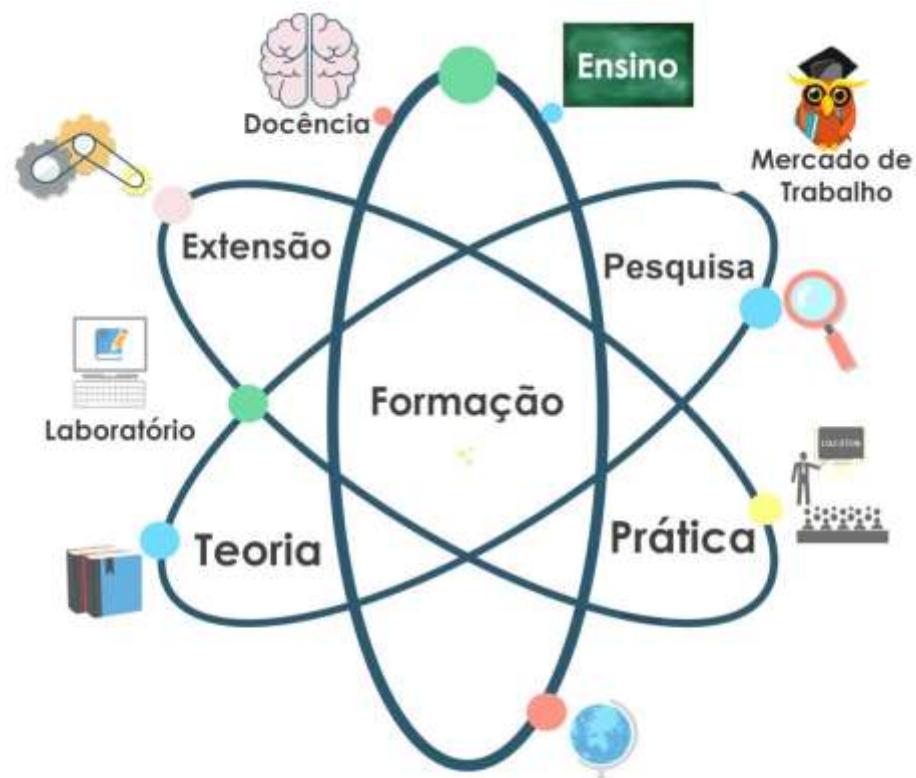
NÚCLEO 2 – Estudos de Formação Específica

NÚCLEO 3 – Estudos de Formação Integradora

CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.413 horas

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR
Representação Gráfica do Perfil de Formação

Formulário
Nº 10B



ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES

Componentes Curriculares Obrigatórios

**Formulário
Nº 11**

Código	Nome	Função	Semestre	Carga Horária				Total/semana	Pré-Requisitos
				T	P	EAD	Total		
	Introdução aos Estudos Acadêmicos	Geral	1º	34	34		68	4	Sem pré-requisitos
	Seminário de Pesquisa e Extensão	Integradora	1º		17		17	1	Sem pré-requisitos
	Sociologia da Educação	Geral	1º	68			68	4	Sem pré-requisitos
	História Social da Educação	Geral	1º	68			68	4	Sem pré-requisitos
	Psicologia da Educação: Ênfase nas Teorias do Desenvolvimento	Geral	1º	68			68	4	Sem pré-requisitos
	Leitura e Produção Textual	Geral	1º	34	34		68	4	Sem pré-requisitos
	Filosofia e Educação	Geral	2º	68			68	4	Sem pré-requisitos
	Arte e Educação em Diálogos com a Diversidade	Geral	2º	34	34		68	4	Sem pré-requisitos
	Organização da Educação Brasileira e Políticas Educacionais	Geral	2º	68			68	4	Sem pré-requisitos
	História Social da Educação Brasileira	Geral	2º	68			68	4	História Social da Educação
	Psicologia da Educação: Ênfase nos Processos de Ensino e Aprendizagem	Geral	2º	68			68	4	Psicologia da Educação: Ênfase nas Teorias do Desenvolvimento

	Currículo	Específica	3º	34	34		68	4	Organização da Educação Brasileira e Políticas Educacionais
	Didática	Específica	3º	34	34		68	4	Psicologia da Educação: Ênfase nos Processos de Ensino e Aprendizagem
	Ensino e Aprendizagem da Educação Infantil	Específica	3º	34	34		68	4	Sem pré-requisitos
	Educação, Gênero e Sexualidade	Geral	3º	68			68	4	Sem pré-requisitos
	Gestão e Coordenação Pedagógica	Específica	3º	34	34		68	4	Sem pré-requisitos
	Optativa 1	Específica	3º	68					Sem pré-requisitos
	Didática e Tecnologias	Específica	4º	34	34		68	4	Didática/ Currículo
	Pesquisa e Extensão: Elaboração de Projeto TCC	Geral	4º	34	34		68	4	Introdução aos Estudos Acadêmicos/Seminário de Pesquisa e Extensão
	Ensino e Aprendizagem em Educação de Jovens e Adultos	Específica	4º	34	34		68	4	Sem pré-requisitos
	Prática Reflexiva em Alfabetização e Letramento I	Específica	4º	34	34		68	4	Didática/ Currículo
	Estágio I: Educação Infantil	Integradora	4º	17	85		102	6	Didática/ Currículo/ Ensino e Aprendizagem da Educação Infantil
	Optativa 2	Específica	4º	68			68	4	Sem pré-requisitos
	Educação e Relações Étnico-Raciais	Geral	5º	68			68	4	Sem pré-requisitos
	Ensino e Aprendizagem de Ciências Naturais	Específica	5º	34	34		68	4	Didática/ Currículo

	Ensino e Aprendizagem de Matemática	Específica	5º	34	34		68	4	Didática/ Currículo
	Prática Reflexiva em Alfabetização e Letramento II	Específica	5º	34	34		68	4	Prática Reflexiva em Alfabetização e Letramento I
	Estágio II: Educação de Jovens e Adultos	Integradora	5º	34	68		102	6	Didática/ Currículo/ Ensino e Aprendizagem na EJA
	Optativa 3	Específica	5º	68			68	4	Sem pré-requisitos
	Avaliação em Educação	Geral	6º	34	34		68	4	Sem pré-requisitos
	Ensino e Aprendizagem de Língua Portuguesa	Específica	6º	34	34		68	4	Didática/ Currículo
	Ensino e Aprendizagem de Geografia	Específica	6º	34	34		68	4	Didática/ Currículo
	Estágio III: Espaços Não Escolares	Integradora	6º	51	51		102	6	Gestão e Coordenação Pedagógica
	Ensino e Aprendizagem de História	Específica	6º	34	34		68	4	Didática/ Currículo
	Educação Especial	Geral	6º	34	34		68	4	Sem pré-requisitos
	Elaboração de Trabalho Conclusão de Curso I	Integradora	7º		68		68	4	Pesquisa e Extensão: Elaboração de Projeto TCC
	Educação Ambiental	Geral	7º	34	34		68	4	Sem pré-requisitos
	Educação Popular	Geral	7º	68			68	4	Sem pré-requisitos
	Educação do Campo	Geral	7º	51	17		68	4	Sem pré-requisitos
	Estágio IV: Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Integradora	7º	34	68		102	6	Didática/ Currículo/Prática Reflexiva em Alfabetização e Letramento I e II, Ensino e Aprendizagem de Língua

									Portuguesa, Ensino e Aprendizagem de Geografia, Ensino E Aprendizagem de Matemática, Ensino e Aprendizagem de História, Ensino e Aprendizagem de Ciências Naturais
	Educação Inclusiva	Geral	7º	34	34		68	4	Sem pré-requisitos
	Elaboração de Trabalho Conclusão de Curso II	Integradora	8º		68		68	4	Elaboração de Trabalho Final de Curso I
	Libras	Geral	8º	68			68	4	Sem pré-requisitos
	Corporeidade e Educação	Geral	8º	34	34		68	4	Sem pré-requisitos
	Educação Indígena	Geral	8º	68			68	4	Sem pré-requisitos
	Educação e Ludicidade	Específica	8º	34	34		68	4	Sem pré-requisitos

T- Teórica

P- Prática

EaD- Ensino a Distância

ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES

Componentes Curriculares Optativos

**Formulário
 Nº 11A**

Código	Nome	Função	Semestre	Carga Horária				Total/semana	Pré-Requisitos
				T	P	EAD	Total		
	Surdez e Linguagem	Específica		34	34		68	4	Sem pré-requisitos
	Movimentos Sociais: espaços educativos não formais	Específica		68			68	4	Sem pré-requisitos
	A Experimentação como estratégia e recurso didático no ensino de Ciências e Química	Específica		34	34		68	4	Sem pré-requisitos
	Cinema, Educação e Sociedade	Específica		34	34		68	4	Sem pré-requisitos
	Educação e Afetividade	Específica		68			68	4	Sem pré-requisitos
	A Leitura Literária no Ensino Fundamental	Específica		51	17		68	4	Sem pré-requisitos
	Processos de Alfabetização: sentidos e Significados	Específica		34	34		68	4	Sem pré-requisitos
	Fundamentos da Docência	Específica		34	34		68	4	Sem pré-requisitos
	Seminários e Oficinas Pedagógicas Inclusivas	Específica		34	34		68	4	Sem pré-requisitos
	Práticas Educativas: Um olhar crítico sobre o exercício da docência	Específica		68			68	4	Sem pré-requisitos

	Educação e Direitos Humanos	Específica		68			68	4	Sem pré-requisitos
	Estudos Interdisciplinares e Educação	Específica		34	34		68	4	Sem pré-requisitos
	Estudos da Cultura Escolar	Específica		68			68	4	Sem pré-requisitos
	Linguística Aplicada à Alfabetização	Específica		34	34		68	4	Sem pré-requisitos
	Tópicos Especiais em Desenvolvimento Sensorio-Motor e Perceptivo-motor em Pessoas com necessidades educacionais especiais	Específica		34	34		68	4	Sem pré-requisitos
	A modalidade escrita da Língua Portuguesa como L2 para pessoas surdas	Específica			68		68	4	Sem pré-requisitos
	Perspectiva Sócio-histórica e a Formação de Professores de Ciências	Específica		68			68	4	Sem pré-requisitos
	Desenvolvimento Sensorio-motor e Perceptivo-motor em Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais	Específica		34	34		68	4	Sem pré-requisitos
	Oficina de Leitura e Escrita	Específica		34	34		68	4	Sem pré-requisitos
	Cultura e Infância	Específica		68			68	4	Sem pré-requisitos
	Diálogos com Paulo Freire: Pedagogia do Oprimido	Específica		68			68	4	Sem pré-requisitos
	Informática na Educação	Específica		34	34		68	4	Sem pré-requisitos
	Pesquisa Colaborativa e Projeto Político Pedagógico	Específica		34	34		68	4	Sem pré-requisitos

	Educação, Cidadania e Língua estrangeira: introdução ao estudo da Língua Inglesa	Específica		51	17		68	4	Sem pré-requisitos
	Arte e Contação de Historias	Específica		51	17		68	4	Sem pré-requisitos
	Educação a Distancia	Específica		34	34		68	4	Sem pré-requisitos
	Ensino e Aprendizagem da Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Específica		34	34		68	4	Sem pré-requisitos
	Pedagogia de Projetos	Específica		34	34		68	4	Sem pré-requisitos
	Teatro e Educação	Específica		34	34		68	4	Sem pré-requisitos
	Trabalho e Educação	Específica		68			68	4	Sem pré-requisitos
	Concepções Sociológicas da Educação	Específica		68			68	4	Sem pré-requisitos
	Antropologia e Educação	Específica		68			68	4	Sem pré-requisitos
	Ética e Educação	Específica		68			68	4	Sem pré-requisitos
	Educação e Estética	Específica		68			68	4	Sem pré-requisitos
	Aspectos Biológicos da Educação	Específica		34	34		68	4	Sem pré-requisitos
	Articulação entre Educação Ambiental e Ensino de Ciências: Possibilidades para a formação científica e crítica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Específica		34	34		68	4	Sem pré-requisitos
	Desenvolvimento de Aprendizagem e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)	Específica		34	34		68	4	Sem pré-requisitos

T- Teórica

P- Prática

EaD- Ensino a Distância

ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES

Integralização por semestres

**Formulário
Nº 11B**

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	Horas/ semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
1º SEMESTRE				-
Introdução aos Estudos Acadêmicos	68	4	Obrigatória	-
Seminário de Pesquisa e Extensão	17	1	Obrigatória	-
Sociologia da Educação	68	4	Obrigatória	-
História Social da Educação	68	4	Obrigatória	-
Psicologia da Educação: Ênfase nas Teorias do Desenvolvimento	68	4	Obrigatória	-
Leitura e Produção Textual	68	4	Obrigatória	-
Total	357			
2º SEMESTRE				
Filosofia e Educação	68	4	Obrigatória	-
Arte e Educação em Diálogos com a Diversidade	68	4	Obrigatória	-
Organização da Educação Brasileira e Políticas Educacionais	68	4	Obrigatória	-
História Social da Educação Brasileira	68	4	Obrigatória	História Social da Educação
Psicologia da Educação: Ênfase nos Processos de Ensino e Aprendizagem	68	4	Obrigatória	Psicologia da Educação: Ênfase nas Teorias do Desenvolvimento
Total	340			

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	Horas/ semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
3º SEMESTRE				
Currículo	68	4	Obrigatória	Organização da Educação Brasileira e Políticas Educacionais
Didática	68	4	Obrigatória	Psicologia da Educação: Ênfase nos Processos de Ensino e Aprendizagem
Ensino e Aprendizagem da Educação Infantil	68	4	Obrigatória	-
Educação, Gênero e Sexualidade	68	4	Obrigatória	-
Gestão e Coordenação Pedagógica	68	4	Obrigatória	-
Optativa 1	68	4	Optativa	-
Total	408			
4º SEMESTRE				
Didática e Tecnologias	68	4	Obrigatória	Didática/ Currículo
Pesquisa e Extensão: Elaboração de Projeto TCC	68	4		Introdução aos Estudos Acadêmicos/Seminário de Pesquisa e Extensão
Ensino e Aprendizagem em Educação de Jovens e Adultos	68	4	Obrigatória	-
Prática Reflexiva em Alfabetização e Letramento I	68	4	Obrigatória	Didática/ Currículo
Estágio I: Educação Infantil	102	6	Obrigatória	Didática/ Currículo/ Ensino e Aprendizagem da Educação Infantil
Optativa 2	68	4	Optativa	-
Total	442			

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	Horas/ semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
5º SEMESTRE				
Educação e Relações Étnico-Raciais	68	4	Obrigatória	-
Ensino e Aprendizagem de Ciências Naturais	68	4	Obrigatória	Didática/ Currículo
Ensino e Aprendizagem de Matemática	68	4	Obrigatória	Didática/ Currículo
Prática Reflexiva em Alfabetização e Letramento II	68	4	Obrigatória	Prática Reflexiva em Alfabetização e Letramento I
Estágio II: Educação de Jovens e Adultos	102	6	Obrigatória	Didática/ Currículo/ Ensino e Aprendizagem em Educação de Jovens e Adultos
Optativa 3	68	4	Optativa	-
Total	442			
6º SEMESTRE				
Avaliação em Educação	68	4	Obrigatória	-
Ensino e Aprendizagem de Língua Portuguesa	68	4	Obrigatória	Didática/ Currículo
Ensino e Aprendizagem de Geografia	68	4	Obrigatória	Didática/ Currículo
Estágio III: Espaços Não Escolares	102	6	Obrigatória	Gestão e Coordenação Pedagógica
Ensino e Aprendizagem de História	68	4	Obrigatória	Didática/ Currículo
Educação Especial	68	4	Obrigatória	-
Total	442			

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	Horas/ semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
7º SEMESTRE				
Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso I	68	4	Obrigatória	Pesquisa e Extensão: Elaboração de Projeto TCC
Educação Ambiental	68	4	Obrigatória	-
Educação Popular	68	4	Obrigatória	-
Educação do Campo	68	4	Obrigatória	-
Estágio IV: Anos Iniciais do Ensino Fundamental	102	6	Obrigatória	Didática/ Currículo/Prática Reflexiva em Alfabetização e Letramento I e II, Ensino e Aprendizagem de Língua Portuguesa, Ensino e Aprendizagem de Geografia, Ensino e Aprendizagem de Matemática, Ensino e Aprendizagem de História, Ensino e Aprendizagem de Ciências Naturais
Educação Inclusiva	68	4	Obrigatória	-
Total	442			

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

8º SEMESTRE				
Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso II	68	4	Obrigatória	Elaboração de Trabalho Final de Curso I
Libras	68	4	Obrigatória	-
Corporeidade e Educação	68	4	Obrigatória	-
Educação Indígena	68	4	Obrigatória	-
Educação e Ludicidade	68	4	Obrigatória	-
Total	340			

CÓDIGO	COMPONENTE CURRÍCULO ANTIGO	CARGA HORÁRIA	CÓDIGO	COMPONENTE CURRÍCULO NOVO	CARGA HORÁRIA
GCFP146	Introdução aos Estudos Acadêmicos	68	GCFP	Introdução aos Estudos Acadêmicos	68
GCFP209	Sociologia da Educação: Estudos Básicos	68	GCFP	Sociologia da Educação	68
GCFP274	História Social da Educação	68	GCFP	História Social da Educação	68
GCFP275	Psicologia da Aprendizagem e Desenvolvimento	68	GCFP	Psicologia da Educação: Ênfase nas Teorias do Desenvolvimento	68
GCFP152	Psicologia e Educação	68	GCFP	Psicologia da Educação: Ênfase nos Processos de Ensino e Aprendizagem	68
GCFP164	Filosofia e Educação	68	GCFP	Filosofia e Educação	68
GCFP151	Organização da Educação Brasileira e Políticas Públicas	68	GCFP	Organização da Educação Brasileira e Políticas Educacionais	68
GCFP106	Trabalho e Educação	68	GCFP	Trabalho e Educação	68
GCFP205	Concepções Sociológicas da Educação	68	GCFP	Concepções Sociológicas da Educação	68
GCFP276	Antropologia e Educação	68	GCFP	Antropologia e Educação	68
GCFP279	História Social da Educação Brasileira	68	GCFP	História Social da Educação Brasileira	68
GCFP031	Currículo	68	GCFP	Currículo	68
GCFP019	Didática	68	GCFP	Didática	68
GCFP278	Prática Reflexiva em Educação Infantil	68	GCFP	Ensino e Aprendizagem da Educação Infantil	68
GCFP293	Prática Reflexiva na Educação de Jovens e Adultos	68	GCFP	Ensino e Aprendizagem na Educação em Jovens e Adultos	68
GCFP116	Pesquisa em Educação	68	GCFP	Pesquisa e Extensão: Elaboração de Projeto TCC	68
GCFP285	Ensino e Aprendizagem de Ciências Naturais	85	GCFP	Ensino e Aprendizagem de Ciências Naturais	68
GCFP284	Ensino e Aprendizagem da Matemática	85	GCFP	Ensino e Aprendizagem de Matemática	68
GCFP281	Ensino e Aprendizagem da Língua Portuguesa	85	GCFP	Ensino e Aprendizagem de Língua Portuguesa	68
GCFP288	Ensino e Aprendizagem da Geografia	85	GCFP	Ensino e Aprendizagem de Geografia	68

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

GCFP289	Ensino e Aprendizagem da História	85	GCFP	Ensino e Aprendizagem de História	68
GCFP298	Corporeidade e Educação	68	GCFP	Corporeidade e Educação	68
GCFP165	Avaliação em Educação	68	GCFP	Avaliação em Educação	68
GCFP294	Educação Especial	68	GCFP	Educação Especial	68
GCFP247	Libras	68	GCFP	Libras	68
GCFP290	Educação Popular	68	GCFP	Educação Popular	68
GCFP280	Aspectos Biológicos da Educação	68	GCFP	Aspectos Biológicos da Educação	68
GCFP283	Prática Reflexiva em Alfabetização	68	GCFP	Prática Reflexiva em Alfabetização e Letramento I	68
GCFP287	Educação e Estética	68	GCFP	Educação e Estética	68
GCFP203	Ética e Educação	68	GCFP	Ética e Educação	68

NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

**Formulário
Nº 12**

Para ingresso no curso de Licenciatura em Pedagogia o estudante deverá ter formação de nível médio e aprovação em processo seletivo para ingresso na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Serão oferecidas 100 vagas anuais, com ingresso semestral (diurno semestres pares e noturno semestres ímpares). O curso será desenvolvido em no mínimo 8 semestres e no máximo 12 semestres com carga horária total de 3.413 horas, em caráter presencial e semestral. O aluno matricular-se-á no Curso de Licenciatura em Pedagogia, observando a sequência das atividades curriculares estabelecidas pelo Colegiado do Curso. Para integralização do currículo do curso o aluno deverá ter concluído 3.413 horas.

A gestão acadêmica será feita pelo Colegiado do curso, respeitando o Regulamento Geral da UFRB, bem como as determinações estabelecidas no Regulamento de Ensino de Graduação. Cabe ao Núcleo Docente Estruturante- NDE a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso-PPC, explicitando os processos formativos e pedagógicos do mesmo. O Colegiado será composto por um coordenador e um vice-coordenador, respectivamente na gestão atual representados pelas professoras Mariana Martins de Meireles e Érica Bastos da Silva, e membros das diversas áreas dos componentes curriculares (01 – Currículo, Ensino e Avaliação; 02- Trabalho Docente da Educação Infantil, Séries Iniciais do Ensino Fundamental, Ensino Médio, Modalidade Normal e EJA; 03- Organização e Gestão dos Processos Pedagógicos; 04-Dimensão Conceitual do Trabalho Pedagógico; 05- Pesquisa e Docência Compartilhada na Prática Pedagógica) e representação discente. O NDE será formado por membros das áreas dos componentes curriculares e um presidente.

Este colegiado deve ser constituído por 20% dos docentes que ministram aulas no curso, tendo no mínimo 01 (um) representante de cada área de conhecimento que integra o curso e 01 (um) representante discente, escolhidos por seus pares, respectivamente. O processo eleitoral do colegiado deverá ser norteado por meio de Edital específico.

O papel do colegiado no que tange a gestão acadêmica visa elaborar o Projeto Político do Curso; planejar, acompanhar e avaliar a implementação do Projeto Político do Curso; avaliar e coordenar as atividades didático-pedagógicas do curso; definir, elaborar e implementar projetos visando a melhoria da qualidade do curso; organizar, de acordo com a legislação em vigor, o currículo pleno do curso; propor modificações e reformulações curriculares a Câmara de Graduação; deliberar sobre aproveitamentos de estudos, convalidação de disciplinas, pré-requisitos; emitir parecer sobre transferências externas, matrícula e rematrícula dos graduados etc.

Assim como o colegiado, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso também tem seu papel. Atualmente é formado por membros das áreas dos componentes curriculares e um presidente conforme a portaria nº 535 de 04/06/2019, sendo representado atualmente pelos seguintes docentes: Sabrina Torres Gomes (Presidente), Maria Eurácia Barreto de Andrade, Alessandra Gomes, Andreia Barbosa dos Santos, Georgina Nellie Clark, Irenilson de Jesus Barbosa, Thereza Cristina Bastos Costa Oliveira. Compete ao NDE de Pedagogia: zelar pela organização didático-pedagógicas do curso; supervisionar, acompanhar e avaliar periodicamente o Projeto Político do Curso; supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado; conduzir os trabalhos de reestruturação curricular para aprovação no Colegiado sempre que necessário; analisar e avaliar os planos de ensino dos componentes curriculares propondo revisão de ementas e conteúdos programáticos quando necessários; propor melhorias dos resultados do ENADE; contribuir para consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integralização curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas relativas a área de conhecimento do curso; zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais.

O NDE do curso de Licenciatura em Pedagogia deve ser constituída por docentes do curso e para a composição do NDE devem ser observadas os seguintes critérios: ter em sua constituição no mínimo 05 e no máximo 15 docentes do curso; ter 60% dos seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*; ter todos os membros em regime de trabalho parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral; ter assegurada a estratégia de renovação parcial dos integrantes, de modo a assegurar a continuidade no processo de acompanhamento do curso.

Em relação à mudança/adaptação curricular para os alunos antigos e/ou regras de transição para o novo currículo, todos os discentes que, até a data da publicação do novo PPC, não tiverem cumprido 50% de componentes curriculares do currículo vigente (antigo), migrarão automaticamente para a matriz curricular reformulada; aqueles que já tiverem cumprido os 50% da matriz curricular anterior, poderão optar em permanecer na mesma matriz curricular antiga ou migrar para a nova matriz, no entanto, os que optarem por migrar deverão requerer ao colegiado e assinarão termo de transição para a nova matriz curricular conforme Resolução CONAC 03/2007, artigo 12. A partir da aprovação da adequação do PPC, os alunos ingressantes já estarão seguindo a matriz reformulada.

As Equivalências para fins de Transição Curricular estão expostas no formulário 11C. Os procedimentos e critérios para as seguintes solicitações dos discentes do curso seguirão o que preconiza o Regulamento de Ensino de Graduação da UFRB vigente e serão analisados pelo Colegiado do curso: Rematrícula, transferência e similares; Aceitação e avaliação dos pedidos de aproveitamento de estudos; Concessão de aproveitamento por dispensa de atividades acadêmicas curriculares; Número mínimo e máximo de carga horária de atividades acadêmicas curriculares em que o discente poderá matricular-se, bem como os pedidos de trancamento total e parcial de matrícula; Matrícula em atividades de formação complementar e/ou extracurriculares; Concessão de exames especiais, regime especial e tratamento especial; Pedidos de mobilidade estudantil e intercâmbio cultural.

O regulamento do Ensino de Graduação (Resolução 004/2018) prevê, na seção IX, Arts 105 e 106, §1º e 2º (página 34) a permuta de turno para cursos com mais de um turno. Além disso, é normatizado pela Orientação Prograd 06/2018 que segue abaixo:

Orientação Normativa nº 06/18 - PROGRAD Estabelece as orientações para permuta de turno nos cursos de graduação. A Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), no uso de suas atribuições legais, considerando o disposto no Capítulo IV, Seção IX do Regulamento de Ensino de Graduação, Resolução/CONAC nº 04/2018, torna públicas as orientações para os procedimentos acadêmicos.

Art.1º O discente poderá solicitar a permuta de turno, prevista no Artigo 105, do Regulamento de Ensino de Graduação, Resolução/CONAC nº 04/2018, em até 45 (quarenta e cinco) dias antes do término do semestre letivo.

Art. 2º Caberá ao Colegiado do Curso definir os critérios de seleção dos discentes, quando necessário.

Art. 3º A permuta de turno deverá ser solicitada por formulário ao NUGTEAC, constando em anexo a justificativa do pleito.

Art. 4º As questões omissas serão tratadas pela PROGRAD.

Art. 5º Esta Orientação Normativa entra em vigor na data de sua publicação.

Tanto no REG quanto na orientação fica claro que o estudante deverá solicitar junto ao Núcleo Acadêmico com preenchimento do requerimento de solicitação com justificativa da necessidade de permuta de turno. Depois de formalizado o processo o colegiado deverá analisar cada caso considerando, na ordem estabelecida, os seguintes critérios:

1. Haver vagas remanescentes para o turno solicitado;
2. Ter pedido de permuta negado em semestres anteriores;
3. Comprovar vínculo empregatício que evidencie a impossibilidade de conciliar a jornada de trabalho com a jornada de estudos acadêmicos;

4. Apresentar necessidade de tratamento ou impedimento médico devidamente comprovado;
5. Comprovar impossibilidade de deslocamento correspondente ao turno de ingresso;
6. Apresentar melhor coeficiente acadêmico.

Parágrafo único: É vetada a permuta de turno mais de uma vez, exceto os casos excepcionais que deverão ser avaliados pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

ESTÁGIO CURRICULAR

Formulário
Nº 12A

O estágio supervisionado do curso de Pedagogia é uma atividade obrigatória que abrangerá o cumprimento de 408 horas assim distribuídas: Estágio I: Educação Infantil (102 horas); Estágio II: Educação de Jovens e Adultos (102 horas); Estágio III: Espaços Não Escolares (102 horas); Estágio IV: Anos Iniciais do Ensino Fundamental (102 horas).

Estes componentes abarcam um repertório de conhecimentos teóricos e práticos diretamente ligados e responsáveis pela formação do pedagogo. Desse modo, tem suas especificidades e pode ser desenvolvido a partir de quatro modalidades: Estágio Supervisionado na modalidade de ensino; Estágio Supervisionado na modalidade de pesquisa; Estágio Supervisionado na modalidade de extensão; Estágio Supervisionado na modalidade mista (duas ou mais das modalidades juntas).

Os estágios supervisionados deverão ser realizados em turnos opostos ao turno em que o aluno se encontra matriculado e os casos excepcionais serão apreciados pelo Colegiado do Curso de Pedagogia. Estes deverão ocorrer em consonância com o Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia da UFRB (proposta reformulada), onde constará todas as características, funcionalidades, modalidades e detalhamento das atividades do estágio.

O orientador de estágio deverá ser professor efetivo (concursado) da UFRB e ter formação em Pedagogia. Cada professor-orientador deverá ter sob sua responsabilidade, no máximo 20 (vinte) alunos por turma, podendo assumir somente uma turma de estágio por semestre e mais um componente curricular que não seja estágio.

O estágio não-Obrigatório deverá atender a resolução própria da UFRB– Resolução 05/2019 (ou proposta reformulada/atualizada desta Resolução).

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Formulário
Nº 12B

A realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é obrigatória para a conclusão do Curso de Pedagogia na UFRB e poderá ser elaborado individual ou coletivamente, desde que seja possível a avaliação individual do(a) graduando(a). Este deverá ser a consolidação e conclusão de um processo mais amplo de formação para a pesquisa, ensino e extensão sobre um tema na área de educação.

O TCC que poderá ser desenvolvido sob a forma de Monografia, Artigo aceito ou publicado em periódicos com Qualis A, B ou C, Projeto, Relatório de Estágio, Estudo de Caso, Relato de Experiência, Memorial descritivo reflexivo, Portfólio Reflexivo da Trajetória Formativa ou Filmes Documentários, respeitando as especificidades da formação de professores e o caráter científico, desde que siga as normas da Resolução Específica de TCC.

Todo aluno deverá ser orientado por um professor e apresentar o TCC a uma Banca Examinadora, formada por 3 (três) membros escolhidos pelo orientador, sendo homologada pelo colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Só poderá apresentar o TCC a uma banca o aluno matriculado no componente “Elaboração de Trabalho Conclusão de Curso II”. Após a apreciação, avaliação e apresentação do TCC será emitido um conceito pela banca, podendo ser: aprovado, aprovado com ressalvas e reprovado. Cada membro da banca preencherá um formulário com a nota deste aluno para fins de cumprimento curricular e a média aritmética desta nota deverá ser a média final do componente “Elaboração de Trabalho Conclusão de Curso II”.

Uma cópia dos Trabalhos de Conclusão de Curso aprovado pela banca examinadora deverá ser entregue pelo aluno ao Colegiado de Pedagogia, após correção final, para ser encaminhada à Biblioteca.

As instruções para tal constará em resolução específica, ou seja, no regulamento de TCC com a finalidade de estabelecer as diretrizes gerais para a realização do TCC.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE CURSO

**Formulário
Nº 12C**

As Atividades Curriculares Complementares constituem como atividade curricular de natureza obrigatória que envolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão, que deverá ser desenvolvido pelos alunos.

A carga horária mínima destinada às Atividades Curriculares Complementares é de 200 (duzentas) horas distribuídas ao longo do curso, não podendo ser preenchida com um só tipo de atividade, sendo que o seu cumprimento integral constitui condição indispensável para a colação de grau e deve ser preenchida respeitando o barema e as normas da Resolução Específica de ACC.

O discente deverá ao final do curso computar uma carga horária total de 200h correspondente as Atividades Complementares de Curso (ACC), as quais deverão ser comprovadas mediante documentação pertinente (atestado, certificado ou qualquer outro documento idôneo) conforme barema em cumprimento da legislação nacional, nas diretrizes do curso e na Resolução CONAC nº 003/2019.

As atividades complementares realizadas pelo aluno deverão ser registradas em formulário próprio e é de competência da coordenação do curso de Pedagogia realizar o acompanhamento, a avaliação e dar o feedback ao aluno, no que diz respeito ao cumprimento e ou a pendência das ACC realizadas pelos discentes.

Serão computadas e consideradas válidas as atividades desenvolvidas após o ingresso no curso, sem rasuras, com assinaturas, em papel timbrado pela instituição que emitiu, de preferência com carimbo e ter a discriminação da atividade desenvolvida.

Só terão validade as atividades realizadas durante a realização do curso após o ingresso do aluno na UFRB.

Cabe ao Coordenador do Curso realizar a orientação aos discentes no que concerne a obrigatoriedade da realização das ACC. E ainda ao Colegiado:

Divulgação das ACC credenciadas pelo Colegiado do Curso e suas compatibilizações, levando-se em conta os eixos aos quais as atividades deverão contemplar, quais sejam: ensino, pesquisa e extensão;

Conferência do registro de ACC na ficha individual e, posteriormente, no histórico dos discentes quando estes concluírem a carga-horária total suas atividades, bem como tem a responsabilidade de informar as pendências àqueles que ainda necessitam concebê-las;

Informação aos alunos quanto ao preenchimento dos formulários de registro de ACC e procedimentos para inclusão dos documentos para avaliação, que deverão ser postados no Sistema Acadêmico pelo próprio estudante para posterior validação pelo professor orientador/comissão;

Socialização de informes a despeito da necessidade da realização harmônica das ACC no que pesa a questão do ensino, pesquisa e extensão;

Estabelecimento de normas complementares ou transitórias com o propósito de deliberar sobre os casos omissos neste documento.

As instruções para tal constarão em resolução específica, ou seja, no regulamento de ACC com a finalidade de estabelecer as diretrizes gerais.

METODOLOGIA

Formulário
Nº 13

Para o desenvolvimento dos conteúdos dos componentes curriculares será empregada uma metodologia que envolve procedimentos individuais e coletivos, tais como: aulas expositivas, dialógicas, uma comunicação aberta que permita a integração entre os saberes múltiplos, pesquisa bibliográfica / documental, de campo, experimental, participante, estudo de caso, trabalhos individuais e em grupos, bem como realização de seminários sobre temas diversos, escolhidos entre professores e alunos, levando em conta o interesse do alunado e do programa oferecido pelo curso.

A tecnologia será uma ferramenta pedagógica e os recursos tecnológico de informação e comunicação será recomendado para que o discente aprenda o processo de ensinar e aprender com as TICs. Assim, o processo ensino-aprendizagem não será interpretado como sendo um processo de transmissão do conhecimento e de informação, mas de articulação do tripé- ensino-pesquisa-extensão -, da teoria-prática, e da interdisciplinaridade.

A metodologia utilizada para a formação do profissional do pedagogo deve abranger:

A articulação reflexão-ação-reflexão;

A articulação teoria e prática;

A flexibilidade;

A interdisciplinaridade;

ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO AO DISCENTE DO CURSO

**Formulário
Nº 14**

Entendemos que o discente faz parte da comunidade institucional, dessa forma, seus anseios, necessidades e a realidade onde/como vivem, devem ser considerados na vida acadêmica. A condução dos estudos deve ser orientada, desse modo, o discente deve ser acompanhado pelos professores no processo de orientação acadêmica preconizada pela UFRB que deve auxiliar os estudantes dos cursos de graduação nos momentos em que estes precisam tomar alguma decisão que possa ter impacto em sua formação. A coordenação do curso também deverá realizar o acompanhamento pedagógico desses discentes.

Semestralmente será realizada uma recepção aos discentes ingressos e nesta será apresentado o curso e suas características no intuito de difundir informações gerais sobre as atividades acadêmicas e do curso, mas o atendimento ao discente será contínuo.

Conforme Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRB, a PROPAAE tem como finalidade assegurar a execução de Políticas Afirmativas e Estudantis, garantindo à comunidade acadêmica condições básicas para o desenvolvimento de suas potencialidades, visando a inserção cidadã, cooperativa, propositiva e solidária nos âmbitos cultural, político e econômico da sociedade e o desenvolvimento regional. A competência institucional da unidade é executar políticas públicas que garantam a permanência e o sucesso acadêmico dos discentes da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia garantindo a atenção integral ao estudante e o desenvolvimento de políticas afirmativas.

Para cumprir seu papel a PROPAAE é composta pela Coordenação de Políticas Afirmativas (CPA) e pela Coordenação de Assuntos Estudantis (CAE). A primeira se responsabiliza por formular, implantar, executar, acompanhar e avaliar as políticas, programas e ações afirmativas que assegurem a democratização coerente ao ingresso, permanência qualificada e pós-permanência do estudante no ensino superior e a segunda pela execução das ações de provimento das condições de permanência no ensino superior de estudantes oriundos de classes populares a fim de tornar mínimo os efeitos das desigualdades sociais e raciais na região, diminuir a evasão e o fracasso escolar, possibilitando a conclusão dos cursos e impactando na mobilidade social e no desenvolvimento regional.

Desse modo, há ofertas de serviços (social, pedagógico, psicológico, alimentar), seminários, congressos, fóruns formativos, auxílios e bolsas para garantir a permanência na UFRB durante o curso de graduação ofertando as condições necessárias para a melhoria do desempenho acadêmico e dinamização das potencialidades individuais e coletivas dos discentes. Conforme PDI, dentre os principais produtos e serviços ofertados pela PROPAAE destacam-se:

- Bolsas vinculadas a Projetos Institucionais em forma de apoio pedagógico, cujo critério de acesso é o perfil socioeconômico de 1 salário mínimo e meio per capita e

cuja contrapartida do discente se concentra no desempenho acadêmico e desenvolvimento de um projeto de pesquisa, ensino ou de extensão;

- Auxílio transporte através da oferta de auxílio pecuniário para colaborar no transporte de discentes de cidades vizinhas;
- Auxílio alimentação com a disponibilização de refeições no Restaurante Universitário do Campus de Cruz das Almas;
- Auxílio moradia pela disponibilização de leitos nas Residências Universitárias em todos os campi da UFRB;
- Auxílio pecuniário a alimentação aos discentes que ocupam vagas nas residências universitárias em todos os campi da UFRB que não possuem RU;
- Auxílio pecuniário a moradia aos discentes que após processo seletivo comprovam a condição socioeconômica de 1 salário mínimo e meio per capita e na condição da capacidade de leitos da residência universitária tenha sido esgotada e o discente não possuir condições e continuar seus estudos sendo a contrapartida o desempenho acadêmico satisfatório;
- Auxílio creche para custeio e manutenção da criança em instituição educacional, possibilitando ao discente a frequência no calendário acadêmico consoante com a sua graduação;
- Auxílio saúde para aquisição de aparelho corretivo e medicamento de uso não contínuo, mediante apresentação de prescrição médica;
- Auxílio a participação e organização de eventos científicos e culturais através de apoio a participação e organização de eventos científicos culturais internos e participação em eventos externos;
- Atendimento e orientação psicossocial via acompanhamento e atendimento a discentes que procurem o setor, assim, como realização de atividades de esclarecimento sobre políticas e programas da universidade;
- Acompanhamento acadêmico das condições de permanência dos discentes tendo em vista o desempenho acadêmico preconizado no PNAES. Dentre estas iniciativas se destaca o PROMOVER, que objetiva combater a retenção e reprovações em matérias básicas do curso de ciências exatas, através de tutorias presenciais e em plataformas de Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA;
- Gestão local do programa de bolsa permanência (PBP) por intermédio da alimentação e gestão do programa de Bolsa Permanencia do MEC, que disponibiliza bolsas a discentes com perfil socioeconômico estabelecido no PNAES e que sejam de cursos com mais de 5 horas diárias em média e/ou quilombolas ou indígenas.

Além das ações desenvolvidas pela PROPAAE a Universidade desenvolve atividades de apoio aos discentes em outras modalidades, a exemplo de:

- Programa Institucional de Bolsas Universitárias - PIBEX que garante bolsas a discentes em todos os Centros de Ensino, vinculados a programas e projetos contemplados por meio do edital do Programa.
- PROEXT/MEC/SESU recurso destinado pelo Ministério da Educação - MEC, em parceria com outros Ministérios, para programas e projetos de extensão determinados por meio de seleção os quais possibilitam o pagamento de bolsas para os estudantes que desenvolvam e componham os referidos projetos e ou programas.
- Fundo de Apoio à Extensão Universitária - FAEU que garante apoio a eventos acadêmicos de proponentes discentes, por meio do Edital FAEU.

Política institucional de integração e promoção do êxito acadêmico que se viabiliza por meio de programas, projetos, ações e atividades relacionadas a:

- Acolhimento dos novos estudantes (ingresso na vida universitária/integração à vida acadêmica/inserção na dinâmica e códigos do ensino superior);
- Acompanhamento da permanência na UFRB e a construção do êxito acadêmico (acompanhamento pedagógico, mapeamento por centro/curso/componente curricular, acompanhamento e apoio técnico e pedagógico para deficientes, monitoramento do Programa de Permanência Qualificada – PPQ/PROPAAE);
- Oferta regular de alternativas de estágio em ambientes de experimentação e vivência profissional;
- Oferta de programa de monitoria que amplia a experiência formativa e o suporte pedagógicos dos estudantes, especialmente nos componentes curriculares com elevados índices de reprovação e baixo aproveitamento;
- Oferta de programa de mobilidade interna e internacional para a diversificação das abordagens curriculares e da política de formação;
- Acompanhamento e monitoramento sistemático (por Centro/curso/componente curricular) do aproveitamento global em componentes, para providências de avaliação e (re)planejamento;
- Oferta e/ou adesão a programas e projetos de ensino de graduação, a exemplo do PIBID, Programa de Educação Tutorial (PET/MEC/SESu), dentre outros, que visam a ampliação da qualidade da experiência da formação na graduação.

EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES

**Formulário
Nº 15**

1º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: Introdução aos Estudos Acadêmicos		Centro: CFP		Carga horária: 68h		
				T 34	P 34	EAD
Modalidade: Disciplina	Função: Geral		Natureza: Obrigatória			
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos: 50 alunos			
Ementa: Universidade: história, características, estrutura e funcionamento. Universidade Brasileira. Introdução ao texto acadêmico com ênfase na importância da linguagem escrita para o desenvolvimento cultural, científico e da pesquisa educacional. Desenvolvimento de práticas de leitura, produção e síntese de textos. Gêneros textuais acadêmicos: resenha, resumo, fichamento e artigo. Organização e estruturação do trabalho acadêmico.						
Bibliografia Básica: CARVALHO, Maria Cecília M. de. Construindo o saber: técnicas de metodologia científica. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2003. LUBISCO, Nídia M. L.; VIEIRA, Sônia Chagas. Manual de Estilo Acadêmico: Monografias, Dissertações e Teses. 5ª ed. Salvador: Edufba, 2013. LUCKESI, C; BARRETO, E.; COSMA, J.; BAPTISTA N. Fazer Universidade: Uma proposta metodológica. São Paulo: Cortez, 2001. MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11.ed. – São Paulo: Atlas, 2009. SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 15ª edição. 1989 SERPA, Felipe. Rascunho digital: diálogos com Felipe Serpa. - Salvador : Edufba, 2011. 320 p. il.						
Bibliografia Complementar: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14725: informação e documentação: Trabalhos acadêmicos - Apresentação. Rio de Janeiro, 2011. DEMO, Pedro. Metodologia do Conhecimento Científico. São Paulo: Atlas, 2002. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamento de metodologia científica. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2005. MOROZ, Melania. GIANFALDONI. Mônica Helena T.A. O processo de pesquisa: Iniciação. Brasília. Liber Livros. 2ª edição, 2006 SANTOS. Boaventura de Souza. Introdução a uma ciência pós-moderna. Rio de Janeiro. Graal, 2003. Disponível em http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/Capitulo%201.pdf acessado em 10/06/2014.						

Nome e código do componente curricular: Psicologia da Educação: Ênfase nas Teorias do Desenvolvimento	Centro: CFP	Carga horária: 68h		
		T 68	P	EAD
Modalidade: Disciplina	Função: Geral	Natureza: Obrigatória		
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 50 alunos		

Ementa: Concepções históricas acerca da Psicologia da Educação. Estudo das principais teorias do desenvolvimento que influenciam as práticas educacionais. Ênfase nos processos desenvolvimentais relevantes para a educação como: emoção, cognição, habilidades motoras e habilidades sociais. Reconhecimento das especificidades desenvolvimentais tais como idades, habilidades e experiência social para a escolarização de crianças, jovens e adultos. Relações entre diversidade, desenvolvimento e escola.

Bibliografia Básica:

BOWLBY, J. **Apego: A natureza do vínculo.** Vol. 1 – Apego e Perda. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

BUSSAB, V.S. R. **Fatores hereditários e ambientais no desenvolvimento: a adoção de uma perspectiva interacionista.** Psicologia: Reflexão e Crítica, v.13, n.2, 2000.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano.** Tradução de Daniel Bueno. 12 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

Bibliografia Complementar:

BEE, Helen. **A Criança em Desenvolvimento.** Porto Alegre. Artmed. 2003.

BIAGGIO, Ângela M. Brasil. **Psicologia do Desenvolvimento.** Petrópolis: Vozes, 1998.

BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do desenvolvimento humano.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

FINI, L.D.T. **Desenvolvimento moral: de Piaget a Kohlberg.** Perspectiva, v.9, n. 16, 58-78, 1991.

LORDELO, E. R. ET AL. **Investimento Parental e desenvolvimento da criança.** Estudos de Psicologia, v.11, n.3, 257-264.

MOSMANN, C. P., ZORDAN, E. P., WAGNER, A.. **A qualidade conjugal como fator de proteção do ambiente familiar.** In: WAGNER, A. (org.), Desafios psicossociais da Família contemporânea: Pesquisas e Reflexões. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Nome e código do componente curricular: História Social da Educação		Centro: CFP		Carga horária: 68h		
				T 68	P	EAD
Modalidade: Disciplina	Função: Geral		Natureza: Obrigatória			
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos: 50 alunos			

Ementa: Estuda as Concepções de História e História da Educação. Estuda a História da Educação e a educação nas sociedades: antiga, feudal, moderna e contemporânea. Estuda o iluminismo e suas concepções de cultura e educação. Estuda o pensamento educacional produzido entre os séculos XIX e XXI. Estuda aspectos da História da educação da população indígena, população negra, da história da educação da mulher e da história educação dos movimentos sociais no Brasil em diferentes tempos históricos.

Bibliografia Básica:

ARANHA, Maria Lúcia. **História da Educação**. São Paulo: Moderna, 2010. GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **História da Educação**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 1994. LUZIRIAGA, Lorenzo. **História da Educação e da Pedagogia**. São Paulo. Editora Nacional, 1980.

SAVIANI, Dermeval, LOMBARDI, José Claudinei, SANFELICE, José Luís (Orgs.). **História e História da Educação: o debate teórico-metodológico atual**. Campinas - SP: Autores Associados: HISTEDBR, 1998

Bibliografia Complementar:

MORAIS, Chistianni Cardoso; PORTES, Antonio Portes; ARRUDA, Maria Aparecida (orgs.). **História da Educação: ensino e pesquisa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

NUNES, Clarice; CARVALHO, Marta Maria Chagas. **Historiografia da Educação e fontes. Cadernos da ANPEd**, Porto Alegre, n.5, p.7-64, set. 1993.

VASCONCELOS, José Gerardo, NASCIMENTO, Jorge Carvalho do (org.). **História da educação no Nordeste Brasileiro**. Coleção Diálogos intempestivos n.º 38. Fortaleza: edições UFC, 2006.

RIBEIRO, Maria Luisa S. **História da Educação Brasileira: A Organização Escolar**. Campinas – SP: Autores Associados, 2003.

SOUZA, Ione Celeste Jesus de. **Escolas ao Povo: experiências de escolarização de pobres na Bahia - 1870 a 1890**. São Paulo: PUC, 2006 (Tese de Doutorado).

VASCONCELOS, José Gerardo, NASCIMENTO, Jorge Carvalho do (org.). **História da educação no Nordeste Brasileiro**. Coleção Diálogos intempestivos n.º 38. Fortaleza: edições UFC, 2006.

Nome e código do componente curricular: Leitura e Produção Textual		Centro: CFP		Carga horária: 68h		
				T 34	P 34	EAD
Modalidade: Disciplina	Função: Geral		Natureza: Obrigatória			
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos: 50 alunos			

Ementa: Noções de linguagem, texto, textualidade e discurso. Prática de leitura e de produção de textos de diversos gêneros. Noções fundamentais sobre estrutura e conteúdo: coesão, coerência, clareza, informatividade e argumentatividade. Conceitos e estratégias de leitura. A escrita como ferramenta de comunicação e preservação da memória. Formação leitora e escritora dos professores que ensinam a escrever. Gêneros e tipologias textuais. Estratégias de produção textual. Revisão e reescrita orientada dos textos produzidos.

Bibliografia Básica:

CALKINS, Lucy. **A arte de ensinar a escrever**. Trad. Daise Batista. Porto Alegre: ArteMed Editora, 2002.

GARCIA, Othon Maia. **Comunicação em Prosa Moderna**. 17 ed. São Paulo: FGV, 1999.

FALEIROS, Rita Jover. **O conceito de gênero textual e seu uso em sala de aula**. Revista Nova Escola. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/fundamental2/conceito-genero-textual-seu-uso-aula-735561.shtml?page=0>, acessado em 19/11/2014.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Prática de texto para estudantes universitários**. 8. ed. Revista e ampliada. São Paulo: Vozes, 2001.

FREIRE. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1992.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2001

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2008.

KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

MARTINS, Maria Helena. **Que é leitura**. São Paulo: Ática, 2004.

Bibliografia Complementar:

ABREU, Márcia (org.). **Leitura, história e história da leitura**: Associação de leitura do Brasil; São Paulo. Fapesp, 1999.

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos**: fundamentos e práticas. São Paulo: 2010.

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras**: coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005.

CITELLI, Adilson. **Linguagem e persuasão**. São Paulo: Ática, 1982.

CITELLI, Adilson. **O texto argumentativo**. São Paulo: Scipione, 1994.

COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Oficina de texto**. Petrópolis; RJ: Vozes, 2004.

FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia C. V.; AQUINO, Gilda G. O. **Oralidade e escrita**: perspectiva para o ensino de língua materna. São Paulo, Cortez, 1999.

FERREIRO, Emília. **Passado e presentes dos verbos ler e escrever**. Cortez, 2003.

GNERRE, Maurizio. **Linguagem, Escrita e Poder**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GUEDES, Paulo Coimbra. Da redação à produção textual: o ensino da escrita. São Paulo: Parábola, 2009.

GUIMARÃES, Elisa. **Articulação do Texto**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2000.

KOCH, Ingedore Villaça. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1990. CH, Ingedore Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2003.

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1998.

KOCH, Ingedore Villaça. **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez, 1989.

LIMA, Rocha. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 15ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Gêneros textuais**: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela; MACHADO, Anna Rachel e BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais & ensino**. 5 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

PAULINO, Graça. **Tipos de textos, modos de leitura**. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **Leitura e (Re)leitura de textos**. 3. ed. Catanduva, SP: Respel, 2000.

Nome e código do componente curricular: Seminário de Pesquisa e Extensão		Centro: CFP		Carga horária: 17h		
				T	P 17	EAD
Modalidade Disciplina		Função: Integradora		Natureza: Obrigatória		
Pré-requisito: Nenhum				Módulo de alunos: 50 alunos		

Ementa: Apresentação do que é pesquisa e extensão, das atividades que consolida cada uma delas, diferenças entre estas atividades e quais atividades de pesquisa e extensão vem sendo desenvolvida na UFRB. Apresentação dos grupos de pesquisa.

Bibliografia Básica:

- CALKINS, Lucy. **A arte de ensinar a escrever**. Trad. Daise Batista. Porto Alegre: ArteMed Editora, 2002.
- FALEIROS, Rita Jover. **O conceito de gênero textual e seu uso em sala de aula**. Revista Nova Escola. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/fundamental2/conceito-genero-textual-seu-uso-aula-735561.shtml?page=0>, acessado em 19/11/2014.
- FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Prática de texto para estudantes universitários**. 8. ed. Revista e ampliada. São Paulo: Vozes, 2001.
- FREIRE. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1992.
- GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2001
- KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2008.
- KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.
- MARTINS, Maria Helena. **Que é leitura**. São Paulo: Ática, 2004.

Bibliografia Complementar:

- ABREU, Márcia (org.). **Leitura, história e história da leitura**: Associação de leitura do Brasil; São Paulo. Fapesp, 1999.
- ANTUNES, Irandé. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: 2010.
- COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Oficina de texto**. Petrópolis; RJ: Vozes, 2004.
- FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia C. V.; AQUINO, Gilda G. O. **Oralidade e escrita: perspectiva para o ensino de língua materna**. São Paulo, Cortez, 1999.
- FERREIRO. Emília. **Passado e presentes dos verbos ler e escrever**. Cortez, 2003.
- GUIMARÃES, Elisa. **Articulação do Texto**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2000.
- KOCH, Ingedore Villaça. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1990.
- _____. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2003.
- _____. **O texto e a construção dos sentidos**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1998.
- KOCH, Ingedore Villaça. **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez, 1989.
- LIMA, Rocha. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 15ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973.
- PAULINO, Graça. **Tipos de textos, modos de leitura**. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.
- PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **Leitura e (Re)leitura de textos**. 3. ed. Catanduva, SP: Respel, 2000.

Nome e código do componente curricular: Sociologia da Educação		Centro: CFP		Carga horária: 68h		
				T 68	P	EAD
Modalidade: Disciplina	Função: Geral		Natureza: Obrigatória			
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos: 50 alunos			

Ementa: Análise das abordagens sociológicas clássicas e contemporâneas sobre a educação e a escola. Estudo do processo educacional brasileiro; Estado, Ideologia e Educação; políticas públicas de educação; Lei 10.639/03 e Lei 11.645/08; diversidades e escola, com ênfase no conhecimento oferecido pela análise sociológica à Educação e ao papel dos agentes mediadores na consolidação cotidiana da escola.

Bibliografia Básica:

BERGER, Peter L. **Perspectivas sociológicas:** uma visão humanística. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 202p.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação.** Petrópolis: Vozes, 2008. 249 p (Ciências Sociais da Educação).

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil:** identidade nacional versus identidade negra. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 127p. (Cultura e identidade brasileira).

Bibliografia complementar

DURKHEIM, E. As Regras do Método Sociológico. São Paulo: Abril, 1978.

FORACCHI, MARIALICE MENCARINI; MARTINS, J. DE SOUZA. Sociologia e Sociedade. Leituras de Introdução à Sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 1977.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã.** São Paulo: Expressão Popular, 2009. 128 p

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Universidade no Século XXI:** para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 120p.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social.** São Paulo: Boitempo, 2007. 126p.

WEBER, Max. Conceitos básicos de sociologia. São Paulo: Moraes, 1987.

ZALUAR Alba; LEAL, Maria Cristina. Violência Extra e Intramuros. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, vol. 16, n. 45, p. 145-164, fev.2001. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69092001000100008&script=sci_abstract&tlng=pt

2º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: Organização da Educação Brasileira e Políticas Educacionais		Centro: CFP		Carga horária: 68h		
				T 68	P	EAD
Modalidade Disciplina	Função: Geral		Natureza: Obrigatória			
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos: 50 alunos			
<p>Ementa: Estudo e análise do sistema educacional brasileiro nos seus diversos níveis e modalidades. Abordagem dos aspectos administrativos, didáticos e financeiros da educação brasileira. As políticas públicas de educação no Brasil. A estrutura e o funcionamento do ensino no Brasil. Bases e Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação, a inserção e atuação inicial dos educandos em ambientes escolares.</p>						
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, Disponível em www.portalmec.gov.br. Acesso em 17 de fevereiro de 2018.</p> <p>BRASIL, República Federativa do. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB com atualizações). Disponível em http://www.portalmec.gov.br. Acesso em 17 de fevereiro de 2018.</p> <p>BRASIL, República Federativa do; Ministério da Educação; Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em www.portalmec.gov.br. Acesso em 17 de fevereiro de 2018.</p> <p>BRZEZINSKI, Iria (org.). LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo, Cortez, 1998.</p> <p>BRZESZINSKI, Íria. LDB/1996: Uma década de perspectivas e perplexidades na formação de profissionais da educação. In: BRZESZINSKI, I. (Org.). LDB Dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>BRZEZINSKI, Íria. LDB/1996 Contemporânea: contradições, tensões, compromissos; São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>CARNEIRO, Moaci Alves. LDB fácil: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo. 22ª. ed. atualizada. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.</p> <p>CORRÊA, Bianca C. Educação Infantil. In: OLIVERIA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Thereza (orgs.). Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades. 2.ed. São Paulo: Xamã, 2007.</p> <p>CURY, Carlos R. J. Os Conselhos da educação e a gestão dos sistemas. In: FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. da S. Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos. Campinas: Cortez, 2000.</p> <p>LIBÂNEO, J.C. Educação Escolar: análise crítico-compreensiva das políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>NEVES, L.M. Educação e política no Brasil de hoje. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>SAVIANI, D. <i>Organização da Educação Nacional: Sistema Nacional de Educação</i>. In: Revista Educação e Sociedade. V.31, n. 112, 2010, pp: 769-787</p>						
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ARANHA, Maria Lucia de Arruda. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 1996.</p>						

BARBOSA, Irenilson de Jesus. *Educação e mudança. A arte de intervir na gestão escolar*. In: ARAGÃO, J. Wellington Marinho et all (orgs.), **Entre reflexões e relatos: vozes de sujeitos implicados com a gestão educacional**. Salvador: EDUFBA, 2016, pp. 179 a 191

BRASIL/MEC – Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, 1997.

BRASIL/MEC – Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil**. Brasília, 1998.

BRASIL/MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura em Química**. Brasília, 2006.

CASASSUS, J. *A reforma educacional na América Latina no contexto de globalização*. In: **Cadernos de Pesquisa**. Novembro de 2001, n. 114, pp. 07 - 28. São Paulo: Autores Associados.

CURY, C. R. J. [O que você precisa saber sobre...] **Legislação educacional brasileira**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: Pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo, Edições Loyola, 1985.

OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (Org.). **Gestão, financiamento e direito à educação: Análise da Constituição Federal e da LDB**. 3. ed. São Paulo: Xamã, 2007. v. 1. 143 p.

OLIVEIRA, R. P. & ADRIÃO, T. (org.). **Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB**. São Paulo: Xamã, 2002.

SOUZA, A.; GOUVEIA, A.; TAVARES, T.(org.). **Políticas Educacionais: conceitos e debates**. Curitiba: Ed.Appris, 2011.

Nome e código do componente curricular: Filosofia e Educação		Centro: CFP		Carga horária: 68h		
				T 68	P	EAD
Modalidade: Disciplina	Função: Geral		Natureza: Obrigatória			
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos: 50 alunos			
Ementa: Filosofia como forma de conhecimento. Educação como problema filosófico. Estudo dos fundamentos das teorias e práticas educativas da civilização ocidental. A filosofia da educação como proposta de reflexão crítica acerca do fenômeno educacional. Domínio das escolas de pensamento clássicas às contemporâneas.						

Bibliografia Básica:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.

GADOTTI, Moacir. História das Idéias Pedagógicas. 8. ed. São Paulo: Ática, 2002 .

GALEFFI, Dante Augusto, Filosofar & Educar. Salvador: Quarteto Editora, 2003.

Bibliografia Complementar

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação. Tradução Rosisca Darcy de Oliveira. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. Pedagogia da Autonomia. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

_____. Pedagogia do Oprimido. 25 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

_____. O papel da filosofia no ensino médio: indicador, guardador ou construtor/desconstrutor de lugares? Ágere. Revista de Educação e Cultura. Salvador. V. 1 p.183-197.1999.

_____. O Ser Sendo da Filosofia. Salvador: EDUFBA, 2001.

GILOT, Fernando. Do Ensino da Filosofia. Lisboa: Livros Horizonte, 1976.

HEIDEGGER, Martins. O Que é Isto a Filosofia? In Conferências e Escritos Filosóficos. Coleção Os Pensadores. Vol. XLV. Tradução Ernildo Stein. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

JAEGER, Werner. Paideia. Tradução Artur M. Parreira. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

JASPERS, Karl. Iniciação Filosófica. Lisboa: Guimarães Editores, 1987.

_____. Introdução ao Pensamento Filosófico. Tradução Leônidas Hegenberg e Octanny Silveira da Mota. São Paulo: Cultrix, 1965.

MORIN, Edgar. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

SAVIANI, Dermeval. Tendências e Correntes da Educação Brasileira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Educação, Ideologia e Contra-Ideologia. São Paulo: EPU, 1996.

Nome e código do componente curricular: História Social da Educação Brasileira	Centro: CFP	Carga horária: 68h		
		T 68	P	EAD
Modalidade: Disciplina	Função: Geral	Natureza: Obrigatória		
Pré-requisito: História Social da Educação		Módulo de alunos: 50 alunos		

Ementa: Compreende a História da Educação como disciplina na formação de professores e campo de pesquisa no Brasil, identificando diferentes concepções historiográficas, temas, objetos, fontes e tendências de pesquisa. Estudos sobre o processo de construção e organização do sistema educacional brasileiro desde o período Colonial até os dias atuais, com destaque à Bahia, tendo em vista a sua relação com o contexto mundial de transformações políticas, sociais e culturais. Estudo sobre os diferentes modelos pedagógicos que influenciaram a organização do ensino e da profissão docente no país.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Maria Marta Chagas. **A Escola e a República e outros ensaios**. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.

GATTI JUNIOR, Décio; PINTASSILGO, Joaquim. **Percursos e desafios da pesquisa e do ensino de História da Educação**. Uberlândia: EDUFU, 2007.

JULIÁ, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**. nº. 1, jan.-jun., p. 09-43, 2001.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; VEIGA, Cynthia Greive; FARIA FILHO, Luciano Mendes De (orgs.) **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MORAIS, Chistianni Cardoso; PORTES, Antonio Portes; ARRUDA, Maria Aparecida (orgs.). **História da Educação: ensino e pesquisa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

NUNES, Clarice; CARVALHO, Marta Maria Chagas. **Historiografia da Educação e fontes. Cadernos da ANPED**, Porto Alegre, n.5, p.7-64, set. 1993.

SOUZA, Elizeu Clementino; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. **Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

Bibliografia Complementar:

BARROS, Surya Aaronovich Pombo de. **Negrinhos que por ahi andão: a escolarização da população negra em São Paulo (1870-1920)**. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2005. (dissertação de mestrado).

LUZ, José Augusto R. da. **Um olhar sobre a educação na Bahia: a salvação pelo ensino primário (1924-1928)**. Salvador: UFBA/FFCH, 2009 (Tese de Doutorado).

SANTOS, Fernando Henrique Tisque dos. **A vida do pensamento e o pensamento da vida: Sud Mennucci e a formação de professores rurais**. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Tese (Doutorado).

SILVA, José Carlos de Araújo. **O Recôncavo baiano e suas escolas de primeiras letras (1827- 1852): um estudo do cotidiano escolar**. Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Bahia, 1999 (dissertação de mestrado).

SOUZA, Carlos Eduardo Dias. **A educação como prática política: formação e renovação de repertórios pedagógicos no Segundo Reinado (o Colégio Pedro II, o Ginásio Baiano e o Culto à Ciência)**. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2015. (tese de doutorado).

SOUZA, Ione Celeste Jesus de. **Escolas ao Povo: experiências de escolarização de pobres na Bahia - 1870 a 1890**. São Paulo: PUC, 2006 (Tese de Doutorado).

Nome e código do componente curricular: Arte e Educação em Diálogos com a Diversidade	Centro: CFP	Carga horária: 68h		
		T 34	P 34	EAD
Modalidade: Disciplina	Função: Geral		Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 50 alunos		

Ementa: O potencial estético, descolonizador e emancipador das distintas formas artísticas. Modos de atuação das artes na história e na contemporaneidade. Diferentes repertórios construídos pelos campos artísticos da música, do cinema, do teatro, da dança, da literatura, das artes plásticas e suas inserções na educação. A arte como ideologia, como libertação e emancipação, como forma de construção de visões de mundo e narrativas. Discussão, análise, comparação, e construção de experiências sensíveis destinadas a provocar e instigar a curiosidade e a construção de saberes de maneira interdisciplinar no mundo das artes e dos conteúdos escolares.

Bibliografia Básica:

- ARAÚJO, Ana Carvalho Ziller (Org.). Cineastas indígenas: um outro olha. Guia para professores e alunos. Olinda, PE: Video nas Aldeias, 2010. Disponível em: http://www.videonasaldeias.org.br/downloads/vna_guia_prof.pdf. Acesso em: 28 jul. 2015
- BENJAMIN, Walter. Walter Benjamin: Obras escolhidas. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- BOAL, Augusto. O Teatro do oprimido. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.
- COHEN, Renato. Performance como linguagem. São Paulo, Perspectiva, 2007.
- CABALLERO, Ileana Dieguez. Cenários Expandidos. (Re)presentações, teatralidades e performatividades. Trad.: Edécio Mostaço. Urdimento, Florianópolis: n. 15, p.135-148, out. 2010. Disponível em: <http://www.ceart.udesc.br/ppgt/urdimento/2011/Urdimento%2015.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2015.
- GOMBRICH, Ernst Hans. A história da arte. 16. ed. São Paulo: LTC, 2000.
- GUIMARÃES, Cesar Geraldo. A experiência estética e a vida ordinária. E-compós – Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação, [online] Brasília, v. 1, n. 1, dez 2004. Disponível em: <http://compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/14/15>. Acesso em: 27 jul. 2015.
- LACAZ, Alessandra Speranza; LIMA, Silvana Mendes & HECKERT, Ana Lúcia Coelho. Juventudes periféricas: arte e resistências no contemporâneo. Psicologia & Sociedade, 27(1), 58-67. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v27n1/1807-0310-psoc-27-01-00058.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2015.
- Lagrou, Els 2002. O que nos diz a arte kaxinawa sobre a relação entre identidade alteridade?. Revista Mana, Rio de Janeiro, v. 8, 2002, p. 29-62. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-93132002000100002&script=sci_arttext. Acesso em: 30 jul. 2015
- LÉVI-STRAUSS, Claude. O desdobramento da representação nas artes da Ásia e da América". In: _____. Antropologia Estrutural. São Paulo: CosacNaify, 2012, p. 347-387.
- SOUSA, Jayme Ricardo da Silva. Estéticas periféricas: cotidiano e cultura visual no ensino da arte. Dissertação. (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Artes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UERJ_8add4fa27b486d26bf278f04e29d58ab. Acesso em: 20 jul. 2015.
- VILLAÇA, Nízia. A periferia pop na idade média. São Paulo: Estação Letras e Cores, 2011.

Bibliografia complementar

PINHATA, Isaac. 2004. Você vê o mundo do outro e olha para o seu. Disponível em: <http://www.videonasaldeias.org.br/2009/biblioteca.php?c=23>. Acesso em: 30 jul. 2015.
 YAMÂ, YAGUARÊ. Sehaypóri; o livro sagrado do povo Satarê-Mawé. São Paulo: Peirópolis, 2007.

PLAZA, Julio. Arte/ciência: uma consciência. Revista Ars, São Paulo, Universidade de São Paulo, v. 1, n. 1, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1678-53202003000100004&script=sci_arttext. Acesso em: 24 maio 2015. LAGROU, Els. Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e relação. Belo Horizonte: C/Arte, 2009.

RAMOS, Alexandre Dias. Mídia e arte: aberturas contemporâneas. Porto Alegre: Zouk, 2006.

VILLAÇA, Nízia. Estéticas periféricas na cidade. Revista Periferia, v. 2, n. 1, 2010. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/3454>. Acesso em: 20 jul. 2015.

Nome e código do componente curricular:		Centro:		Carga horária: 68h		
Psicologia da Educação: Ênfase nos Processos de Ensino e Aprendizagem		CFP		T	P	EAD
				68		
Modalidade: Disciplina	Função: Geral		Natureza: Obrigatória			
Pré-requisito: Psicologia da Educação: Ênfase nas Teorias do Desenvolvimento			Módulo de alunos: 50 alunos			

Ementa: Estudo das principais teorias psicológicas da aprendizagem que estão relacionadas ao processo de escolarização. Ênfase nas relações entre aprendizagem e desenvolvimento. Relações entre diversidade, desenvolvimento habilidades, inclusão e aprendizagem no contexto escolar. Aplicabilidade das teorias à prática educacional. Diversidade nos métodos didáticos para promoção da aprendizagem.

Bibliografia Básica:

LA TAILE, Y.; OLIVEIRA, M.K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon:** teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

PILETTI, N. **Aprendizagem: Teoria e Prática.** Editora Contexto, 2013.

PILETTI, N; ROSSATO, S. M. **Psicologia da Aprendizagem:** da teoria do condicionamento ao construtivismo. Editora Contexto, 2011.

Bibliografia Complementar:

BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José Aloyseo (Orgs.). **Aprendizagem:** processos psicológicos e o contexto social na escola. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

COLL, César. et al. **Desenvolvimento psicológico e educação.** v. 2. Porto Alegre: Artes Médicas. 1996.

GOULART, I. B. **Psicologia da Educação:** fundamentos teóricos e aplicação à prática pedagógica. 6 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

GOULART, M. I. M. **Psicologia da Aprendizagem I.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

PAINI, D. L. ROSIN, M. S. CAMBAÚVA, G.L. **As interfaces históricas entre Psicologia e Educação,** Revista HISTEDBR On-line, 2010. p. 60-79.

3º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: Didática		Centro: CFP		Carga horária: 68h		
				T 34	P 34	EAD
Modalidade: Disciplina	Função: Específica		Natureza: Obrigatória			
Pré-requisito: Psicologia da Educação: Ênfase nos Processos de Ensino e Aprendizagem			Módulo de alunos: 50 alunos			
<p>Ementa: Análise dos conceitos e das relações entre sociedade - educação - escola e a Prática Pedagógica Escolar enquanto prática social específica. Discute a importância dos fundamentos sócios-políticos-epistemológicos da Didática na formação do(a) profissional professor (a) e na construção da identidade docente. Aborda as relações dialéticas fundamentais do processo de trabalho docente: sujeito-objeto; teoria-prática; conteúdo-forma; escola-comunidade; ensino-aprendizagem; conhecimento-conhecer; sucesso-fracasso; professor-aluno; aluno-aluno. Estuda a organização da dinâmica da Prática Pedagógica: o processo de planejamento, o sentido da escola e sua função social.</p>						
<p>Bibliografia Básica: CANDAU, Vera Maria. (org) Didática crítica intercultural: aproximações.- Petrópolis, RJ; Vozes, 2012 FREIRE, Paulo. Pedagogia Da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa. 25ª Edição. PAZ E TERRA. (Coleção Leitura) _____. Professora Sim, Tia Não. Cartas a quem ousa ensinar.- 25.ed.rev.e atualizada.-Rio de Janeiro : Paz e Terra, 2015 LIBÂNIO, José Carlos. Didática. – 2.ed. – São Paulo: Cortez, 2013 NÓVOA, António. Para uma formação de professores construídas dentro da profissão. Disponível: <http://www.revistaeducacion.mec.es/re350/re350_09por.pdf> Acesso: 03 de outubro de 2013</p>						
<p>Bibliografia Complementar: CANDAU, Vera Maria. A Didática em questão. Petrópolis: Vozes, 1983. _____.; MOREIRA, Antônio Flávio (orgs) Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas /. 2. ed. - Petrópolis, RJ : Vozes, 2008. TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e formação profissional. Petrópolis:Vozes, 2002. VASCONCELOS, Celso. Avaliação da Aprendizagem: práticas de mudança por uma práxis transformadora. 7 ed. São Paulo: Libertad, 2005. _____. Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. 16 ed. São Paulo: Libertad, 2006. _____. Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico Ladermos Libertad-1. 7 Ed. São Paulo, 2000. VEIGA, Ilma Passos A. (org.) Didática: o ensino e suas relações. Campinas, São Paulo: Papyrus,1996. _____. A prática pedagógica do professor de Didática. Campinas: Papyrus, 1989. VERMELHO, Sonia Cristina. Didática e/ou Tecnologia? Revista Diálogo Educacional. Curitiba, v. 4, n. 10, p. 107-129, set./dez. 2003.</p>						

Nome e código do componente curricular: Currículo		Centro: CFP		Carga horária: 68h		
				T 34	P 34	EAD
Modalidade: Disciplina	Função: Específica		Natureza: Obrigatória			
Pré-requisito: Organização da Educação Brasileira e Políticas Educacionais			Módulo de alunos: 50 alunos			
Ementa: Estudo dos conceitos e fundamentos de currículo. Currículo e a produção do conhecimento interdisciplinar e intercultural. Programas: tipos e características. Análise de currículos e programas executados em escolas de educação básica. O currículo sob a perspectiva da diversidade e temas emergentes.						
Bibliografia Básica: CANDAU, Vera Maria; MOREIRA, Antônio Flávio (orgs) Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas /. 2. ed. - Petrópolis, RJ : Vozes, 2008. GOMES, Nilma Lino. Indagações sobre o currículo: Diversidade e Currículo. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e Mudança na Educação: Os projetos de trabalho; trad. JussaraHaubert Rodrigues. – Porto Alegre : ArtMed, 1998 SACRISTAN, José Gimeno. O Currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000 SANTOMÉ, Jurjo Torres. Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado; trad. Claudia Schilling. – Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade: Uma Introdução às Teorias do Currículo. 3ª Edição. Editorora Autêntica, 2010 _____(org) Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 13. Ed. –Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.						
Bibliografia Complementar: MOREIRA, Antonio Flavio B. Currículos e programas no Brasil. Campinas: Papyrus, 1990. _____. Currículo: questões atuais. São Paulo: Papyrus, 1997. _____.; SILVA, Tomaz Tadeu da (orgs.). Currículo, Cultura e Sociedade. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999. OLIVEIRA, M. R. S.(org) Confluências e Divergências entre Currículo e Didática. São Paulo: PAPIRUS, 1997. PACHECO, José Augusto. Currículo: teoria e práxis. Porto Editora, 2001. SAVIANI, Nereide. Saber escolar, Currículo e Didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. Campinas, SP: Autores Associados, 1994. SILVA, Tomaz Tadeu da. O Currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular. 2 ed. Belo Horizonte: Autentica,2001. VASCONCELLOS, Celso dos S. Currículo: a atividade humana como princípio educativo. São Paulo, Libertad, 2009. _____. Políticas curriculares: referenciais para análise. Porto Alegre, ARTMED, 2003. TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e formação profissional. Petrópolis:Vozes, 2002.						

Nome e código do componente curricular: Ensino e Aprendizagem da Educação Infantil		Centro: CFP		Carga horária: 68h		
				T 34	P 34	EAD
Modalidade: Disciplina	Função: Específica		Natureza: Obrigatória			
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos: 50 alunos			
Ementa: Concepções de infância e estudos sobre os fundamentos históricos e sociológicos da educação de crianças de zero a cinco anos. Reflexões teórico-práticas sobre a Educação Infantil. Compreensão das estruturas curriculares e as organizações didático-metodológicas da Educação Infantil. Políticas Públicas e Bases Legais para a Educação da Infância. Formação de profissionais de Educação Infantil. Os jogos, os brinquedos e as brincadeiras como elementos constitutivos da aquisição cultural de conhecimentos das crianças.						
Bibliografia Básica: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tisuko Morchida; PINAZZA, Mônica Apezato. (orgs). Pedagogia(s) da Infância: dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007. CORSARO, William A. Sociologia da Infância. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. FREITAS, Marcos Cezar de; KUHLMANN Jr., Moysés (Orgs). Os intelectuais na História da Infância. São Paulo: Cortez, 2002.						
Bibliografia Complementar: KRAMER, Sônia. A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003. OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002. DORNELLES, Leni Vieira (org). Produzindo Pedagogias interculturais na Infância. Rio de Janeiro: Vozes, 2007. WAJSKOP, Gisela. Brincar na Educação Infantil: uma história que se repete. São Paulo: Cortez, 2012. BENJAMIN, Walter. Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação. São Paulo: Ed. 34, 2009.						

Nome e código do componente curricular: Educação, Gênero e Sexualidade		Centro: CFP		Carga horária: 68h		
				T 68	P	EAD
Modalidade: Disciplina	Função: Geral		Natureza: Obrigatória			
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos: 50 alunos			

Ementa: Introdução aos estudos de gênero e de sexualidade, fundamentalmente, sob a ótica de perspectivas que acionam bases teóricas sócio-culturais. Análise das tramas teórico políticas que constituem as relações de gênero e sexualidade e a proposição de políticas públicas na educação. Examina como o gênero, a sexualidade e a raça são acionados como categorias interseccionalizadas na produção da educação escolar. Investimento nas estratégias coletivas e de resistência ao projeto sexo – raça - colonizador. Estudos sobre a construção político cultural do corpo e seus efeitos na educação. Orientações para o desenvolvimento de pedagogias em gênero e sexualidade na educação básica.

Bibliografia Básica:

GONZÁLES, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. **Revista Ciências Sociais Hoje**, Anpocs, 1984, p. 223-244.

LOURO, Guacira L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Belo Horizonte: Autêntica, 1997.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz (org.). **Diversidade Sexual na Educação:**

problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009.

Bibliografia Complementar:

BORTOLINI, A. (Org.). **Diversidade sexual na escola**. Rio de Janeiro: UFRJ; 2008.

CARVALHO, G.; MELO, S.; MENDES, P.; SANTOS, V. **Caderno Pedagógico Educação Sexual: Interfaces curriculares**. Florianópolis: UDESC/CEAD, 2012.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Formação de educadores sexuais: adiar não é mais possível**. Campinas: Mercado de Letras; EDUEL, Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2006.

FURLANI, Jimena (Org.). **Educação sexual na escola: equidade de gênero, livre orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças**. Florianópolis: UDESC (Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina); SECAD/Ministério da Educação, 2008.

MELO, S. e POCOVI, R. **Caderno Pedagógico Educação e Sexualidade**. Florianópolis: UDESC/CEAD 2002.

NUNES, César A. **Desvendando a sexualidade**. Campinas: Papyrus, 2006.

Nome e código do componente curricular: Gestão e Coordenação Pedagógica	Centro: CFP	Carga horária: 68h		
		T 34	P 34	EAD
Modalidade: Disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória		
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 50 alunos		

Ementa: Política, planejamento e avaliação da educação. Fundamentos e concepções da organização e gestão do trabalho pedagógico. A gestão democrática da Educação. A estrutura organizacional de uma escola. A cultura organizacional da escola e a gestão escolar. Coordenação pedagógica em ambientes escolares e não escolares. Projeto político pedagógico.

Bibliografia Básica:

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005.
 LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.
 LIMA, Licínio. Organização escolar e democracia radical: Paulo Freire e a governação democrática da escola pública. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
 PARO, Vitor Henrique. Gestão Democrática da Escola Pública. 3 ed. São Paulo: Ática, 2000.
 VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico:** do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 3ed. São Paulo: Libertad, 2002.

Bibliografia Complementar:

LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 25ª edição. Edições Loyola, São Paulo, 1985.
 MÉSZÁROS, István. Educação para além do capital. São Paulo: Bontempo Editorial, 2005.
 OLIVEIRA, Dalila Andrade; ROSAR, Maria de Fátima Felix. Política e Gestão da Educação. – 3 ed. – Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
 PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2002.
 PARO, Vitor Henrique. Administração Escolar: introdução crítica. 17 ed. Ver. E ampl. São Paulo: Cortez, 2012.
 VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização. 22 ed. São Paulo: Libertad Editora, 2012 – (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v. 1).
 VEIGA, Ilma Passos; FONSECA, Marília (orgs.). As Dimensões do Projeto Político-Pedagógico: novos desafios para a escola. Campinas, SP: Papirus, 2010 – (Coleção Magistérios: Formação e Trabalho Pedagógico).
 VIEIRA, Sofia Lerce (Org.). Gestão da escola: desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP & A, 2007.

4º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: Pesquisa e Extensão: Elaboração de Projeto TCC		Centro: CFP	Carga horária: 68h		
			T 34	P 34	EAD
Modalidade: Disciplina	Função: Geral	Natureza: Obrigatória			
Pré-requisito: Introdução aos Estudos Acadêmicos/Seminário de Pesquisa e Extensão		Módulo de alunos: 50 alunos			
<p>Ementa: Reflexão sobre os princípios da ciência e do método científico. Pesquisa e Extensão na Universidade. O papel social da Universidade e a produção de conhecimentos. Abordagens qualitativas de pesquisa. Técnicas de levantamento e análise de dados. Produção do Projeto para elaboração de TCC. Aspectos éticos da pesquisa e da extensão. Construção de postura analítico-crítica por parte do pesquisador e do extensionista.</p>					
<p>Bibliografia Básica: ANDRÉ, Marli. (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. 5 ed. São Paulo: Papyrus, 2006. ECO, Umberto. Como se Faz uma Tese. São Paulo. Editora Perspectiva. 21 edição. 2008. FAGUNDES, J. Universidade e compromisso social: extensão, limites e perspectivas. Campinas: Ed UNICAMP, 1986. FRANTZ, Walter; SILVA, Enio Waldir da. As funções sociais da universidade: o papel da extensão e a questão das comunitárias. Ijuí: Unijuí, 2002 GATTI, Bernardete Angelina. A construção da pesquisa em educação no Brasil. Brasília: Editora Plano, 2002. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002. LUCKESI, C; BARRETO, E.; COSMA, J.; BAPTISTA N. Fazer Universidade: Uma proposta metodológica. São Paulo: Cortez, 2001. MORIN.E. A cabeça bem-feita. Repensar a reforma. Reformar o pensamento. Tradução: Eloá Jacobina. 8ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. MORIN, E. Os sete saberes necessários à Educação do Futuro. 2ª ed. Tradução de: Catarina E. F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000. MINAYO. Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. PFUFF, Nicole. WELLER. Wiviam (org.). Metodologia da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática. 3ª.ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2013 SANTOS, Boaventura de Sousa. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2010. SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 15ª edição. 1989.</p>					
<p>Bibliografia Complementar: CANCLINI, Nestor G. Culturas híbridas. São Paulo: Edusp, 1997 CHAUI, M. Escritos sobre a universidade. São Paulo: Editora da UNESP, 2001 GOLDENBERG. Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001. MACEDO, Roberto Sidnei. Etnopesquisa crítica, etnopesquisa-formação. Brasília: Liber Livro Editora, 2006. MACEDO, Roberto Sidnei. GALEFFI. Dante. PIMENTEL. Alamo. Um rigor outro: sobre a qualidade na pesquisa qualitativa, Salvador : EDUFBA, 2009.</p>					

MACEDO, Roberto Sidney. **A etnopesquisa implicada**: pertencimento, criação de saberes e afirmação. Salvador, EDUFBA, 2012.

NÓVOA, Antônio. **O Professor Pesquisador e Reflexivo**. Entrevista concedida em 13 de setembro de 2001. Disponível em:

http://www.tvebrasil.com.br/salto/entrevistas/antonio_novoa.htm

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. (Orgs.) **Epistemologias do Sul**. São Paulo; Editora Cortez. 2010.

Nome e código do componente curricular: Ensino e Aprendizagem em Educação de Jovens e Adultos	Centro: CFP	Carga horária: 68h		
		T 34	P 34	EAD
Modalidade: Disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória		
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 50 alunos		

Ementa: Reflexão acerca da Educação de Jovens, Adultos e Idosos nas suas dimensões sociais, econômicas, políticas e culturais . Estudo de concepções de educação na perspectiva da educação como prática de liberdade. Programas e processos alfabetizatórios da classe trabalhadora e camponesa; avanços e retrocessos da Educação de Jovens, Adultos e Idosos nos contornos das políticas públicas e da educação do campo. Analisar concepções e práticas educativas no contexto local .

Bibliografia Básica:

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência.** Revista Brasileira de Educação, n. 19, p. 20-8, jan./fev./mar./abr. 2002.
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A Educação Popular na escola cidadã.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
_____. **O que é educação.** São Paulo: Brasiliense, 1981.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 1987.
_____. **Pedagogia da Autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 1992.

Bibliografia Complementar:

CISESKI, Ângela Antunes. **Educação de Jovens e Adultos: planejamento e avaliação.** São Paulo: Instituto Paulo Freire, 1999
FERNANDES, Dorgival Gonçalves. **Alfabetização de Jovens e Adultos: pontos críticos e desafios.** Porto Alegre: Mediação, 2002.
FONSECA, Maria da Conceição F, Reis. **Educação Matemática de Jovens e Adultos: especificidades, desafios e contribuições.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
LEAL, Telma Ferraz (org). **Desafios da educação de jovens e adultos: construindo práticas de alfabetização.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
MOLL, Jaqueline(org). **Educação de Jovens e Adultos.** Porto Alegre: Meditação, 2004.
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. O Mapa do Analfabetismo no Brasil. Brasília: INEP: 2003.
SANS FERNANDEZ, Florentino. **As raízes históricas dos modelos actuais de educação de pessoas adultas.** Cadernos Sísifo:2 – Lisboa 2006.
SCOCUGLIA, Afonso Celso. **A educação de jovens e adultos: histórias e memórias da década de 60.** Brasília: Plano Editora, 2003.
SOARES, Leôncio. **Educação de jovens e adultos: diretrizes curriculares nacionais.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
TEBEROSKY, Ana e TOLCHINSKY, Liliana. **Além da alfabetização: a aprendizagem fonológica, ortográfica, textual e matemática.** São Paulo: Àtica, 2007
VALE, Maria José. **Educação de Jovens e Adultos: a construção da leitura e da escrita.** São Paulo: Instituto Paulo freire, 1999.

Nome e código do componente curricular: Didática e Tecnologias		Centro: CFP		Carga horária: 68h		
				T 34	P 34	EAD
Modalidade: Disciplina	Função: Específica		Natureza: Obrigatória			
Pré-requisito: Didática/Currículo			Módulo de alunos: 50 alunos			

Ementa: Didática na contemporaneidade e sua prática em sala de aula. Concepção de tecnologia e sua influencia na sociedade e na educação. As tecnologias e sua influência nos processos de ensino e de aprendizagem. Teorias Pedagógicas na educação usando as TICs e EAD e o Ensino e Aprendizagem mediados pelas TICs. Avanços científicos e tecnológicos e sua repercussão no campo conceitual e investigativo da didática. Novas tecnologias de comunicação e informação como recurso didático. Formação docente na sociedade do conhecimento. Elaboração de atividades práticas em planejamento de ensino com as TICs e EAD.

Bibliografia Básica:

- BARROS, D. M. V.; BRIGHENTI, M. J. L. Tecnologias da informação e comunicação & formação de professores: tecendo algumas redes de conexão. In: RIVIERO, C. M. L.; GALLO, S. (orgs.). **A formação de professores na sociedade do conhecimento**. Bauru, SP: Edusc, 2004. p. 125-144.
- BORBA, M. C; MALHEIROS, A. P.S; ZULLATO, R. B.A. **Educação a distância online**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- CANDAUI, V. (org.). **Didática: questões contemporâneas**. Rio de Janeiro: Forma e ação, 2009.
- HANSEN, A. O; DEFFACCI, F. A. Didática e Tecnologia: a ação pedagógica instrumentalizada pelas novas Tecnologias da Informação e Comunicação.
- Revista InterAtividade**, Andradina, SP, v.1, n. 2, 2º sem. 2013. p.63-78.
- KALINKE, M. A. **Internet na Educação**. Curitiba: Chain, 2003.
- KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9 ed. Campinas: Papirus, 2010.
- _____. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2008.
- _____. **Educação e tecnologias**. O novo ritmo da informação. São Paulo: Papirus, 2007. _____ . O ensino e os recursos didáticos e uma sociedade cheia de tecnologias. In: VEIGA, I. P. A. (org.). **Didática: o ensino e suas relações**. 4 ed. Campinas: Papirus, 1996.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo, Ed. 34, 1999.
- _____. **A Conexão Planetária: o mercado, o ciberespaço, a consciência**. São Paulo: Ed. 34, 2001.
- _____. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. Trad. Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Loyola, 1998.
- _____. **Tecnologias da Inteligência**. São Paulo: Editora 34, 1993.
- SILVA, M. **Sala de Aula Interativa**. 4 ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2006.
- VEIGA, I. P. A. (org.). **Didática: o ensino e suas relações**. 4 ed. Campinas: Papirus, 1996.
- VERMELHO, S. C. Didática e/ou Tecnologia? **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba, v. 4, n. 10, p. 107-129, set./dez. 2003.

Bibliografia Complementar:

- CASTELLS, M. **A sociedade em rede: A era da informação: economia, sociedade e cultura**. V. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1990.

COSCARELLI, C. V. (Org.). **Novas Tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

_____. V.; RIBEIRO, A. E. (Orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 2 ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007.

DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo**. 3 Reimpressão. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

GIOLO, Jaime. A educação a distância e a formação de professores. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 29, n. 105, p. 1211-1234, set./dez. 2008.

HARGREAVES, A. **O ensino na sociedade do conhecimento**. |Educação na era da insegurança. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

MORAN, J. M. Aperfeiçoando os modelos de EAD existentes na formação de professores.

Educação, Porto Alegre, v. 32, n. 3, p. 286-290, set./dez. 2009.

NICOLACI-DA-COSTA, A. M. (Org.). **Cabeças digitais: o cotidiano na era da informação**.

Rio de Janeiro: Ed. PUC- Rio; São Paulo: Loyola, 2006.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. **Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço**. São Paulo: Editora Artmed, 2002.

PRETTO, N.; PINTO, C. C. Tecnologias e novas educações. **Revista Brasileira de Educação**. v. 11, n. 31 jan./abr. 2006. P. 19-30.

_____. Linguagem e tecnologias na educação. In: CANDAU, V. M. (Org.). **Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e aprender**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p. 161-182.

_____.; ASSIS, A. Ensaio: cultura digital e educação: redes já! In: PRETTO, N.;

SILVEIRA, S. A., (orgs). **Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder**. Salvador: EDUFBA, 2008. p. 75-83.

SANCHO, J. M.; et. al. **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: ArtMed, 2006.

Nome e código do componente curricular: Estágio I: Educação Infantil		Centro: CFP		Carga horária: 102h		
				T 17	E 85	EAD
Modalidade: Atividade	Função: Integradora		Natureza: Obrigatória			
Pré-requisito: Ensino e Aprendizagem da Educação Infantil/ Didática/ Currículo			Módulo de alunos: 20 alunos			
Ementa: Inserção no cotidiano em instituições de Educação Infantil por meio de observação, análise e intervenção. Organização do trabalho Pedagógico e suas implicações sócio-histórico-culturais com a realidade local. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de uma proposta pedagógica. Elaboração de ações e/ou projeto de intervenção para as crianças de 0 a 5 anos. Participação das crianças no processo de aprendizagem. Relação da indissociabilidade entre o cuidar e o educar na Educação Infantil. Identidade Profissional: formação, atuação e trabalho docente.						
Bibliografia Básica: LOPES, Amanda Cristina Teagno. Educação Infantil e registro de práticas . São Paulo: Cortez, 2009. OSTETO, Luciana (Org.). Encontros e encantamentos na Educação Infantil . Campinas, SP: Papyrus, 2002. PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria Socorro L. Estágio e Docência . São Paulo. Cortez Editora. 2004.						
Bibliografia Complementar: BONDIOLI, A (org.). O projeto Pedagógico da Creche e a sua avaliação: a qualidade negociada . São Paulo: Autores Associados, 2004. FARIA, Ana Lúcia Goulart de; DERMATINI, Zélia de Brito Fabri; PRADO, Patrícia Dias (Orgs.) Por uma cultura da Infância: metodologia de pesquisa com crianças . 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 2009. KRAMER, Sonia. Profissionais de Educação Infantil: gestão e formação . Rio de Janeiro: Atica, 2005. PIMENTA, Selma G.; ALMEIDA, Maria Isabel de. Estágios Supervisionados na formação docente . São Paulo. Cortez Editora. 2014. SILVA, Adriana; CALDEIRON, Ana Cláudia; et. ali (orgs). Culturas infantis em Creches e pré-escolas: estágio e pesquisa . São Paulo: Autores Associados, 2011.						

Nome e código do componente curricular: Prática Reflexiva em Alfabetização e Letramento I		Centro: CFP		Carga horária: 68h		
				T 34	P 34	EAD
Modalidade: Disciplina	Função: Específica		Natureza: Obrigatória			
Pré-requisito: Didática/ Currículo			Módulo de alunos: 50 alunos			
<p>Ementa: A construção sócio-histórica e cultural da leitura e da escrita. Concepções de alfabetização e letramento. Estudo dos processos de alfabetização. Teorias de aquisição da linguagem oral, Psicogênese da língua escrita. Análise dos processos de alfabetização e letramento nos diversos contextos da cultura contemporânea. Fundamentos do processo de alfabetização e letramento. Programas de Alfabetização de crianças no Brasil e América Latina, Alfabetização como um direito. Análise comparativa de princípios, processos sócio-cognitivos e práticas de alfabetização e letramento de crianças, jovens e adultos.</p>						
<p>Bibliografia Básica: BARON, Dan. Alfabetização Cultural: a luta íntima por uma nova humanidade. São Paulo: Alfarrabio, 2004. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é o método Paulo Freire. São Paulo: Brasiliense, 2005. (Coleção Primeiros Passos; 38) COLELLO, S. Alfabetização em questão. RJ: Paz e Terra, 2004. FERREIRO, Emilia; TBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999. FREIRE, Paulo e MACEDO, Donaldo. Alfabetização: leitura da palavra leitura do mundo. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. GAGLIARI, Luis Carlos. Alfabetização e Lingüística. São Paulo, 1991. GRAFF, Harvey. J. Os labirintos da alfabetização: reflexões sobre o passado e o presente da alfabetização. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. GNERRE, Maurizio. Linguagem, Escrita e Poder. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. (Texto e Linguagem) HARRIS, Theodore L e Richard E. Hodges. Dicionário de Alfabetização: vocabulário de leitura e escrita. Trad. Beatriz Viéguas-Faria.- Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. KLEMAN, Ângela (org.) Os significados do letramento. Uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. 10ª imp. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2008. OÑATHIVIA, Ana Cecília. Alfabetização em três propostas. Da teoria à prática. Ed. Ática. 2009. SOARES, Magda. Letramento: uma terra em três gêneros. Ed. Autentica, 2005.</p>						
<p>Bibliografia Complementar: BRAGGIO, Silvia Lucia B. Leitura e alfabetização. Da concepção mecanicista à sociopsiclingüística. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística. 11. ed. São Paulo: Scipione, 2009. CARVALHO, Marlene. Guia prático do alfabetizador. 5. ed. São Paulo: Ática, 2004. COLELLO, S. Alfabetização em Questão. SP: Paz e Terra, 2004. COOK-GUMPERZ, J. [et al.] A Construção Social da Alfabetização. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. CARRAHER, T. N. Aprender pensando: contribuições da psicologia cognitiva para a educação. 14 ed. Petrópolis: Vozes, 2000. FERREIRO, E. Alfabetização em processo. 11 ed. São Paulo: Cortez, 1996. KATO, M. O aprendizado da leitura. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. TEBEROSKY, A. Aprendendo a escrever: perspectivas psicológicas e implicações educacionais. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.</p>						

5º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: Ensino e Aprendizagem de Ciências Naturais		Centro: CFP		Carga horária: 68h		
				T 34	P 34	EAD
Modalidade: Disciplina	Função: Específica		Natureza: Obrigatória			
Pré-requisito: Didática/ Currículo			Módulo de alunos: 50 alunos			
<p>Ementa: Estudo das Ciências Naturais: histórico, objeto de estudo e pressupostos epistemológicos do conhecimento nas Ciências Naturais. Investigação didática em Ciências. A investigação e a construção do conhecimento em Ciências Naturais para a Educação Infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental.</p>						
<p>Bibliografia Básica: ANDRADE, M. A. S. <i>et al.</i> Agrotóxicos como questão sociocientífica na Educação CTSA. Revista Eletrônica do Mestrado de Educação Ambiental (REMEA), v.33, n.1, p.171-191, 2016. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais. Brasília: MEC/SEF, 1997. CACHAPUZ <i>et al.</i> (Org.). A necessária renovação do ensino das ciências. São Paulo: Cortez, 2005. DESGAGNÉ, S. O conceito de pesquisa colaborativa: a ideia de uma aproximação entre pesquisadores universitários e professores práticos. Tradução de Adir Luiz Ferreira e Margarete Vale Sousa. Revista Educação em Questão, v. 29, n. 15, p. 7-35, 2007. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1987. MACEDO, E. Base Nacional Comum para currículos: Direito de aprendizagem e desenvolvimento para quem? Educ. Soc., Campinas, v. 36, nº. 133, p. 891-908, out.-dez., 2015. PERNAMBUCO, M. M. C. A.; DELIZOICOV, D. ANGOTTI, J.A Projeto ensino de Ciências a partir de problemas da comunidade. In: Atas do Seminário Ciência Integrada e/ou Integração entre as Ciências: teoria e prática. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1988. SOUSA, P,S.; BASTOS, A, P, S. FIGUEIREDO, P, S.; GEHLEN, S,T. Investigação Temática no Contexto do Ensino de Ciências: Relações entre a Abordagem Temática Freireana e a <i>Práxis Curricular via Tema Gerador</i>. Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, v.7, n.2, p.155-177, novembro 2014 ISSN 1982-5153. SANTOS, W. L. P.; MORTIMER, E. F. Uma análise de pressupostos teóricos da abordagem C-T-S (Ciência – Tecnologia – Sociedade) no contexto da educação brasileira. ENSAIO – Pesquisa em Educação em Ciências, v. 2, n. 2, p. 1-23 dez. 2002. _____. Educação Científica na perspectiva de Letramento como prática social: funções, princípios e desafios. Revista Brasileira de Educação v. 12 n. 36 set./dez. 2007. _____. Educação CTS e Cidadania: Confluências e Diferenças. AMAZÔNIA - Revista de Educação em Ciências e Matemáticas, v. 9, n. 17, p.49-62, jul. 2012/dez. 2012. ZABALA, A. As sequências Didáticas e as Sequências de Conteúdo In. A prática educativa. São Paulo: Artmed. Porto Alegre: Artmed, 1998. Cap. 3, p. 53-85.</p>						
<p>Bibliografia Complementar: BOFF, L. A fome é um problema ético e político. Pragmatismo Político, São Paulo, nov, 2012. BOFF, L. Ética e moral: a busca de fundamentos. 2ª ed. Petrópolis, Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2003.</p>						

CONRADO, D. M.; NUNES-NETO, N. F. Dimensões do Conteúdo em Questões Sociocientíficas no Ensino de Ecologia. **In:** XVI ENEC – Encontro Nacional de Educação em Ciências. **Anais.** Lisboa. Pp. 432-435, 2015.

CHASSOT, Á. **Para que(m) é útil o ensino?** Canoas: Editora da Ulbra, 1995.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia.** 4.ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

_____. Ensino de ciências e a formação do cidadão. **Em Aberto**, Brasília, ano 7, n. 40, out./dez. 1998.

HODSON, D. Don't Be Nervous, Don't Be Flustered, Don't Be Scared. Be Prepared. **Canadian Journal of Science, Mathematics and Technology Education**, v.13, n.4, p.313-331, 2013.

_____. **Looking to the future:** building a curriculum for social activism. The Netherlands: Sense Publishers, 2011.

Nome e código do componente curricular: Ensino e Aprendizagem de Matemática	Centro: CFP	Carga horária: 68h		
		T 34	P 34	EAD
Modalidade: Disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória		
Pré-requisito: Didática/ Currículo		Módulo de alunos: 50 alunos		

Ementa: Compreensão das Concepções de ensino e aprendizagem da matemática, bem como o papel da matemática na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Estudo e Investigação do senso matemático das crianças a partir de três campos, a saber: o espacial, o numérico e o das medidas. Exploração dos sete processos mentais básicos para aprendizagem da Matemática nos anos iniciais, tais como: correspondência, comparação, classificação, sequenciação, seriação, inclusão e conservação. Estudo de Conteúdos específicos, Métodos, Planejamento e Avaliação no ensino da matemática na educação infantil. Caracterização das tendências ou uso de recursos no ensino de matemática, entendendo-as como possibilidades de inserção na educação infantil, como por exemplo: resolução de problemas, jogos, história da matemática, história em quadrinhos, materiais manipuláveis e/ou concretos, modelagem matemática e tecnologias. Reflexões do ensino de matemática na educação infantil a partir de observações e/ou intervenções no contexto escolar.

Bibliografia Básica:

CERQUETTI-ABERKANE, Françoise; BERDONNEAU, Catherine. **O ensino da matemática na educação infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. 245 p. (Tradução de Eunice Gruman).
FAYOL, Michel. **A criança e o número: da contagem à resolução de problemas**. Porto Alegre: Artmed, 1996. 186 p.
LORENZATO, Sergio. **Educação Infantil e percepção matemática**. 2. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2008. Coleção Formação de Professores.
NACARRATO, Adair; MENGALI, Brenda; PASSOS, Cármem. **A Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Tecendo Fios do Ensinar e do Aprender**. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2011. 158 p.
SMOLE, Kátia Cristina Stocco. **A matemática na educação infantil: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Bibliografia Complementar:

BRASIL, Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília: MEC, 1997.
BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, 1998.
CARRAHER, Terezinha et al. **Na Vida Dez, na Escola Zero**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
KAMII, C.; DECLARK, G. **Reinventando a aritmética: implicação da teoria de Piaget**. Capinas, SP: Papyrus, 1985.
MOURA, Anna R. L.; LOPES, Celi A. E. (Org.). **As crianças e as idéias de número, espaço, formas, representações gráficas, estimativa e acaso**. Editora Gráfica FE/Unicamp, 2003. Coleção Desvendando mistérios na Educação Infantil, v.2.
PIMENTEL, Claudia. A Criança e a Cultura. In: CARVALHO, Mercedes; BAIRRAL, Marcelo. (Orgs). **Matemática e Educação Infantil: Investigações e Possibilidades de Práticas Pedagógicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
SELVA, A.; BRANDÃO, A. A notação escrita na resolução de problemas por crianças pré-escolares. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 16, n. 3, p. 241-249, 2000.
VIGOTSKY, L. S. **Imaginação e Criatividade na Infância**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.

Nome e código do componente curricular: Prática Reflexiva em Alfabetização e Letramento II	Centro: CFP	Carga horária: 68h		
		T 34	P 34	EAD
Modalidade: Disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória		
Pré-requisito: Prática Reflexiva em Alfabetização e Letramento I		Módulo de alunos: 50 alunos		

Ementa: Abordagem histórica da alfabetização no contexto educacional brasileiro. Processos de alfabetização e alternativas metodológicas. A função social da escrita em uma sociedade letrada. Aquisição e desenvolvimento da escrita. Didática da alfabetização. Literatura e alfabetização. As contribuições do pensamento freireano para processos de alfabetização. A formação do professor alfabetizador. Discussão crítica das diferenças conceituais entre os processos de alfabetização e letramento. Problematização e reflexão sobre a realidade escolar. Organização de atividades, intervenções pedagógicas e avaliação.

Bibliografia Básica:

BARON, Dan. **Alfabetização Cultural:** a luta íntima por uma nova humanidade. São Paulo: Alfarrabio, 2004.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é o método Paulo Freire.** São Paulo: Brasiliense, 2005. (Coleção Primeiros Passos; 38)

FERREIRO, Emilia; TBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo e MACEDO, Donaldo. **Alfabetização:** leitura da palavra leitura do mundo. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

GAGLIARI, Luis Carlos. **Alfabetização e Lingüística.** São Paulo, 1991.

GRAFF, Harvey. J. Os labirintos da alfabetização: reflexões sobre o passado e o presente da alfabetização. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GNERRE, Maurizio. **Linguagem, Escrita e Poder.** 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. (Texto e Linguagem)

KLEMAN, Ângela (org.) **Os significados do letramento.** Uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. 10ª imp. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2008.

OÑATIIVIA, Ana Cecília. **Alfabetização em três propostas.** Da teoria à prática. Ed. Ática. 2009.

SOARES, Magda. **Letramento:** uma terra em três gêneros. Ed. Autentica, 2005.

WEISZ, T. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem.** 2. ed. São Paulo: Ática, 2009.

Bibliografia Complementar:

BRAGGIO, Silvia Lucia B. **Leitura e alfabetização.** Da concepção mecanicista à sociopsiclingüística. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística.** 11. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

CARVALHO, Marlene. **Guia prático do alfabetizador.** 5. ed. São Paulo: Ática, 2004.

COLELLO, S. **Alfabetização em Questão.** SP: Paz e Terra, 2004.

COOK-GUMPERZ, J. [et al.] **A Construção Social da Alfabetização.** 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CARRAHER, T. N. **Aprender pensando:** contribuições da psicologia cognitiva para a educação. 14 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

FERREIRO, E. **Alfabetização em processo.** 11 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

KATO, M. **O aprendizado da leitura.** 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

TEBEROSKY, A. **Aprendendo a escrever:** perspectivas psicológicas e implicações educacionais. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 33. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

LEMLE, Míriam. **Guia Teórico do Alfabetizador.** São Paulo: Ática, 1999.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola:** o real, o possível e o necessário. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MORTATTI, Maria do Rosário L. **Alfabetização e Letramento.** São Paulo: UNESP, 2004.

_____. **Os Sentidos da Alfabetização.** UNESP: CONPED, 2000.

OLIVEIRA, M. do S.; KLEIMAN, A. B. (Orgs.) **Letramentos Múltiplos: agentes, práticas, representações.** Natal, EDUFRN, 2008.

RIBEIRO, Vera M. (Org.) **Letramento no Brasil:** reflexões a partir do INAF 2001. São Paulo: Global, 2003.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SCHOLZE, L.; RÖSING, T. K. (Orgs.). **Teorias e Práticas do Letramento.** Brasília: Inep, 2007.

TEBEROSKY, A.; TOLCHINSKY. **Além da Alfabetização:** a aprendizagem fonológica, ortográfica, textual e matemática. São Paulo: Ática, 1997.

TFOUNI, Leda V. **Letramento e Alfabetização.** 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso.** Campinas: Pontes, 1998.

Nome e código do componente curricular: Estágio II: Educação de Jovens e Adultos	Centro: CFP	Carga horária: 102h		
		T 34	E 68	EAD
Modalidade: Atividade	Função: Integradora	Natureza: Obrigatória		
Pré-requisito: Didática/ Currículo/ Ensino e Aprendizagem em Educação de Jovens e Adultos		Módulo de alunos: 20 alunos		

Ementa: Estudo da Educação de Jovens e Adultos e de suas dimensões sociais, econômicas, políticas e culturais. A Educação de Jovens e Adultos em diferentes contextos. Reflexão sobre as concepções e práticas educativas da Educação de Jovens e Adultos. Estágio como processo formativo e investigativo na Educação de Jovens e Adultos. A construção da docência na perspectiva da Educação Popular: a ação-reflexão-ação. Os sentidos e desafios da docência na EJA. Prática reflexiva a partir de docência compartilhada em turmas de Educação de Jovens, Adultos e Idosos no município de Amargosa e região.

Bibliografia Básica:

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e Aparelhos Ideológicos de Estado**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.
 BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação, n. 19, p. 20-8, jan./fev./mar./abr. 2002.
 BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
 FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
 GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2001.
 PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

Bibliografia Complementar:

FERANDES, Dorival G. **Alfabetização de Jovens e Adultos: pontos críticos e desafios**. Porto Alegre: Mediação, 2002.
 FONSECA, Maria da Conceição F. R. **Educação Matemática de Jovens e Adultos: especificidades, desafios e contribuições**. Belo Horizonte: autêntica, 2002.
 FREIRE, M. **Observação, registro, reflexão**. Instrumentos metodológicos I. 3ª ed. Série Seminários. Espaço Pedagógico, 2003.
 PAULA, Claudia Regina; OLIVEIRA, Marcia Cristina. **Educação de Jovens e Adultos: a educação ao longo da vida**. Curitiba: Ibpx, 2011.
 PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2005.
 ALMEIDA, Maria Isabel; PIMENTA, Selma Garrido. (Orgs). **Estágios supervisionados na Formação Docente**. São Paulo: Cortez, 2014.
 LEAL, T. F. e ALBUQUERQUE, E.B.C. (Org.). **Desafios da Educação de Jovens e Adultos: construindo práticas de alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
 LEAL, T. F.; ALBUQUERQUE, E. B. C.; MORAIS, A. G. **Alfabetizar letrando na EJA: fundamentos teóricos e propostas didáticas**. Belo Horizonte: Atuêntica, 2010.
 PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 15 ed. São Paulo, 2007.

Nome e código do componente curricular: Educação e Relações Étnico-Raciais		Centro: CFP		Carga horária: 68h		
				T 68	P	EAD
Modalidade: Disciplina	Função: Geral		Natureza: Obrigatória			
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos: 50 alunos			

Ementa: Estudo das relações étnico-raciais no Brasil e dos seus aspectos sócio-históricos, levando em conta a escravidão negra, as lutas e resistências orquestradas pelos/as negros/as escravizados/as. Análise das desigualdades raciais na sociedade brasileira e das ações implementadas pelo Movimento Social Negro contemporâneo, para a igualdade de direitos no campo educacional. Busca de compreensão dos espaços educativos e da (re)produção das desigualdades étnico-raciais, através dos currículos, dos livros didáticos, das formas de sociabilidades, dos materiais pedagógicos e das práticas educativas de professores/as. Reflexão sobre a formação do professor em uma perspectiva pluricultural e sobre a construção de uma educação antirracista e anti-discriminatória. Análise da Lei 10639/03 e da Lei 11645/08, de suas orientações e de suas proposições para a Educação Básica.

Bibliografia Básica:

ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de.; FRAGA FILHO, Walter. **Uma história do negro no Brasil**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais (CEAO), Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/04/uma-historia-do-negro-no-brasil.pdf>. Acesso em junho de 2017.

ANDRADE, Juliana Alves; SILVA, Tarcísio Augusto Alves da. **O ensino da temática indígena: subsídios didáticos para o estudo das sociodiversidades indígenas**. Recife: Edições Rascunhos, 2017. Disponível em: <https://www.cafehistoria.com.br/livro-sobre-culturas-e-historia-dos-povos-indigenas-para-download-gratuito/>. Acesso em março de 2018.

MUNANGA, Kabengele. (Org.) **Superando o Racismo na escola**. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf. Acesso junho de 2004.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade **Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: Ministério da Educação, SECAD, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes_eticoraciais.pdf. Acesso em janeiro de 2007.

_____. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Educação Escolar Indígena: diversidade sociocultural ressignificando a escola**. Brasília, DF: MEC, 2007. Disponível em: http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_cad3_ed_indi_div_esc.pdf. Acesso em março de 2018.

_____. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: Ministério da Educação, 2004. Disponível em:

<http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/DCN-s-Educacao-das-Relacoes-Etnico-Raciais.pdf>. Acesso em janeiro de 2005.

GOMES, Nilma Lino; SILVA, Petronilha B. Gonçalves e. (Orgs.). **Experiências étnico-culturais para a formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea**. São Paulo: Selo Negro, 2005.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SANTIAGO, por Ana Rita et al. (Orgs.). **Descolonização do conhecimento no contexto afro-brasileiro**. Cruz das Almas/BA: UFRB, 2017. Disponível em:

<https://ufrb.edu.br/portal/noticias/4970-edufrb-lanca-descolonizacao-do-conhecimento-no-contexto-afro-brasileiro>.

SILVA, Ana Célia da. **A discriminação do negro no livro didático**. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2004.

SIQUEIRA, Maria de Lourdes. **N'assyim a íris dos olhos da alma africana: saberes africanos no Brasil**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2010.

6º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: Educação Especial	Centro: CFP	Carga horária: 68h		
		T 34	P 34	EAD
Modalidade: Disciplina	Função: Geral	Natureza: Obrigatória		
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 50 alunos		

Ementa: Estudo da Educação Especial no contexto do sistema educacional brasileiro, com ênfase no princípio Educação para Todos no paradigma da inclusão. As políticas de inclusão de pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (N.E.E) na família, na escola e na sociedade de forma geral. Aspectos éticos e educacionais na inclusão de pessoas com diferentes N.E.E nas áreas: intelectual, física, auditiva, baixa visão, cegueira, surdocegueira, surdez e/ou outras, para propiciar melhor compreensão das diversas formas de comunicação.

Bibliografia Básica:

COOL, César; Marchesi, Álvaro; Palaccios, Jesus (orgs.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação:** Necessidades Educativas Especiais e Aprendizagem Escolar. Porto Alegre: Artes Médicas. 1995.

BRASIL, **Lei 10.436**, de 24 de Abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e dá outras providências. Brasília. 2002.

BRASIL, Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília. 2008.

BRASIL, Lei 13.146, de 06 de Julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

MAZZOTA, Marcos J. S. **Educação Especial no Brasil:** história e políticas públicas. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1999.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva:** Com pingos nos "is". Porto Alegre: Mediação. 2004.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar:** O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderno. 2003.

PADILHA, Anna Maria de Lunardi. **Práticas pedagógicas na educação especial:** a capacidade de significar o mundo e a inserção cultura do deficiente mental. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

RIBAS, João Baptista Cintra. **O que são pessoas deficientes.** 6 ed. São Paulo : Brasiliense, 2003.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão:** um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais.** Brasília: Coordenadoria Nacional do Ministério da Justiça para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. 1994.

Nome e código do componente curricular: Ensino e Aprendizagem de História		Centro: CFP		Carga horária: 68h		
				T 34	P 34	EAD
Modalidade: Disciplina	Função: Específica		Natureza: Obrigatória			
Pré-requisito: Didática/ Currículo			Módulo de alunos: 50 alunos			

Ementa: Diferentes enfoques da História e suas implicações no processo educativo. Pesquisa e prática no ensino de História. Pressupostos teórico-metodológicos para o Ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil. Processos de ensino-aprendizagem da História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil. Alternativas metodológicas e elementos didáticos no ensino de História. Planejamento e Avaliação no ensino de História.

Bibliografia Básica:

- ABREU, Martha e SOIHET, Rachel (orgs.). **Ensino de História:** conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
- ABUD, Kátia Maria. **Ensino de história.** São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- BALDIN, Nelma. **A História dentro e fora da escola.** Florianópolis: Ed. da EFSC, 1989.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História Fundamentos e Métodos.** 3ª Edição, São Paulo: Cortez, 2009.
- BITTENCOURT, Circe. **O saber histórico em sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2010.
- BRASIL. **Definições de critérios para a avaliação do livro didático de 1a a 4a série.** Brasília: MEC/PND, 1998.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais. História.** Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, 1997. (1º e 2º ciclos).
- FERREIRA, Carlos Augusto Lima. **Ensino de História:** reflexões e novas perspectivas. Salvador: Quarteto Editora, 2004.
- LAGÔA, Ana M.; GRINBERG, Keila; GRINBERG, Lúcia. **Oficinas de História:** projeto curricular de Ciências Sociais e de História. Belo Horizonte: Dimensão, 2000.
- NEME, Ana Lúcia L. e MARTINS, João Carlos. **Didática de história:** o tempo vivido. São Paulo: FTD, 1996.
- NEVES, Maria A. Mamede. **Ensinando e aprendendo História.** São Paulo: EPU, 1985.
- SILVA, Marcos. (Org). **Repensando a História.** Rio de Janeiro: Marco Zero, 1997.

Bibliografia Complementar:

- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008.
- CARRETERO, Mario. **Construir e ensinar as Ciências Sociais e a História.** Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre, Artes Médicas do Sul, 1997.
- CABRINI, Conceição et al. **O ensino de História:** revisão urgente. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- DAVIES, Nicholas (org.) **Para além dos conteúdos do ensino de História.** Niterói, EdUFF, 2000.
- FRANCO, Mª Laura P. B. **O livro didático de História do Brasil.** São Paulo: Global, 1982.
- FONSECA, Selva G. **Didática e prática de ensino de História.** Campinas: Papirus, 2003.
- FONSECA, Thais Nivia de Lima e. **História & ensino de História.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- NUNES, Silma de Carmo. **Concepções de mundo no ensino da História.** Campinas, Papirus, 1996.

Nome e código do componente curricular: Avaliação em Educação		Centro: CFP		Carga horária: 68h		
				T 34	P 34	EAD
Modalidade: Disciplina	Função: Geral		Natureza: Obrigatória			
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos: 50 alunos			

Ementa: Estudo da avaliação como instrumento indispensável para o planejamento e acompanhamento das ações educativas. A avaliação como meio para construção do conhecimento. As diferentes concepções da avaliação e suas manifestações na prática educativa. Aspectos histórico-culturais da sociedade Moderna: o papel da avaliação na disciplinarização dos corpos. Avaliação e reprodução social: questões socioculturais do fracasso escolar. Avaliação escolar, autoritarismo, emancipação e democracia. Os instrumentos standardizados das avaliações externas e seus impactos na escola. Aspectos metodológicos da avaliação: avaliação e prática pedagógica.

Bibliografia Básica:

FOUCAULT, Michel. Os corpos dóceis. In: Vigiar e Punir: nascimento da prisão. Petrópolis, Vozes, 1987.

HOFFMAN, Jussara. Uma visão construtivista do erro. In: HOFFMAN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2003.

LUCKESI, Cirpiano Carlos. Avaliação educacional - para além do autoritarismo. In: Avaliação da aprendizagem: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2001.

SOUZA, Sandra Maria Z. L. Avaliação escolar e democratização: o direito de errar. In: AQUINO, Júlio Groppa (org.) Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo, Summus, 1997.

Bibliografia Complementar:

BOUIRDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à cultura. In: CATTANI, Afrânio; NOGUEIRA, Maria Alice (orgs.). Escritos de Educação. Petrópolis, Vozes, 1998.

ESTEBAN, Maria Teresa. A negação do direito à diferença no cotidiano escolar. Revista Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 19, n. 2, p. 463-486, jul. 2014

MACHADO. Avaliação e fracasso: a produção coletiva da queixa escolar. In: AQUINO, Júlio Groppa (org.) Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo, Summus, 1997.

PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. Casa do Psicólogo.

PARO, Vitor Henrique. Avaliação e objetivos pedagógicos. Palestra proferida no SINPRO, 19/11/1993.

PARO, Vitor Henrique. Ciclos, Progressão continuada, Promoção Automática. In: Reprovação Escolar: renúncia à educação. São Paulo: Xamã, 2001.

Nome e código do componente curricular: Estágio III: Espaços Não Escolares		Centro: CFP		Carga horária: 102h		
				T 51	E 51	EAD
Modalidade: Atividade	Função: Integradora		Natureza: Obrigatória			
Pré-requisito: Gestão e Coordenação Pedagógica			Módulo de alunos: 20 alunos			
<p>Ementa: Análise das concepções de estágio. Estudo das diferentes relações no campo de estágio. Saberes e competências necessárias à formação diversificada do pedagogo e seu exercício profissional em espaços não escolares de educação. A organização do trabalho pedagógico em projetos educacionais com crianças, jovens, adultos e idosos em espaços não escolares. Processos de investigação e conhecimento da realidade de ambientes não escolares. Elaboração, execução e avaliação de projeto de estágio em contextos não escolares.</p>						
<p>Bibliografia Básica: BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais de Pedagogia. Brasília, 2006. ARANTES, V.; TRILLA, J.; GHANEM, E. Educação formal e não-formal: pontos e contrapontos. São Paulo, 2008. GOHN, Maria da Gloria. Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010. _____. Educação não formal e cultura política: impactos sobre o Associativismo do terceiro setor. 2ed. São Paulo: Cortez, 2001. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 43 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio: diferentes concepções. In: _____. Estágio e Docência. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2004. p. 31-57.</p>						
<p>Bibliografia Complementar: CERONI, Mary Rosane. O perfil do pedagogo para atuação em espaços não-escolares. Anais 1 Congresso Internacional Pedagogia Social – Março 2006. Disponível em: www.proceedings.acielo.br. Acesso em: 05 de set. de 2013. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação? São Paulo: Brasiliense, 2013. educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011. GIROUX, Henry SIMON, Roger. Cultura Popular e Pedagogia Crítica: a vida cotidiana como base para o conhecimento curricular. In: Moreira, Antonio F. Barbosa, SILVA, Tomaz Tadeu da (orgs). Currículo, Cultura e Sociedade. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999. SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes; PARK, Margareth Brandini; FERNANDES, Renata Sieiro. Educação não-formal: cenários da criação. Campinas, SP: Editora da Unicamp/ Centro de Memória, 2001.</p>						

Nome e código do componente curricular: Ensino e Aprendizagem de Geografia	Centro: CFP	Carga horária: 68h		
		T 34	P 34	EAD
Modalidade: Disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória		
Pré-requisito: Didática/ Currículo		Módulo de alunos: 50 alunos		

Ementa: A construção de conceitos geográficos, o estudo do espaço-tempo, a produção social do espaço e a relevância do raciocínio geográfico. Análise de Correntes do Pensamento Geográfico e suas interações com a Geografia escolar. Pressupostos teórico-metodológicos para o Ensino de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Processos de ensino-aprendizagem da Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Rosângela Doin. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola.** 4. ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2009.

ALMEIDA, L. C; NOGUEIRA, R.E. Iniciando a alfabetização cartográfica. **Extensio.** Santa Catarina, SC, v.6, n. 7, p. 117-125, jul. 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

CALLAI, Helena. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. In: **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005.

CASTELLAR, S.M.V. **A alfabetização em geografia. Espaços da Escola**, Ijuí, v. 10, jul./set. 2000.

CASTELAR, Sônia Maria V.; MORAES, Jerusa V. de. **A linguagem cartográfica: possibilidades para a aprendizagem significativa.** In: PORTUGAL, Jussara Fraga; OLIVEIRA, Simone Santos de; PEREIRA, Tânia Regina Dias Silva. (Org.). (Geo)grafias e linguagens: concepções, pesquisas e experiências formativas. Curitiba: CRV, 2013. CAVALCANTI, Lana de Souza. **Ciência Geográfica e Ensino de Geografia.** In: _____

Geografia, escola e construção de conhecimentos. 18ª ed. Papirus, Campinas, 2013, p. 15-28.

CAVALCANTI, Lana. Geografia escolar e a construção de conceito no ensino. In: CAVALCANTI, Lana. **Geografia, escola e a construção de conhecimentos.** Papirus, Campinas, 1998, p. 87-136.

CALLAI, Helena C. **Aprendendo a ler o mundo: A geografia nos anos iniciais do ensino fundamental.** In. **Cadernos Cedes**, campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/agosto, 2005.

CORRÊA, Roberto L. Espaço: Um conceito-chave da geografia. In: Castro, Iná e outros (orgs.). **Geografia: Conceitos e temas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

MORAES, Antonio C. R. **Geografia, pequena história crítica.** Hucitec, São Paulo, 1986.

SANTOS, Milton. Uma tentativa de definição do espaço. In: _____ **Por uma Geografia Nova: da crítica da Geografia a uma Geografia crítica.** 6ª ed. Edusp, São Paulo, 2008, p. 143-153.

STRAFORINI. Rafael. O ensino de geografia para crianças: em busca da totalidade-mundo. In: **Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas series iniciais.** 2 ed. Editora Annablume, São Paulo, 2008, p. 76- 95.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Rosangela Doin de. **Cartografia Escolar.** 1º Ed. São Paulo: Contexto, 2008.

CALLAI, H. C. A Geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino? **Revista Terra Livre.** Nº 16.

São Paulo, 1º semestre de 2001. p. 133-152.

- SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** São Paulo: HUCITEC, 1996.
- SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.** Rio de Janeiro, Record, 2006.
- PORTUGAL, J. F.; OLIVEIRA, S. S. de.; MEIRELES, M. M. de.; SOUZA, H. R. de (Orgs.). **Geografia na sala de aula: linguagens, conceitos e temas.** 1ª ed. Editora CRV, Curitiba-PR, 2016, 362 p.
- MEIRELES, M. M. de. Por uma Geografia da Vida: o conceito de lugar e o ensino de Geografia em contextos rurais. In: PORTUGAL, J. F.; OLIVEIRA, S. S. de.; MEIRELES, M. M. de.; SOUZA, H. R. de (Orgs.). **Geografia na sala de aula: linguagens, conceitos e temas.** 1ª ed. Editora CRV, Curitiba-PR, 2016, p. 285-300.
- MEIRELES, M. M. de. Outros modos de ver o mundo: questões étnico-raciais e aprendizagens geográficas. In: Mariana Martins de Meireles; Mille Caroline Rodrigues Fernandes. (Org.). **Educação, diversidade e diferenças: olhares (des)colonizados e territorialidade múltiplas.** 1ed. Curitiba: Editora CRV, 2015, v. 1, p. 5571.
- MEIRELES, M. M.; PORTUGAL, Jussara Fraga. Entre textos, imagens e canções a Cidade da Bahia e suas geografias. In: PORTUGAL, Jussara Fraga; CHAIGAR, Vânia Alves Martins. (Org.). **Cartografia, Cinema, Literatura e outras Linguagens no Ensino de Geografia.** 01ed. Curitiba: CRV, 2012, v. 01, p. 19-40.
- Marcos Antônio Silva. A fetichização do livro didático no Brasil. **Educação & Realidade.** Porto Alegre, v. 37, n. 3, p. 803-821, set./dez. 2012.
- MENESES, Ulpiano T. Bezerra. Do teatro da memória ao laboratório da História: a exposição museológica e o conhecimento histórico. **Anais do Museu Paulista.** N. Ser. V. 02, pg. 9-42, jan/dez, 1994.
- MOARES, Dislane Zerbinatti. A literatura no ensino de História: aprendizagens e desafios mútuos. **Anais IX Encontro dos Pesquisadores do ensino de História** – (Universidade Federal de Santa Catarina).
- NAPOLITANO, Marcos. **História & Música.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- PEREIRA, Amanda Camargo; MORENO, Jean Carlos. Fotografia e escravidão: uma proposta de utilização da produção de Victor Frond no ensino de história. **História & Ensino,** v. 21, n. 1, p. 115-133, 2015.
- RAMOS, Francisco Regis Lopes. A insustentável leveza do tempo: os objetos da sociedade de consumo em aulas de História. In. **Educação em Revista.** Belo Horizonte: FaE/UFMG, n. 47, jun. 2008.
- RIBEIRO, Regina Maria de Oliveira. **“A máquina do tempo”: representações do passado e memória em sala de aula.** São Paulo: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. 2006 (dissertação de mestrado).
- SEVCENKO, Nicolau. **A literatura como missão.** São Paulo: Companhia das Letras, 2003 (introdução e conclusão).

Nome e código do componente curricular: Ensino e Aprendizagem de Língua Portuguesa	Centro: CFP	Carga horária: 68h		
		T 34	P 34	EAD
Modalidade: Disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória		
Pré-requisito: Didática/ Currículo		Módulo de alunos: 50 alunos		

Ementa: Concepções de língua, linguagem e discurso no ensino fundamental. Abordagens tradicional, interacionista e sócio-discursiva. Habilidades inerentes ao ensino da língua e sua integração com as Práticas de Ensino de Língua Portuguesa: prática de leitura, de escrita e de análise linguística. Processos de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Conteúdos, procedimentos metodológicos de ensino e avaliação. Planejamento e proposta de ensino.

Bibliografia Básica:

FREITAS, Alice Cunha; CASTRO, Maria de Fátima F. Guilherme de. **Língua e literatura:** ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2003.
 ANTUNES, Irandé. **Aula de português:** encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
 MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Irandé. Território das palavras: estudo do léxico em sala de aula. São Paulo: Parábola, 2012.
 ANTUNES, Irandé. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009.
 AZEREDO, José Carlos (Org.). Língua portuguesa em debate: conhecimento e ensino. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
 BORTONI-RICARDO, Stella Maris; MACHADO, Verusca Ribeiro; CASTANHEIRA, Salete Flôres. Formação do professor como agente letrado. São Paulo: Contexto, 2010.
 BORTONNI-RICARDO, Stella Maris et al. (Orgs.). Leitura e mediação pedagógica. São Paulo: Parábola, 2012.
 BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília: Ministério de Educação, 1999.
 CORREA, Djane Antonucci; SALEH, Pascoalina Bailon de Oliveira (Orgs.). Práticas de letramento no ensino: leitura, escrita e discurso. São Paulo: Parábola; Ponta Grossa, PR: EdUEPG, 2007.
 COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2009. D'ÁVILA, Cristina. Decifra-me ou te devorarei: o que pode o professor frente ao livro didático? Salvador: EdUNEB/EdUFBA, 2008.
 DIONISIO, Angela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). O livro didático de português: múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
 GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula: leitura & produção. Cascavel: Assoeste, 1984.
 GUEDES, Paulo Coimbra. A formação do professor de português: que língua vamos ensinar? São Paulo: Parábola, 2006.
 ILARI, Rodolfo. A lingüística e o ensino de língua portuguesa. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
 LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 1994.
 MAGALHÃES, Maria Cecília C. (Org.). A formação do professor como um profissional crítico: linguagem e reflexão. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. Leitura e produção de textos na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1994.

MATTOS e SILVA, Rosa Virgínia. Contradições no ensino de português. 7ª ed. São Paulo: Contexto, 2005.

MATTOS e SILVA, Rosa Virgínia. O português são dois... novas fronteiras, velhos problemas. São Paulo: Parábola, 2004.

MENDES, Edleise; CASTRO, Maria Lúcia (Orgs.). Saberes em português: ensino e formação docente. São Paulo: Pontes, 2008.

MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. Leitura e escrita: como aprender com êxito por meio da pedagogia de projetos. São Paulo: Contexto, 2009.

MUNIZ, Dinéia Maria Sobral; SOUZA, Emília Helena P. M.; BELTRÃO, Lícia Maria Freire (Orgs.). Entre textos, língua e ensino. Salvador: EdUFBA, 2007.

NASCIMENTO, Elvira Lopes (Org.). Gêneros textuais: da didática das línguas aos objetos de ensino. São Carlos: Claraluz, 2009.

NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática na escola. São Paulo: Contexto, 2001.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática. São Paulo: parábola, 2010.

PALOMANES, Roza; BRAVIN, Angela Maria (Orgs.). Práticas de ensino do português. São Paulo: Contexto, 2012.

PEREIRA, Regina Celi mendes (Org.). Nas trilhas do ISD: práticas e ensino-aprendizagem da escrita. São Paulo: Pontes, 2012.

ROJO, Roxane; BATISTA, Antônio Augusto Gomes (Orgs.). Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Orgs.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, Roxane. Falando ao pé da letra: a constituição da narrativa e do letramento. São Paulo: Parábola, 2010.

SANTOS, Cosme Batista. Letramento e senso comum: a popularização da linguística na formação do professor. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

SCHEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado de letras, 2004.

VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo. Ensino de gramática: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2008.

7º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: Educação Inclusiva		Centro: CFP		Carga horária: 68h		
				T 34	P 34	EAD
Modalidade: Disciplina	Função: Geral		Natureza: Obrigatória			
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos: 50 alunos			

Ementa: Estudo crítico e conceitual dos fundamentos pedagógicos, éticos, políticos, históricos e filosóficos da Educação Inclusiva, refletindo sobre a formação de professores para o atendimento e a inclusão em escola regular e na prática social de educandos com deficiências. Caracterização dos diferentes tipos de deficiências e análise das alternativas pedagógicas para o atendimento e a inclusão escolar desses sujeitos no contexto educacional brasileiro.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, Irenilson de Jesus & BARRETO, Andrelândia da M. Costa. *A função de incluir: concepções e práticas de funcionários de uma escola no limiar de uma educação inclusiva*. In: PIMENTEL, Suzana C. (org). **Universidade e escola na construção de práticas inclusivas**. Cruz das Almas: UFRB, 2013, pp. 147 a 178.
 BRASIL, República Federativa do. **Lei Brasileira de Inclusão**. Brasília, Palácio do Planalto. 2016.
 CARVALHO, R. E. **Educação inclusiva: com os pingos nos "is"**. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2004.
 DÍAZ, Felix. O processo de aprendizagem e seus transtornos. Salvador: EDUFBA, 2011.
 STAINBACK, S. E STAINBACK W. **Inclusão - Um Guia para Educadores**. Artmed Ed., Porto Alegre, 1999.
 WERNECK, C. **Sociedade inclusiva: quem cabe no seu todos?** Rio de Janeiro: WVA, 2002.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Irenilson de Jesus Barbosa. **No Olimpo da inclusão: a importância da afetividade na educação de pessoas com deficiência visual**. Salvador: Tese de Doutorado, UFBA (Repositório), 2016.
 CAIADO, K. R. M. **Aluno deficiente visual na escola: lembranças e depoimentos**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.
 PORTO, E. A corporeidade do cego: novos olhares. São Paulo: Ed. Memnon, 2005.
 MANTOAN, M. T. E. **A Integração de Pessoas com Deficiência**. São Paulo: Ed. Memnon, 1997.
 PADILHA, A. M. L. **Práticas pedagógicas na educação especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental**. Campinas, SP, Editora: Autores Associados, 2001.
 SASSAKI, R. K. **Inclusão - Construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA Editora, 1997.

Nome e código do componente curricular: Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso I		Centro: CFP		Carga horária: 68h		
				T	P 68	EAD
Modalidade: Disciplina	Função: Integradora		Natureza: Obrigatória			
Pré-requisito: Pesquisa e Extensão: Elaboração de Projeto TCC			Módulo de alunos: 50 alunos			
Ementa: Elaboração e orientação do trabalho de conclusão de curso: Elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Apresentação formal da produção. Discussões sobre técnicas, análise de dados, ética e sobre o compromisso social dos conhecimentos produzidos.						
Bibliografia Básica: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisa Participante . São Paulo: Brasiliense, 2006. FRANTZ, Walter; SILVA, Enio Waldir da. As funções sociais da universidade: o papel da extensão e a questão das comunitárias . Ijuí: Unijuí, 2002 GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais . ed. Rio de Janeiro: Record, 2001. LUBISCO, Nídia M. L.; VIEIRA, Sônia Chagas. Manual de Estilo Acadêmico: Monografias, Dissertações e Teses . 5ª ed. Salvador: Edufba, 2013. MACEDO, Roberto Sidnei. Etnopesquisa crítica, etnopesquisa-formação . Brasília: Liber Livro Editora, 2006. MACEDO, Roberto Sidnei. GALEFFI, Dante. PIMENTEL, Alamo. Um rigor outro: sobre a qualidade na pesquisa qualitativa , Salvador : EDUFBA, 2009. MOROZ, Melania. GIANFALDONI, Mônica Helena T.A. O processo de pesquisa: Iniciação . Brasília. Liber Livros. 2ªedição, 2006. NARRADORES DE JAVÉ. Direção: Eliane Café. Produzido por: Vânia Catani e Bananeira Filmes Petrobrás/produzido no pólo industrial de Manaus, 2003. 1 DVD. Tempo de Duração: 100 min PFAFF, Nicole. WELLER, Wiviam (org.). Metodologia da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática . 3ª.ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2013.						
Bibliografia Complementar: ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. Etnografia da prática escolar . Campinas, São Paulo: Papyrus, 1995. ANDRÉ, Marli E. D. A. Metodologia da Pesquisa Educacional . São Paulo: Cortez, 2006 DEMO, Pedro. Metodologia do Conhecimento Científico . São Paulo: Atlas, 2002. CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (org.). Construindo o saber – Metodologia Científica: Fundamentos e Técnicas . Campinas, São Paulo: Papyrus, 1989. IANNI, Octávio. Variações sobre ciência e arte. Tempo social . Jun 2004, vol.16, no.1, p.7-23. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamento de metodologia científica . 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2005. MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas . 11.ed. – São Paulo: Atlas, 2009. ROCHA, G, TOSTA, S. P. Antropologia e Educação . Belo Horizonte: Autêntica, 2013. SANTOS. Boaventura de Souza. Introdução a uma ciência pós-moderna . Rio de Janeiro. Graal, 2003. Disponível em http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/Capitulo%201.pdf acessado em 10/06/2014.						

Nome e código do componente curricular: Estágio IV: Anos Iniciais do Ensino Fundamental		Centro: CFP	Carga horária: 102h		
			T 34	E 68	EAD
Modalidade: Atividade	Função: Integradora		Natureza: Obrigatória		
Pré-requisito: Didática/ Currículo/Prática Reflexiva em Alfabetização e Letramento I e II/ Ensino e Aprendizagem de Língua Portuguesa, Ensino e Aprendizagem de Geografia, Ensino e Aprendizagem da Matemática/ Ensino e Aprendizagem de História, Ensino e Aprendizagem de Ciências Naturais.			Módulo de alunos: 20 alunos		
Ementa: Estágio junto às escolas de Educação Fundamental (anos iniciais). Trabalho pedagógico, planejamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem. Articulação entre a docência e a gestão escolar. Articulação entre observação e análise de situações da prática docente e suas ligações com os demais espaços da escola. Ênfase no conhecimento da organização do trabalho pedagógico desenvolvido no campo de estágio. Ênfase na elaboração de projetos de ensino-aprendizagem. Reflexão sobre a Lei nº 10.172/2001 referente ao Ensino Fundamental de nove anos. Projetos de intervenção didática nos anos iniciais do ensino fundamental.					
Bibliografia Básica:					
GATTI, Bernardete A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. Educação e Sociedade , Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010.					
CARROLO, Carlos. Formação e identidade profissional de professores. In: ESTRELA, Maria Teresa (org.). Viver e construir a profissão docente . Lisboa: Porto Editora, 1997. p. 21-50.					
CARVALHO, Ana Jovina Oliveira Vieira de. Estágio supervisionado e narrativas (Auto) biográficas: experiências de formação docente. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade). Salvador: Universidade do Estado da Bahia, 2008.					
GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisângela S. de; ALMEIDA, Whasgthon A. de. Estágio com Pesquisa . São Paulo: Cortez, 2011.					
GOMES, Alberto Albuquerque. A construção da identidade profissional do professor: uma análise de egressos do curso de Pedagogia. VI Congresso Português de Sociologia – mundos sociais: saberes e práticas. Universidade Nova de Lisboa. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. 2008. p.1-15.					
MANRIQUE, A. L.; LUDKE, M.. O estágio em cursos de licenciatura: que reflexão? Que conhecimentos? Disponível em: ≤ http://www.fae.ufmg.br/estrado/cdrom_seminario_2008/textos/trabajos/O%20EST%C3%81GIO%20EM%20CURSOS%20DE%20LICENCIATURA%20QUE%20REFLEX%C3%83O%20QUE%20CONHECIMENTOS.pdf . ≥ Acesso em 14 de dezembro de 2011.					
MELLO, Roseli Rodrigues de. Os saberes docentes e a formação cotidiana nas séries iniciais do Ensino Fundamental (um estudo de casos múltiplos de tipo etnográfico). Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de São Carlos. 1998.					
NOVOA. Antonio. O passado e o presente dos professores. In: NOVOA, Antonio (Org.). Profissão professor . 2 ed. Lisboa: Porto, 1992a. p.13-34.					
PICONEZ, S. C. B. A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado: A aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão. In PICONEZ, S. C. B. (Org.) A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado . 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 199.					
PIMENTA, S. G. LIMA, M. S. L. Estágio e Docência . 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011.					
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. Revista Poésis . Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.					
TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional . 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.					
VASCONCELOS, Celso dos S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico . 17 ed. São Paulo: Lebertad, 2007.					
WEISZ, Telma. O diálogo entre o Ensino e a Aprendizagem . São Paulo: Ática, 2009.					

Bibliografia Complementar:

- BORGES, L. P. C.; FONTOURA, H. A. **Diálogos entre a escola de educação básica e a universidade:** a circularidade de saberes na formação docente. Disponível em: ≤
www.intermeio.ufms.br/revistas/32/32%20Artigo_10.pdf. ≥ Acesso em 17 de nov. de 2011.
- CARDOZO, S. A. **Universidade e escola:** uma via dupla? Dissertação de Mestrado em Educação. PUC-Rio, 2003. CHAMLIAN, H. C. A formação de professores para o ensino superior é possível e desejável? In: PINHO, Sheila Zambello de. (Org.). **Formação de educadores:** O papel do educador e sua formação. São Paulo: Editora UNESP, 2009, pp. 215-224.
- CASTRO, Patricia Aparecida Pereira Penkal de; TUCUNDUVA, Cristiane Costa; ARNS, Elaine Mandelli. A importância do planejamento das aulas para organização do trabalho do professor em sua prática docente. **ATHENA**. Revista Científica de Educação, v. 10, n. 10, jan./jun. 2008. p. 49-62.
- FREITAS, Luiz Carlos de. **Ciclos, seriação e avaliação:** confronto de lógicas. São Paulo: Moderna, 2003.
- GHEDIN, E. A articulação entre estágio- pesquisa na formação do professor-pesquisador e seus fundamentos. In: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (Org.). **Formação de educadores:** artes e técnicas, ciências políticas. São Paulo: Editora UNESP, 2006, pp. 225-246.
- GÓMEZ, A. O pensamento prático do professor – a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995, pp. 93-114.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- MACIEL, E. M.; MENDES, B. M. M. **O estágio supervisionado na formação inicial: algumas considerações.** Disponível em ≤
http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT_02_08_2010.pdf. ≥ Acesso em 19 de dez. 2011.
- MORAES, Giselly Lima de. **Estágio na Licenciatura em Pedagogia:** projetos de leitura e escrita nos anos iniciais. Petrópolis: Vozes; Maceió: Edufal, 2012.
- PENIN, S. Estágio e pesquisa na escola básica: fundamentos do Programa de Formação de Professores da USP. In: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (Org.). **Formação de educadores:** artes e técnicas, ciências políticas. São Paulo: Editora UNESP, 2006, pp. 211-224.
- RODRIGUES, P. **A escola como co-formadora de futuros professores por meio do estágio:** um caminho de possibilidades e desafios. Disponível em:
pr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/511_748.pdf. Acesso em 10 de dez. 2011.

Nome e código do componente curricular: Educação Popular	Centro: CFP	Carga horária: 68h		
		T 68	P	EAD
Modalidade: Disciplina	Função: Geral	Natureza: Obrigatória		
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 50 alunos		

Ementa: Estudo sobre a Educação Popular enquanto um paradigma educacional que se articula historicamente no plano político-econômico e cultural na perspectiva da transformação social, na América Latina. Compreender as inter-relações e as potencialidades educativas e de organização das classes populares. Articular conhecimento, criticidade e realidade na perspectiva da educação informal e formal. Ênfase nos estudos sobre os Movimentos Sociais.

Bibliografia Básica:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A Educação Popular na Escola Cidadã**. Petrópolis: Vozes, 2002.

GHON, Maria da Glória. **Movimentos Sociais e Educação**. 2. Ed. – São Paulo: Cortez, 1994.

PONTUAL, Pedro; IRELAND, Timothy (orgs.) **Educação Popular na América Latina: diálogos e perspectivas**. Brasília: Ministério da Educação: UNESCO, 2006.

Bibliografia Complementar:

FAUNDEZ, Antonio. **Por uma Pedagogia da Pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FREI Betto; KOTSCHO, Ricardo. **Essa Escola chamada vida**. São Paulo: Ática, 1985.

FEITOSA, Débora Alves. A Educação Popular como um Saber de Experiência.

Revista Educação Popular, Uberlândia, v.15, n. 1. jan./jun. 2016.

GHON, Maria da Glória. Movimentos Sociais na Contemporaneidade. *Revista Brasileira de Educação*. V. 16, n. 47. maio-ago. 2011.

GADOTTI, Moacir; GUIMARÃES, Sérgio. **Pedagogia: diálogo e conflito**. São Paulo: Cortez, 1985.

VASCONCELOS, Valeira Oliveira de.; OLIVEIRA, Maria Valdenez de. **Educação popular: uma história, um que fazer**. *Revista Educação Unisinos*. n. 13, maio-ago. 2009.

Nome e código do componente curricular: Educação Ambiental	Centro: CFP	Carga horária: 68h		
		T 34	P 34	EAD
Modalidade: Disciplina	Função: Geral	Natureza: Obrigatória		
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 50 alunos		

Ementa: A construção de um ambiente sustentável é responsabilidade de todo o cidadão, portanto, compreender os processos políticos, sociais, econômicos, ecológicos e ambientais, a partir de uma perspectiva de Educação Ambiental Crítica, é um meio pelo qual, podemos formar cidadãos responsáveis por suas ações no meio em que vivem, capazes de tomar decisões frente a problemas socioambientais em seu cotidiano. Esta formação deve ter início nos anos iniciais de escolaridade com objetivo de formar protagonistas juvenis, na busca da construção de sociedades e escolas sustentáveis.

Bibliografia Básica:

- BOFF, L. A fome é um problema ético e político. **Pragmatismo Político**, São Paulo, nov, 2012.
- RODRIGUES, I.; BARBIERI, J. C. A emergência da tecnologia social: revisitando o movimento da tecnologia apropriada como estratégia de desenvolvimento sustentável. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 6, p. 1069-94, nov./dez. 2008.
- TOZONI-REIS, M. F. C. Pesquisa-ação: compartilhando saberes; pesquisa e ação educativa ambiental. In: FERRARO JUNIOR, L.A. (Org.). **Encontros e caminhos: formação de educadoras (ES) ambientais e coletivos educadores**. Brasília: MMA, Diretoria de Educação ambiental, 2005. p. 269-274.
- TREIN, E. A contribuição do pensamento marxista à educação ambiental. In: LOUREIRO, Carlos Frederico B. (Org). **A questão ambiental no pensamento crítico: natureza, trabalho e educação ambiental**. Rio de Janeiro: Quartét, 2007.
- VILCHES, A.; GIL-PÉREZ, D.; PRAIA, J. De CTS a CTSA: educação por um futuro sustentável. In: SANTOS, W. L. P; AULER, D. (Org.) **CTS e educação científica: desafios, tendências e resultados de pesquisas**. Brasília: UnB, 2011. p. 161-184.
- LEFF, E. (2006). Racionalidade Ambiental: a reaproximação social da natureza, tradução: Luís Carlos Cabral. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- LOUREIRO, C. (2008). Educação Ambiental e Movimentos Sociais: reflexões e questões levantadas no GDP. Pesquisa em Educação Ambiental, vol. 3, n. 1 – pp. 187-201, 2008.
- LOUREIRO, C. F; LAYRARGUES, P, P (2009). R. Educação ambiental com compromisso social: o desafio da superação das desigualdades. Repensar e educação ambiental. Ed. Cortez.
- GONÇALVES, C.W.P. (1990). Os (des)caminhos do meio ambiente. Editora Contexto.
- QUINTAS J, S (2006). Introdução à gestão ambiental pública. Coleção Meio Ambiente. Série Educação ambiental. IBAMA. 2ª ed revista. Brasília. REIGOTA, M. (1995). Meio ambiente e representação social. São Paulo: Cortez.

Bibliografia Complementar:

- SAITO, C, H (2002). Política Nacional de Educação Ambiental e Construção da Cidadania: desafios contemporâneos. IN: DIAZ, Alberto Pardo. Educação Ambiental como projeto. 2ª edição, Porto Alegre, Artmed.
- SANTOS, B, S. A universidade no século XXI: por uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez, 2004. – (Coleção questões da nossa época; v. 120).
- SAVIANI, D (2003). Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 8ª edição. Campinas: Autores Associados, SORRENTINO, Marcos. (2005). Ambientalismo e participação na contemporaneidade: avaliação de processos educacionais. Editora Rima.

TORO, J. B.; WERNECK, N, M (1995). Mobilização social: um modo de construir a democracia e a participação. Fundación Bogotá. 1995. TOZZONI-REIS, M, F, C (2001). Educação ambiental: referências no ensino superior. Interface: Comunicação, Saúde, Educação, P. 33-50.
TRISTÃO, M (2007). As dimensões e os desafios da Educação Ambiental na sociedade do conhecimento. In: Educação Ambiental: abordagens múltiplas. RUCHEINSKY, A.(org). ARTMED. Porto Alegre. p. 169 a 183. 2007.

Nome e código do componente curricular: Educação do Campo	Centro: CFP	Carga horária: 68h		
		T 51	P 17	EAD
Modalidade: Disciplina	Função: Geral	Natureza: Obrigatória		
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 50 alunos		

Ementa: Educação do Campo e a questão agrária no Brasil. Trajetória da Educação no campo no Brasil. Princípios e concepções da Educação do campo e a formação dos professores. Bases legais da Educação do campo. Movimentos Sociais e Educação do campo. Bases teórico-metodológicas da Educação do Campo. Experiências e alternativas da Educação do campo. Educação do campo e classes multisseriadas. Educação do campo: sujeitos, instituições e práticas.

Bibliografia Básica:

- BRASIL. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.** Brasília: MEC, 2001 (RESOLUÇÃO CNE/CEB 1, 03/04/2002)/ (Resolução CNE/CEB nº 2/2008) BRASIL. **Política Nacional de Educação na Reforma Agrária** (Decreto nº 7.352, 04/11/2010).
- CALDART, Roseli S. Sobre Educação do Campo. In: SANTOS. Clarice Aparecida dos. (Orgs.) CALDART, Roseli Salete (Org.) **Dicionário da Educação do Campo**, Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.
- CALDART, Roseli S. Sobre Educação do Campo. In: SANTOS. Clarice Aparecida dos. (Orgs.). CALDART, Roseli S. **Educação do Campo: campo- políticas públicas – educação.** Brasília: Incra/MDA, 2008, p. 65-87.
- CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra.** São Paulo: Expressão Popular, 2004.
- FERNANDES, Bernardo M. Diretrizes de uma caminhada. In: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (Orgs.). **Por uma educação do campo.** Petrópolis: Vozes, 2004. p. 133-145.
- FERNANDES, Bernardo Mançano. Educação do Campo e Território Camponês. In: SANTOS, Clarice Aparecida dos. (Org.). **Por Uma Educação do Campo: Campo-Políticas Públicas- Educação.** 1ed. Brasília: INCRA/MDA, 2008, v. 7, p. 39-66.
- MOLINA, Monica C. - Reflexões sobre o significado do protagonismo dos movimentos sociais na construção de políticas públicas de educação do campo. In **Educação do Campo e Pesquisa II**, Brasília, MDA/MEC 2010, p.137-149.
- MOLINA, Mônica Castagna/Brasil. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão.** – Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006. UFBA. Universidade Federal da Bahia. Cadernos didáticos sobre educação no campo / Universidade Federal da Bahia, organizadores Celi Zülke Taffarel, Cláudio Lira Santos Júnior, Micheli Ortega Escobar coordenação Adriana D'Agostini, Erika Suruagy Assis de Figueiredo, Mauro Titton. – Salvador: EDITORA, 2009.
- PIRES, Ângela Monteiro. A Educação do campo e no Campo: uma conquista dos povos do campo. In: **Educação do campo como direito humano.** Editora Cortez, São Paulo, 2012, p. 80-111.
- SOUZA, Elizeu Clementino e SANTOS, Fábio Josué Souza. Educação rural e multisseriação: rompendo silêncios e indicando horizontes. In.: SILVA, Maria Abádia da; CUNHA, Célio da (Orgs.). **Educação Básica: políticas, avanços e pendências.** Campinas: Autores Associados, 2014, p. 315-345. (Coleção Políticas Públicas e educação).

Bibliografia Complementar:

- ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa.** Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.

CALDART, Roseli S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

FERNANDES, Bernardo. **A Reforma Agrária que o Governo Lula fez e a que pode ser feita**. In: SADER, Emir (Org.). 10 anos de governos pós-neoliberais no Brasil: Lula e Dilma. São Paulo: Editora, 2012.

MARTINS, José de Souza. **O cativoiro da Terra**. 9 ed. revista e ampliada. São Paulo: Contexto, 2010.

SILVA, Maria do Socorro. Da raiz à flor: produção pedagógica dos movimentos sociais e a escola do campo. IN: MOLINA, M. C. (Orgs.) **Educação do campo e pesquisa: questões para reflexão**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006, p. 60-93.

SOUZA, Elizeu Clementino de. SOUSA, Rosiane Costa de. Condições de trabalho docente, Classes multisseriadas e narrativas De professoras no território do baixo Sul baiano: significados e sentidos. **Currículo sem Fronteiras**, v. 15, n. 2, p. 380-408, maio/ago. 2015.

8º SEMESTRE

Nome do Componente curricular: Libras	Centro: CFP	Carga horária: 68h		
		T 68	P	EAD
Modalidade: DISCIPLINA	Função: Geral	Natureza: OBRIGATÓRIA		
Pré-requisito: NENHUM		Módulo de alunos: 50 alunos		

Ementa: Aspectos clínicos, educacionais, históricos e sócio-antropológico da surdez. A Língua Brasileira de Sinais- Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas do léxico, de morfologia, de sintaxe, de semântica e de pragmática.

Bibliografia Básica:

GESSER, Audrei. **Libras?:** Que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

GOLDFELD, Marcia. **A criança surda:** linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. 2ª ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002.

QUADROS, Ronice Muller de. KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

BRASIL, **Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília: Paulo Renato Souza, 2002. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm>

BRASIL, **Decreto n.º 5626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o artigo 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Fernando Haddad, 2005. Disponível em:

< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO (SP). **Enciclopédia da língua de sinais brasileira:** o mundo do surdo em Libras . São Paulo: EDUSP: (v.1)

LABORIT, Emmanuelle. **O Voo da gaivota.** São Paulo: Best Seller. 1994

SÁ, Nídia Regina Limeira de. **Educação de surdos:** a caminho do bilinguismo. Niterói: EdUFF, 1999.

SACKS, Oliver. **Vendo Vozes:** uma viagem ao mundo dos surdos. Companhia das Letras, 1990.

SILVA, Ângela Carracho da. NEMBRI, Armando Guimarães. **Ouvindo o silêncio:** educação, linguagem e surdez. Editora Mediação, Porto Alegre, 2008.

Nome e código do componente curricular: Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso II		Centro: CFP		Carga horária: 68h		
				T	P 68	EAD
Modalidade: Disciplina	Função: Integradora		Natureza: Obrigatória			
Pré-requisito: Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso I			Módulo de alunos: 50 alunos			
Ementa: Discussão sobre ciência, pesquisa, extensão e produção do conhecimento. Elaboração e orientação do Trabalho de Conclusão de Curso: Elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Apresentação formal da produção acadêmica.						
Bibliografia Básica:						
ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2009.						
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.						
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2006.						
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa - apresentação. Rio de Janeiro, 2003						
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.						
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.						
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.						
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14725: informação e documentação: Trabalhos acadêmicos - Apresentação. Rio de Janeiro, 2011.						
CARVALHO, Maria Cecília M. de. Construindo o saber: técnicas de metodologia científica. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2003.						
CERVO, Amado Luiz; SILVA, Roberto da e BERVIAN, Pedro A. Metodologia Científica. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2006.						
CHIZZOTTI, Antonio. A Pesquisa Qualitativa em Ciências humanas e sociais: Evolução e desafios. Revista Portuguesa de Educação , vol. 16, n. 002, Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2003, p. 221-236.						
BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Tradução: Pedrinho Guareschi. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.						
GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. Questões de método na construção da pesquisa em educação. São Paulo, Cortez, 2008.						
SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências. 4ª edição. São Paulo: Cortez, 2006.						
SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2009.						
WELLER, Wivian & PFAFF, Nicolle (Orgs). Metodologia Qualitativas em Educação: teoria e prática. Petrópolis, Vozes, 2010.						
Bibliografia Complementar:						
DEMO, P. Introdução à Metodologia da Ciência. São Paulo: Atlas, 2000.						
GALEFFI, Dante, MACEDO, Roberto Sydnei e PIMENTEL, Alámo. Um rigor outro: sobre a qualidade na pesquisa qualitativa: educação e ciências humanas Salvador: EDUFBA, 2009.						

GOLDENBERG, Miriam. **A arte de pesquisar. Como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais.** Rio de Janeiro: Record, 1997.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica.** 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MINAYO, M. C. (Org.). **Pesquisa social: teorias, métodos e criatividade.** 28. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.

Nome e código do componente curricular: Educação e Ludicidade		Centro: CFP		Carga horária: 68h		
				T 34	P 34	EAD
Modalidade: Disciplina	Função: Específica		Natureza: Obrigatória			
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos: 50 alunos			

Ementa: Conceito e concepções de ludicidade e sua relação com a educação. Princípios do lúdico. O ensino e as contribuições da ludicidade na formação e prática docente. Saberes da docência, saber lúdico e saber sensível. As linguagens e atividades lúdicas no espaço escolar. Propostas de vivência lúdica na Educação Básica. As linguagens da arte e do lúdico no espaço escolar.

Bibliografia Básica:

- BROUGÈRE, Giles. **Brinquedo e cultura**. SP: Cortez, 1995.
- BROUGÈRE, Gilles. **Jogo e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. (Cap. 01)
- BROUGÈRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. **Revista da Faculdade de Educação**. Universidade de São Paulo. v. 24. n. 2. jul./dez. São Paulo: FEUSP, 1998. P. 103-116.
- CAVALCANTI, Zélia (coord). **Arte na sala de aula**. Porto Alegre: ArtMed, 1995.
- CATUNDA, Ricardo. **Brincar. Criar, Vivenciar na escolar**. Ed. Sprint, RJ, 2005.
- D'ÁVILA, Cristina. Didática lúdica: saberes pedagógicos e ludicidade no contexto da educação superior. **Revista entreideias**, Salvador, v. 3, n. 2, p. 87-100, jul./dez. 2014.
- D'ÁVILA, Cristina (org). **Ser professor na contemporaneidade: desafios, ludicidade e protagonismo**. Curitiba : Editora CRV, 2009.
- D'AVILA. Cristina. Razão e sensibilidade na docência universitária. **Em Aberto**, Brasília, v. 29, n. 97, p. 103-118, set./dez. 2016.
- DUARTE JUNIOR, João Francisco. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**. Curitiba: Criar, 2004.
- FERREIRA, Lúcia Gracia. Os Ateliês Biográficos de Projeto e os processos formativos de professores: diálogos, (auto) biografia e ludicidade. **APRENDER - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, Vitória da Conquista Ano IX n. 15 p.99-110 2015.
- FORTUNA, Tânia Ramos; BORDAS, Merion Campos. **Ludobiografia: contribuições para a pesquisa (auto) biográfica em educação**. In: 4º CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE PESQUISA (AUTO) BIOGRAFICA, 2010, São Paulo. Caderno de resumos. São Paulo: FEUSP: BIOGRAFH, 2010. p. 1-10.
- HUIZINGA, J. **Homo Ludens**. São Paulo: Perspectiva, 1980.
- LOPES, Conceição. Design de ludicidades. **Revista entreideias**, Salvador, v. 3, n. 2, p. 25-46, jul./dez. 2014.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2000.
- LUCKESI, Cipriano C. Desenvolvimento dos estados de consciência e ludicidade. **Interfaces da Educação**, Cadernos de Pesquisa – Núcleo de Filosofia e História da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, UFBA, vol. 2, no. 1, 1998.
- LUCKESI, Cipriano C. Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese, **Educação e Ludicidade**, Coletânea Ludopedagogia Ensaios 01, FAGED/UFBA, 2000.
- LUCKESI, Cipriano. Ludicidade e atividades lúdicas – uma abordagem a partir de uma experiência interna. In: PORTO, B (org.) **Ludicidade: o que é isso mesmo?** Salvador: EDUFBA, 2002, p. 22 – 60.
- LUCKESI, Cipriano. Ludicidade e formação do educador. **Revista entreideias**. Salvador, v. 3, n. 2, p. 13-23, jul./dez. 2014.
- MAFFESOLI, Michel. **Elogio da razão sensível**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

MORAES, Maria Candida. Ludicidade e transdisciplinaridade. **Revista entreideias**, Salvador, v. 3, n. 2, p. 47-72, jul./dez. 2014

RABELLO, Roberto Sanches. Cada um sabe a dor e a delícia de ser o que e: arte e ludicidade na formação do professor. In: D'AVILA, Cristina (Org.). **Ser professor na contemporaneidade**: desafios, ludicidade e protagonismo. 2. ed. Curitiba: Editora CRV, 2013. p. 91-105.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

WINICOTT, D.N. **O brincar & a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

Bibliografia Complementar:

BOAL, Augusto. **O arco-iris do desejo**: o método Boal de teatro e terapia. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1996.

LINHARES, Ângela Maria Bessa. **O tortuoso e doce caminho da sensibilidade**. Um estudo sobre Arte e Educação. Ijuí, RS: Unijuí, 2003.

LOWEN, Alexander. **Prazer**: Uma abordagem criativa da vida. São Paulo: Summus, 1984.

MATURANA, Humberto e VERDEN-ZOLLER. **Amar e brincar**: fundamentos esquecidos do humano. SP: Pallas Athenas, 2004.

MILLET, Eugênia; DOURADO, P. **Manual de criatividade**. Salvador: EGBA, 1998.

MORAES, Maria Candida; Torre, Saturnino de La. **Sentipensar**. Fundamentos e estratégias para reencantar a educação. Petrópolis: Ed. Vozes, 2004.

MORIN, Edgar. **A religião dos saberes**. Rio: Bertrand Brasil, 2002.

NÓVOA, António. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2002.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio: Imago editora, 1975.

Nome e código do componente curricular: Educação Indígena	Centro: CFP	Carga horária: 68h		
		T 68	P	EAD
Modalidade: Disciplina	Função: Geral	Natureza: Obrigatória		
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 50 alunos		

Ementa: Estuda a Lei 11.645/08. Estuda a Educação Indígena e Educação Escolar Indígena a partir da reflexão crítica e intercultural das relações das comunidades indígenas e o estado brasileiro desde o período colonial até a atualidade. Estuda os fundamentos epistemológicos da interculturalidade e Educação Escolar Indígena. Estuda a proposta curricular para a educação escolar indígena. Estuda a legislação e a especificidade da educação escolar indígena e a formação de professores/as indígenas. Estuda a presença dos povos indígenas no Ensino Superior e Pós-graduação. Estuda a presença dos povos indígenas no livro didático.

Bibliografia Básica:

LUCIANO, Gersem dos Santos. **O Índio Brasileiro:** o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

SANTIAGO, Mylene Cristina; AKKARI, Abdeljalil; MARQUES, Luciana Pacheco. **Educação intercultural:** desafios e possibilidades. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

LIMA, Antônio Carlos de Souza (Org.). A educação superior de indígenas no Brasil [recurso eletrônico]: balanços e perspectivas Rio de Janeiro: E-papers, 2016.

GRUPIONE, Luis Doniset Benzi (Org). **Educação escolar indígena.** As Leis e a Educação Escolar Indígena. 2. ed. Brasília-DF: MEC/SECAD, 2005.

Bibliografia Complementar:

PALADINO, Mariana; **Uma análise da produção acadêmica de autoria indígena no Brasil.** In: LIMA, Antônio Carlos de Souza (Org.). A educação superior de indígenas no Brasil [recurso eletrônico]: balanços e perspectivas Rio de Janeiro: E-papers, 2016.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional Para as Escolas Indígenas/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.** - Brasília: MEC/SEF, 1998.

COELHO, Silvio dos Santos. Os Direitos dos Indígenas no Brasil. In: Silva, Aracy Lopes da & Grupioni, Luís Donisete Benzi. (Org.) **A Temática Indígena na Escola:** Novos Subsídios para Professores de 1o e 2o Graus. MEC – MARI – UNESCO. Brasília. 1999. p. 87- 105.

D'ANGELIS, Wilmar da R. Educação Escolar Indígena: um Projeto Étnico ou um Projeto Étnico-político? In: VEIGA, Juracilda. SALANOVA, Andrés (orgs.). **Questões de Educação Escolar Indígena.** Da Formação do Professor ao Projeto de Escola. Campinas: ALB, 2001, cap. 2, p. 35-56.

D'ANGELIS, Wilmar da R.; VEIGA, Juracilda. (Orgs.) **Leitura e Escrita em Escolas Indígenas.** Campinas, S.P.: Mercado das Letras, 1997.

SILVA, Aracy Lopes da. & FERREIRA, Mariana Kawall Leal (Orgs.) **Antropologia, História e Educação.** A Questão Indígena e a Escola. S.P.: Global, 2001.

MELIÁ, Bartomeu. **Educação Indígena e Alfabetização.** São Paulo. S.P. Edições Loyola. 1979.

NOBRE, Domingos. Práticas e Políticas de Educação Escolar Indígena no Brasil: em Busca da Autonomia. In: FONTOURA, Helena Amaral da. **Diálogos em Formação de Professores:** Pesquisas e Práticas. Intertexto. Niterói. 2007.

Nome e código do componente curricular: Corporeidade e Educação		Centro: CFP	Carga horária: 68h		
			T 34	P 34	EAD
Modalidade: Disciplina	Função: Geral		Natureza: Obrigatória		
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos: 50 alunos		
Ementa: Abordagem sociocultural do corpo na educação. O corpo como sujeito e lugar do saber e da diversidade. O corpo como representação social e identitária. Corporeidade e movimento na construção da cultura e da linguagem.					
Bibliografia Básica: SILVA, Maria Cecília de Paula, Do corpo objeto ao sujeito histórico: a trajetória do corpo na educação brasileira , Edufba, Salvador-Ba, 2009. MOREIRA, Wagner Wey (org), Século XXI, a era do corpo ativo , Editora Papyrus, Campinas/SP, 2006. SANTOS, Inaicyrá Falcão dos. Corpo e Ancestralidade: uma proposta pluricultural de dança-arte-educação , EDUFBA, Salvador, 2002. Bibliografia Complementar: ANDRADE, Carlos Drummond, Corpo , editora Record, Rio de Janeiro/RJ 1998. DAÓLIO, Jocimar, Da cultura do corpo , editora Papyrus, Campinas/SP, 1995 FOUCAULT, Michel, Vigiar e Punir , editora Vozes, São Paulo, 2007. MATTOS, Ivanilde Guedes. A negação do corpo negro: representações sobre o corpo no ensino de educação física . 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2007. SOARES, Carmen Lúcia. Imagens da Educação no Corpo . 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.					

OPTATIVAS

Nome e código do componente curricular: Surdez e Linguagem		Centro: CFP		Carga horária: 68h	
				T 34	P 34
				EAD	
Modalidade Disciplina	Função: Específica		Natureza: Optativa		
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos: 25 alunos		
Ementa: Estudo crítico de questões relativas á surdez e a linguagem no processo de construção da escrita. Interface entre a Libras e a Língua Portuguesa. Estratégias e mediações na construção da escrita, uma concepção bilíngue de educação. A prática pedagógica e a linguagem visual.					
Bibliografia Básica:					
MIRANDA, Theresinha Guimarães e Filho, Teófilo Alves Galvão (orgs) Educação Especial em Contexto Inclusivo -Reflexão e Ação-Salvador :EDUFBA ,2011.					
QUADROS, Ronice Muller de -Língua de Herança -Língua Brasileira de Sinais -Porto Alegre :Penso ,2017.					
SKLIAR, Carlos(org) Atualidade da Educação Bilíngue para Surdos Volume 1 e 2 - Porto Alegre :Mediação ,1999.					
Bibliografia Complementar:					
BRASIL, Lei 10.436, de 24 de Abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e dá outras providências .Brasília .2002.					
DONDIS, A. Sintaxe da linguagem visual .Tradução Jeferson Luiz Camargo .3º "Ed".São Paulo: Martins Fontes ,2007.					
QUADROS, Ronice Muller de e Karnopp, Lodenir Becker -Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos.Porto Alegre :Artmed ,2004.					
QUADROS, Ronice Muller de e Cruz, Carina Rebello-língua de Sinais -Instrumentos de Avaliação -Porto Alegre :Artmed ,2011.					
SÁ, Nídia de (org) .Surdos:qual escola?-Manaus :Editora Valer e Edua ,2011.					

Nome e código do componente curricular: Teatro e Educação		Centro: CFP		Carga horária: 68h		
				T 34	P 34	EAD
Modalidade Disciplina	Função: Específica		Natureza: Optativa			
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos: 25 alunos			
Ementa: Compreende o estudo da História do teatro e de sua linguagem no que diz respeito à construção de narrativas, de personagens, cenários, figurinos e maquiagem. Inclui o estudo do Teatro do Oprimido e de sua metodologia. Reflete sobre a utilização do teatro no processo de ensino e aprendizagem em diferentes espaços formativos.						
Bibliografia Básica: EVERBEL, Olga. Teatro na escola. São Paulo: Scipione, 1989. _____ Jogos teatrais na escola. São Paulo: Scipione, 1989. SPOLIN, Viola. O jogo teatral no livro do diretor. São Paulo: Perspectiva, 1999. _____ Improvisação para o teatro. São Paulo: Perspectiva, 1987. TATIT, Luiz. O Cancionista. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996.						
Bibliografia Complementar: BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1980. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. PCN Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997. KOUDELA, Ingrid. Jogos Teatrais. São Paulo: Perspectiva, 1984. SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. São Paulo: Perspectiva, 2001. SOARES, Carmela. Pedagogia do jogo teatral uma poética do efêmero. São Paulo, HUCITEC, 2010. ROUBINE, Jean Jacques. A Linguagem da encenação teatral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. RYNGAERT, Jean Pierre. Jogar, representar. São Paulo: Cosac Naify, 2009.						

Nome e código do componente curricular: A Experimentação como estratégia e recurso didático no Ensino de Ciências e Química	Centro: CFP	Carga horária: 68h		
		T 34	P 34	EAD

Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa
---------------------------------	------------------------------	------------------------------

Pré-requisito: Nenhum	Módulo de alunos: 25 alunos
------------------------------	------------------------------------

Ementa: Breve histórico da Experimentação. O papel da Experimentação no Ensino de Ciências/Química. Alguns obstáculos à inserção da Experimentação no Ensino na Educação Básica. As atividades experimentais dentro de um novo contexto. Regras de Segurança no Laboratório de Ciências/Química. Conhecendo vidrarias, reagentes e equipamentos do Laboratório. Algumas propostas de experimentação.

Bibliografia Básica:

ALFONSO-GOLDFARB, A. M. (Org.) **O saber fazer e seus muitos saberes:** experimentos, experiências e experimentações. São Paulo: EDUC, Editora Livraria da Física, FAPESP, 2006. BORGES, A. T. Novos rumos para o laboratório escolar de ciências. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v.19, n.13, p.291-313, 2002. CACHAPUZ, A. GIL-PEREZ, D. CARVALHO, A. M. P. de. PRAIA, J. VILCHES, A. **A necessária renovação do ensino das ciências.** São Paulo: Cortez, 2005. FERREIRA, L. H.; HARTWIG, D. R.; GIBIN, G. B.; OLIVEIRA, R. C. **Contém Química:** pensar, fazer e aprender com experimentos. São Carlos: Pedro & João Editores, 2011. GIORDAN, M. O papel da experimentação no ensino de ciências. **Química nova na escola**, v. 10, n. 10, p. 43-49, 1999. KASSEBOEHMER, A. C.; HARTWIG, D. R.; FERREIRA, L. H. **Contém Química 2:** pensar, fazer e aprender pelo método investigativo. São Carlos: Pedro & João Editores, 2015. SAAD, F. D. (Coord.). **Demonstrações em Ciências: explorando fenômenos da pressão do ar e dos líquidos através de experimentos simples.** 1. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2005. SANTOS, W. L. P.; SCHNETZLER, R. P. **Educação em Química:** compromisso com a cidadania. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2014.

Bibliografia Complementar:

ATKINS, P. W; JONES, Loretta. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. BASTOS, F. (Org). **Formação de professores e práticas pedagógicas no ensino de ciências:** contribuições da pesquisa na área. São Paulo: Escrituras, 2008. CHASSOT, A. Alfabetização científica: questões e desafios para a educação. 5. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2011. RUSSELL, J. B.; BROTTTO, M. E. **Química Geral.** 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2006. SILVA, R. R. da. MACHADO, P. F. L. TUNES, E. Experimentar Sem Medo de Errar. In: SANTOS, W. L. P. dos. MALDANER, O. A. (Org.) **Ensino de Química em Foco.** Ijuí: Unijuí, 2011. SUART, R. C. A Experimentação no Ensino de Química: Conhecimentos e Caminhos. In: SANTANA, E. M.; SILVA, E. L. (Org.) **Tópicos em Ensino de Química.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2014. p. 63-88.

Nome e código do componente curricular: Cinema, Educação e Sociedade	Centro: CFP	Carga horária: 68h		
		T 34	P 34	EAD
Modalidade: Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa		
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 25 alunos		

Ementa: Estudo crítico de questões relativas á surdez e a linguagem no processo de construção da escrita. Interface entre a Libras e a Língua Portuguesa. Estratégias e mediações na construção da escrita, uma concepção bilíngue de educação. A prática pedagógica e a linguagem visual.

Bibliografia Básica:

- AUTRAN, Arthur. O cinema brasileiro e a globalização: observações preliminares sobre distribuição. In: PAIVA, Samuel e DOLSIC, Pedro (Orgs.). Revista Universitária do Audiovisual: regionalização e globalização no campo do Cinema e Audiovisual. São Carlos: DAC/UFSCar, 2011.
- BERNARDET, Jean-Claude. Cinema Brasileiro: propostas para uma história. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- BERNARDET, Jean-Claude. O que é cinema. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- CANCLINI, Néstor García. A socialização da arte: teoria e prática na América Latina. São Paulo: Ed. Cultrix, 1980.
- CATELLI, Rosana Elisa. Cinema educativo, 1920-1930: a educação das massas e a educação do cinema nacional. Disponível em <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/6o-encontro-2008-1/Cinema%20educativo-%201920-1930.pdf>>.
- DINIS, Nilson Fernandes. Educação, cinema e alteridade. Revista Educar, n. 26, p. 67-79. Curitiba, Editora UFPR. 2005
- DUARTE, Rosália. Cinema e Educação. Belo Horizonte, Autêntica, 2002.
- XAVIER, Ismail. A Experiência do cinema. São Paulo, Graal, 1993.

Bibliografia Complementar:

- BENJAMIN, Walter. O narrador. In: Magia e técnica, arte e política. São Paulo, Brasiliense, 1994.
- FELIPE, Delton Aparecido; TERUYA, Teresa Kazuko. Imagens da África do Sul no Cinema: contribuições da análise fílmica na educação escolar. CESUMAR (Iniciação Científica). Jan./Jun. v. 10, n. 01, p. 35-41.2008.
- FISCHER, Rosa Maria Bueno. Docência, cinema e televisão: questões sobre formação ética e estética. Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 40 jan./abr. 2009.
- GOMES, Alessandra. Poéticas, cinema e educação – um estudo sobre experiências de aprendizagem com cinema na escola. São Carlos: UFSCar, 2015.
- LOUREIRO, Robson . Educação, Cinema e Estética: elementos para uma reeducação do olhar. Educação e Realidade. Pgs 135-154, jan/jun 2000.
- MARTELA, Rose Clair. Cineclubismo: Memórias dos anos de chumbo. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2008.
- VILLAÇA, Mariana Martins. América Nuestra” — Glauber Rocha e o cinema cubano. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 22, nº 44, pp. 489-510 2002.
- MIGLIORIN, Cezar. Cinema e escola, sob o risco da democracia. Disponível em: <http://www.cinead.org/files/curriculo_cinema.pdf>
- MORETTIN, Eduardo Victorio. Dimensões históricas do documentário brasileiro no período silencioso. Revista Brasileira de História. Volume 25, n. 49. São Paulo - jan./jun. 2005.

Nome e código do componente curricular: Desenvolvimento de Aprendizagem e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)		Centro: CFP		Carga horária: 68h		
				T 34	P 34	EAD
Modalidade Disciplina	Função: Específica		Natureza: Optativa			
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos: 25 alunos			
Ementa: Estudo do conceito e características do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Implicações do TDAH nos processos de aprendizagem. Atenção e memória. Subtipos de TDAH com base nos déficits em habilidades acadêmicas. Estratégias e práticas pedagógicas de inclusão e ensino de crianças com TDAH.						
Bibliografia Básica:						
<p>Miranda, Theresinha Guimarães e Filho, Teófilo Alves Galvão (orgs) Educação Especial em Contexto Inclusivo - Reflexão e Ação - Salvador : EDUFBA, 2011.</p> <p>Quadros, Ronice Muller de - Língua de Herança - Língua Brasileira de Sinais - Porto Alegre : Penso, 2017.</p> <p>Skliar, Carlos (org) Atualidade da Educação Bilíngue para Surdos Volume 1 e 2 - Porto Alegre : Mediação, 1999.</p>						
Bibliografia Complementar:						
<p>Brasil, Lei 10.436, de 24 de Abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e dá outras providências. Brasília. 2002.</p> <p>Dondis, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. Tradução Jeferson Luiz Camargo. 3º "Ed". São Paulo : Martins Fontes, 2007.</p> <p>Quadros, Ronice Muller de e Karnopp, Lodenir Becker - Língua de Sinais Brasileira : estudos linguísticos. Porto Alegre : Artmed, 2004.</p> <p>Quadros, Ronice Muller de e Cruz, Carina Rebello - língua de Sinais - Instrumentos de Avaliação - Porto Alegre : Artmed, 2011.</p> <p>Sá, Nídia de (org) . Surdos: qual escola? - Manaus : Editora Valer e Edua, 2011.</p> <p>Brasil, Lei 10.436, de 24 de Abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e dá outras providências. Brasília. 2002.</p> <p>Dondis, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. Tradução Jeferson Luiz Camargo. 3º "Ed". São Paulo : Martins Fontes, 2007.</p> <p>Quadros, Ronice Muller de e Karnopp, Lodenir Becker - Língua de Sinais Brasileira : estudos linguísticos. Porto Alegre : Artmed, 2004.</p> <p>Quadros, Ronice Muller de e Cruz, Carina Rebello - língua de Sinais - Instrumentos de Avaliação - Porto Alegre : Artmed, 2011.</p> <p>Sá, Nídia de (org) . Surdos: qual escola? - Manaus : Editora Valer e Edua, 2011.</p>						

Nome e código do componente curricular: Perspectiva Socio-histórica e a Formação de Professores de Ciências		Centro: CFP	Carga horária: 68 h		
			T 68	P	EAD
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa			
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 25 alunos			
Ementa: Ontologia do ser social. Fundamentos da economia política e a introdução à filosofia de Marx. Implicações éticas, ambientais, científicas, educacionais e pedagógicas do modo de produção vigente. Fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica e a educação crítica e emancipatória. Psicologia Histórico-Cultural para o desenvolvimento cognitivo e aprendizagem. Contribuições da perspectiva socio-histórica para o ensino de ciências.					
Bibliografia Básica: DUARTE, N. Vigotski e o aprender a aprender . Crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. LESSA, S.; TONET, I. Introdução à filosofia de Marx . São Paulo: Expressão Popular, 2. ed., 2011. LUKÁCS, G. Ontologia do ser social . São Paulo, Boitempo, 2013. MARSIGLIA, A. C. G. O ensino de ciências na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras reflexões. In: Atas do 5. Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências . Bauru: ABRAPEC, 2005. SAVIANI, D. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações . 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2003. _____. História das idéias pedagógicas no Brasil . São Paulo: Autores Associados, 2007. _____. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Revista Brasileira de Educação , v. 14, n. 40, p. 143-155, 2009a. _____. Escola e democracia . 41 ed. Campinas: Autores Associados, 2009b. TONET, I. Educação para a cidadania ou para a liberdade? Perspectiva , v. 23, n. 02, p. 469-484, 2005a. _____. Educação, cidadania e emancipação humana . Ijuí: Ed. Unijuí, 2005b. VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente . 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. _____. A construção do pensamento e da linguagem . 2 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.					
Bibliografia Complementar: ANUNCIACÃO, B. C. P. A Pedagogia Histórico-Crítica na formação inicial de professores de Química na UFBA: limites e possibilidades no estágio curricular . 2014. Tese (Doutorado em Ensino, Filosofia e História das Ciências). Instituto de Física, Universidade Federal da Bahia, Universidade Estadual de Feira de Santana, Salvador, 2014. BRASIL. Lei nº 9.394 . Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Senado, 1996. FERREIRA JR., A.; BITTAR, M. A educação na perspectiva marxista: uma abordagem baseada em Marx e Gramsci. Interface: Comunicação, Saúde e Educação , v.12, n.26, p.635-646, 2008. LOBO, S. F.; MORADILLO, E. F. Epistemologia e a Formação Docente em Química. Química Nova na Escola , n. 17, p. 39-41, 2003. MALANCHEN, J. Cultura, Conhecimento e Currículo: Contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica . Campinas: Autores Associados, 2016. OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento – Um processo histórico . São Paulo: Scipione, 1. ed., 1993.					

PRESTES, Z. **Quando não é quase a mesma coisa:** Traduções de Lev Semionotovitch Vigostki no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2012.

VIGOTSKII, L. S. LURIA, A. R. LEONTIEV. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** 13 ed. São Paulo: Ícone, 2014.

Nome e código do componente curricular: Educação e Afetividade		Centro: CFP		Carga horária: 68h		
				T 68	P	EAD
Modalidade Disciplina	Função: Específica		Natureza: Optativa			
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos: 25 alunos			

Ementa: Estudo crítico-reflexivo sobre a importância da afetividade para a educação, o desenvolvimento e a aprendizagem de pessoas com e sem deficiências, em perspectiva inclusiva, a partir dos conceitos e implicações político-pedagógicas das contribuições de Henry Wallon e de autores contemporâneos para a práxis e a mediação pedagógica. Princípios e políticas de cuidado e afeto em educação. Educação, inclusão escolar e teoria das emoções em Wallon.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, Irenilson de Jesus Barbosa. **No Olimpo da inclusão: a importância da afetividade na educação de pessoas com deficiência visual.** Salvador: Tese de Doutorado, UFBA (Repositório), 2016.

DANTAS, Pedro. **Para conhecer Wallon: uma psicologia dialética.** São Paulo: Brasiliense, 1983.

DANTAS, Heloísa. **A infância da razão.** São Paulo: Manole, 1990.

_____. *Do ato motor ao ato mental: a gênese da inteligência segundo Wallon.* In: La Taille, Y. (org.). **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo, Summus, 1992.

GALVÃO, Izabel. **Henry Wallon: uma Concepção Dialética do Desenvolvimento Infantil.** 4. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

_____. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** 17 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

GRANDINO, Patrícia Junqueira. *Wallon e a psicogênese da pessoa na educação brasileira.* In: GRATIOT-ALFANDÉRY, Hélène. **Henri Wallon.** Tradução e organização: Patrícia Junqueira Grandino. Recife: Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, 2010.

GRATIOT-ALFANDÉRY, Hélène. **Henri Wallon.** Tradução e organização: Patrícia Junqueira. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

MAHONEY, A. A. & ALMEIDA, L. R. de. **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon.** São Paulo: Edições Loyola, 2004.

_____. *Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon.* In: **Psicologia da educação**, n.20. São Paulo, jun. 2005

Bibliografia Complementar:

ARANTES, V. A. **Afetividade e Cognição: Rompendo a Dicotomia na educação;** In: VIDETUR, n. 23. Porto/Portugal, Mandruvá, 2003, Disponível em <http://www.hottopos.com/videtur23/valeria.htm>. Acesso em 04/05/2007.

BOFF, Leonardo. **Ética e moral: a busca dos fundamentos.** Petrópolis: Vozes, 2003.

_____. **Ecologia: Grito da Terra, Grito dos Pobres.** Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

_____. **A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana.** Petrópolis: Vozes, 1999. DÍAZ-RODRÍGUEZ, Félix; BORDAS, Miguel; GALVÃO, Nelma; MIRANDA, Theresinha (orgs.) et al. **Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas.** Salvador: EDUFBA, 2009. 354p.

MARTINS, João Batista. *Contribuições epistemológicas da abordagem multirreferencial para a compreensão dos fenômenos educacionais*. In: **Revista Brasileira de Educação**. N. 26, Maio /Jun /Jul /Ago 2004, pp. 85-94.

MARX, Karl. **Miséria da Filosofia: resposta à Filosofia da miséria do sr. Proudhon**. Trad. José Paulo Netto. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009.]

MATURANA, Humberto. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

Nome e código do componente curricular: A LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL		Centro: CFP		Carga horária: 68h		
				T 51	P 17	EAD
Modalidade Disciplina	Função: Específica		Natureza: Optativa			
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos: 25 alunos			
Ementa: A leitura literária como ferramenta para despertar o hábito e gosto pela leitura. Percepções sobre o porquê estudar literatura. Estudo sobre a literatura como direito humano. O lugar na literatura na escola e na sociedade. Literatura e construção de identidades. O papel do professor como formador de leitores no Ensino Fundamental.						
Bibliografia Básica:						
CANDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: _____. <i>Vários escritos</i> . 5. ed. corrigida pelo autor. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011, p. 171-193.						
FOUCAMBERT. J. <i>A leitura em questão</i> . Porto Alegre. Artes Médicas, 1994.						
FREIRE, P. <i>A Importância do Ato de Ler</i> : em três artigos que se completam. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1988.						
JOUVE, V. <i>Por que estudar Literatura?</i> São Paulo: Parábola, 2012.						
MARIOSIA. S.M. REIS. M.da.G.. <i>A influência da literatura infantil afro-brasileira na construção da identidade das crianças</i> . Estação Literária Londrina, Vagão-volume 8 parte A, p. 42-53, dez. 2011.						
SILVA. Ezequiel. <i>Leitura e realidade brasileira</i> . 6ªed. Campinas. Edições Leitura Crítica, 2011.						
SILVA, Tomaz Tadeu (org.). <i>Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais</i> . 13. Ed. –Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.						
ZILBERMAN, R. <i>Como e por que ler a literatura infantil brasileira</i> . Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
HALL, Stuart. <i>A identidade cultural na pós-modernidade</i> . Rio de Janeiro: DP&A, 2005.						
GERALDI, J. W. <i>O texto na sala de aula</i> . São Paulo: Ática, 2001.						
LAJOLO. M. <i>Do mundo da leitura para a leitura do mundo</i> . São Paulo. Ática, 1993.						
LERNER. D. <i>Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário</i> . Porto Alegre: Artemed, 2002.						
MACHADO, Maria Zélia (orgs). <i>A escolarização da leitura literária</i> . O jogo do livro infantil e juvenil. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.						
ROJO, R. <i>Letramentos múltiplos, escola e inclusão social</i> . São Paulo: Parábola Editorial, 2009.						
TODOROV, Tzevan. <i>A literatura em perigo</i> . Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.						

Nome e código do componente curricular: PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO: SENTIDOS E SIGNIFICADOS		Centro: CFP	Carga horária: 68h		
			T 34	P 34	EAD
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa			
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 25 alunos			
Ementa: A Alfabetização no prisma da história. A escrita como sistema de representação. Processos de alfabetização. Didática dos níveis de Alfabetização. Problematização e reflexão sobre a realidade escolar. Ações Pedagógicas/Oficinas.					
Bibliografia Básica: GRAFF, Harvey. J. Os labirintos da alfabetização: reflexões sobre o passado e o presente da alfabetização. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. HARRIS, Theodore L e Richard E. Hodges. Dicionário de Alfabetização: vocabulário de leitura e escrita. Trad. Beatriz Viégas-Faria.- Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. GNERRE, Maurizio. Linguagem, Escrita e Poder. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. (Texto e Linguagem) FREIRE, Paulo e MACEDO, Donaldo. Alfabetização: leitura da palavra leitura do mundo. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 33. ed. São Paulo: Cortez, 1997. LEMLE, Míriam. Guia Teórico do Alfabetizador. São Paulo: Ática, 1999. LERNER, Delia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002. MORTATTI, Maria do Rosário L. Alfabetização e Letramento. São Paulo: UNESP, 2004. _____. Os Sentidos da Alfabetização. UNESP: CONPED, 2000.					

Nome e código do componente curricular: SEMINÁRIOS E OFICINAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS		Centro: CFP	Carga horária: 68h		
			T 34	P 34	EAD
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa			
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 25 alunos			

Ementa: Estudos de pesquisas e práticas pedagógicas relacionadas à Educação Especial em perspectiva inclusiva e dos processos pedagógicos inclusivos para a escolarização de pessoas com deficiência. Seminários e oficinas pedagógicas enfocando práticas educacionais inclusivas e suas contribuições, desafios e repercussões para a formação de professores em conformidade com as necessidades locais, visando atendimentos educacionais especializados e a inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais na escola regular e na prática social.

Bibliografia Básica:

- ALMEIDA, M. A Formação do professor para a educação especial: história, legislação e competência. **Cadernos de Educação Especial**, n. 24, Santa Maria, p. 23-32, 2004.
- BAPTISTA, Claudio Roberto. Ação pedagógica e educação especial: a sala de recursos como prioridade na oferta de serviços especializados. In: **Rev. Bras. de Educação Especial**. Marília, Maio - Ago. v.17, p.59-76, 2011. Edição Especial.
- BARBOSA, Irenilson de Jesus Barbosa. **No Olimpo da inclusão: a importância da afetividade na educação de pessoas com deficiência visual**. Salvador: Tese de Doutorado, UFBA (Repositório), 2016.
- CAPELLINI, V.L.M.F.; MENDES, E. G. O ensino colaborativo favorecendo o desenvolvimento profissional para a inclusão escolar. In: **Educere et Educere**. Vol. 2 nº 4 jul./dez. 2007 p. 113-128. Disponível em file:///C:/Users/Ernando/Downloads/1659-5858-1-PB%20(2).pdf
- DÍAZ-RODRÍGUEZ, Félix; BORDAS, Miguel; GALVÃO, Nelma; MIRANDA, Theresinha (orgs.) et al. **Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas**. Salvador: EDUFBA, 2009.
- JESUS, D, M. et al. (Org). **Inclusão, práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa**. Porto Alegre: Mediação/Prefeitura de Vitória/CDV/FACITEC, 2007. P.101-109.
- LEITE, Lucia Pereira & MARTINS, Sandra Eli Sartoreto de Oliveira. **Fundamentos e estratégias pedagógicas inclusivas: respostas às diferenças na escola**. São Paulo: Cultura Acadêmica, Marília: Oficina Universitária, 2012.
- MENDES, Enicéia G. Formação do professor e a política nacional de educação especial. In: CAIADO, Kátia Regina M.; JESUS, Denise M. de; BAPTISTA, Claudio Roberto (Orgs.). **Professores e Educação Especial: formação em foco**. Porto Alegre: Mediação/CDV/FACITEC, 2011.
- MIRANDA, T. G.; FILHO, T. A. G. (Org.). **O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares**. EDUFBA: Salvador, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRANDÃO, Maria Teresa; FERREIRA, Marco. Inclusão de crianças com necessidades educativas especiais na educação Infantil. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília v.19, n. 4, p. 487-502, Out.-Dez., 2013.

BRASIL. **Portaria nº 1.793/1994**. Dispõe sobre a necessidade de complementar os currículos de formação de docentes e outros profissionais que interagem com portadores de necessidades especiais e dá outras providências. Brasília: MEC, 1994.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n. 2, de 11 de setembro de 2001**, institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: CNE/CEB, 2001.

_____. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 15 de março de 2018.

GALVÃO FILHO, T. A. A Tecnologia Assistiva: de que se trata? In: MACHADO, G. J. C.; SOBRAL, M. N. (Orgs.). **Conexões: educação, comunicação, inclusão e interculturalidade**. 1 ed. Porto Alegre: Redes Editora, p. 207-235, 2009.

JÚNIOR, Edson Mendes; TOSTA, Estela Inês Leite. 50 Anos de Políticas de Educação Especial no Brasil: movimentos, avanços e retrocessos. **IX Anped Sul. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul 2012**. Caxias do Sul, RS, julho/2012.

Nota: Dada a necessidade de constante atualização das discussões e práticas inclusivas, novas referências poderão ser acrescentadas e/ou substituídas no desenvolvimento da disciplina para atender ao interesse dos alunos e às demandas constituídas a partir da legislação, das discussões e estudos na disciplina.

Nome e código do componente curricular: Práticas Educativas: um olhar crítico sobre o exercício da docência	Centro: CFP	Carga horária: 68h		
		T 68	P	EAD
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa		
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 25 alunos		

Ementa: Análise, explicação e organização da prática pedagógica escolar enquanto prática social específica, à luz da contribuição das ciências da educação. A Prática Pedagógica e a sua inter-relação com os aspectos sócio-políticos didáticos e técnico-pedagógicos. O planejamento de ensino em diversas abordagens, com ênfase no processo de avaliação, considerando os diferentes contextos sociais, políticos e econômicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CHARLOT, Bernard. **O professor na sociedade contemporânea:** um trabalhador da contradição. Texto preparado para a Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 17, n. 30, jul/dez, 2008.
- BRZEZINSKI, Iria. **Profissão professor:** identidade e profissionalização docente. Brasília: Plano Editora, 2002.
- DICKEL, A. **Que sentido há em se falar em professor pesquisador no contexto atual?** In: GERALDI, Corinta et al. Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a). 2. ed. São Paulo, SP: Mercado de Letras, ALB, 2001. p. 33-71.
- D'ÁVILA, Cristina. **Universidade e Formação de professores:** qual o peso da formação inicial na construção da identidade profissional docente? In: NAS-CIMENTO e HETKOWSKI, T. Memória e formação de professores. Salvador; EDUFBA, 2007. p. 219-240.
- VEIGA, Ilma passos A. (org). **Caminhos da profissionalização do magistério.** Papirus, Campinas SP, 1998.
- _____; CUNHA, Maria Isabel da (org). **Desmistificando a profissionalização do magistério.** Papirus, Campinas: SP, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CASTRO, Amélia Domingues de.; CARVALHO, Anna M^a Pessoa de (orgs). **Ensinar a ensinar:** Didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira, 2001.
- CUNHA, Maria Isabel da. **O professor universitário na transição de paradigmas.** Araraquara:JM EDITORA, 1998.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para que?** São Paulo: Cortez, 1998.
- OLIVEIRA, M. R. S.(org). **Confluências e Divergências entre Currículo e Didática.** São Paulo: PAPIRUS, 1997.
- PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (orgs). **Professor reflexivo no Brasil:** gênese e crítica de um conceito. São Paulo: CORTEZ Editora, 2002.
- SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, Currículo e Didática:** problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. Campinas, SP: Autores Associados, 1994.

Nome e código do componente curricular: Movimentos Sociais: espaços educativos não formais		Centro: CFP	Carga horária: 68h		
			T 68	P	EAD
Modalidade Disciplina	Função: Específica		Natureza: Optativa		
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos: 25 alunos		
Ementa: Movimentos sociais: história, concepções e perspectivas. Teorias e trajetória dos movimentos sociais no Brasil. A contribuição dos movimentos na elaboração e implementação de políticas sociais. A dimensão educativa dos movimentos sociais e a educação não formal. O papel dos movimentos sociais na articulação educação não formal com a educação popular.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Em campo aberto: escritos sobre a educação e a cultura popular. São Paulo: Cortez, 1995.					
FRANK, André Gunder e FUENTES, Marta. Dez teses acerca dos movimentos sociais. Lua Nova , nº 17, São Paulo, Centro de Estudos de Cultura Contemporânea, junho de 1989.					
FREIRE, P. Ação Cultural para a Liberdade e Outros Escritos. 14 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.					
_____. – Pedagogia do Oprimido. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.					
GOHN, Maria da Gloria. Educação não formal e cultura política: impactos sobre o Associativismo do terceiro setor. 2ed. São Paulo: Cortez, 2001.					
_____. Novas Teorias dos Movimentos Sociais. 5 ed. São Paulo: Loyola, 20014.					
_____. Movimentos Sociais e Educação. 8ed. São Paulo: Cortez, 2012.					
_____. (org.). Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo. Petrópolis, RJ, Vozes, 2010.					
SCHERER-WARREN, Ilse . Redes de movimentos sociais. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1996.					
_____. Movimentos sociais: um ensaio de interpretação sociológica. Florianópolis, Ed. da UFSC, 1987.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
MELLUCCI, Alberto. A invenção do presente: Movimentos Sociais nas sociedades complexas. S. Paulo: Editora Vozes, 2001.					
SADER, Eder. Quando novos personagens entram em cena: experiências, falas e lutas dos trabalhadores da grande São Paulo, 1970-1980. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.					
SANTOS, Boaventura de Sousa. Pela Mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2013.					
TOURAINÉ, Alain. Os novos conflitos sociais: para evitar mal-entendidos. Lua Nova, nº 17, São Paulo, Centro de Estudos de Cultura Contemporânea, junho de 1989.					
WANDERLEY, Luiz Eduardo W. Educação popular: metamorfoses e veredas. São Paulo: Cortez, 2010.					

Nome e código do componente curricular: Cultura e Infância		Centro: CFP		Carga horária: 68h		
				T 68	P	EAD
Modalidade Disciplina	Função: Específica		Natureza: Optativa			
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos: 25 alunos			
Ementa: Cultura e educação multicultural. Estudo histórico e antropológico sobre a infância e a cultura. O brinquedo como objeto cultural. Sociologia da infância.						
Bibliografia Básica:						
<p>KOHAN, Walter O. Infância entre educação e filosofia. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. KRAMER, Sonia. Infância, educação e direitos humanos. São Paulo: Cortez, 2003. KUHLMANN JUNIOR, Moysés. Infância e educação infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998. SARMENTO, Manoel. Estudos da Infância: educação e práticas sociais. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de. Educação e Infância: história e política. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.</p>						
Bibliografia Complementar:						
<p>BENCOSTTA, Marcus Levy (org). Culturas escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos: 2007. BENJAMIN, Walter. Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação. São Paulo: Ed. 34, 2009. DORNELLES, Leni Vieira (org). Produzindo Pedagogias interculturais na Infância. Rio de Janeiro: Vozes, 2007. KRAMER, Sônia. A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003. OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.</p>						

Nome e código do componente curricular: Informática na Educação	Centro: CFP	Carga horária: 68h		
		T 34	P 34	EAD
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa		
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 25 alunos		

Ementa: Tecnologia: conceitos. A tecnologia vista como processo. A Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) aplicada na educação. Aspectos pedagógicos do uso da TIC na educação. O papel do educador frente á TIC. Educação e cibercultura. Virtualização do saber. Tecnologia e Interatividade. TIC e educação à distância.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, F. J. de. **Educação e informática:** Os computadores na escola. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1988.
BARRETO, R. G. (Org.) **Tecnologias educacionais e educação a distância:** avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro, Quartet, 2001.
BRASIL. **Programa Nacional de Informática na Educação.** Brasília, 1997.
CARNEIRO, R. **Informática na educação:** representações sociais. São Paulo: Cortez, 2002.
OLIVEIRA, RAMON DE. **Informática educativa:** dos planos e discursos à sala de aula. São Paulo: Papyrus, 2001.

Bibliografia Complementar:

LITWIN, E. (Org.). **Tecnologia educacional:** Política, histórias e propostas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
MASETTO, M. T., MORAN, J. M., BEHRENS, M.. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** SP, Editora Papyrus, 2000.
PETTITO, S.. **Projetos de trabalho em informática:** desenvolvendo competências. Campinas, SP, 2003.
TAJRA, S. F.. **Informática na educação:** novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade. São Paulo: Érica, 2004.
VALENTE, J. A. **Análise dos diferentes tipos de software usados na Educação.** Brasília: SEED, 1999. pp.91-112.
VALENTE, J. A. **Informática na Educação:** o computador auxiliando o processo de mudança na escola. Disponível em: <http://nte-jgs.rct-sc.br/valente.htm>. Acessado em 26 dez 2005.

Nome e código do componente curricular: Arte e Contação de Histórias		Centro: CFP		Carga horária: 68h		
				T 51	P 17	EAD
Modalidade Disciplina	Função: Específica		Natureza: Optativa			
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos: 25 alunos			
<p>Ementa: Discussão sobre oralidade, linguagem e pensamento; Relações entre arte e desenvolvimento cultural da criança; disseminação de técnicas de contação de histórias de tradição oral, por meio da ação artística, histórica e cultural Griô; fortalecimento da identidade cultural e do universo imaginativo infantil; representações cênicas e expressões orais e corporais reconhecidas como parte integrante do patrimônio cultural imaterial brasileiro. Reconhecimento do valor das histórias de vida contadas, canções populares, parlendas, quadrinhas e versos da cultura popular; integração com as atividades do Projeto de extensão Ciclo de Formação de Professores em Práticas Artísticas e Lúdicas, em instituições da Educação Infantil de Amargosa.</p>						
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FRIEDMANN, Adriana... (et al.). O Direito de Brincar: A Brinquedoteca. São Paulo. Editora Scritta: ABINQ. 1992.</p> <p>CHACRA, Sandra. Natureza e sentido da improvisação teatral. São Paulo: Perspectiva, 1983.</p> <p>GIRARDELLO, Gilka. Baús e Chaves da narração de histórias. Florianópolis: Ed. SESC Santa Catarina, 2003.</p> <p>MATOS, Gislayne Avelar. O ofício do contador de histórias. São Paulo: Martins Fontes, 2007. _____ A palavra do contador de histórias. São Paulo: Martins Fontes, 2005.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>KOUDELA, Ingrid Dormien. Jogos Teatrais. São Paulo: Perspectiva, 1984.</p> <p>MACHADO, Regina. Acordais – Fundamentos teórico poético da arte de contar histórias. São Paulo: DCL, 2004.</p> <p>TIERNO, Giuliano, (org.) A criança de seis anos: reflexões e práticas. São Paulo. Editora Meca: SIEEESP – Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de São Paulo, 2008.</p> <p>_____. A Arte de Contar Histórias Abordagens poética, literária e performática. São Paulo. Ícone Editora, 2010.</p> <p>WISNIK, José Miguel. O Som e o Sentido. São Paulo: Companhia das letras, 1989.</p>						

Nome e código do componente curricular: Diálogos com Paulo Freire: Pedagogia do Oprimido		Centro: CFP		Carga horária: 68h		
				T 68	P	EAD
Modalidade Disciplina	Função: Específica		Natureza: Optativa			
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos: 25 alunos			
Ementa: Grupo de estudos para leitura e reflexão da obra Pedagogia do Oprimido do educador Paulo Freire.						
Bibliografia Básica: FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1987. FREIRE, Paulo e HORTON, Myles. O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2003. GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José E.: Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001.						
Bibliografia Complementar: FREIRE, Paulo. A educação na cidade. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005. FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 4. ed. São Paulo: Moraes, 1980. FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008. FREIRE, Paulo. Educação e mudança. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003. MARTINS, José de Souza. Exclusão social e a nova desigualdade. SP: Paulus, 1997. MOLL, Jaqueline(org). Educação de Jovens e Adultos. Porto Alegre: Meditação, 2004. REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. O Mapa do Analfabetismo no Brasil. Brasília: INEP: 2003. SOARES, Leôncio. Educação de jovens e adultos: diretrizes curriculares nacionais. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.						

Nome e código do componente curricular: Educação e Direitos Humanos		Centro: CFP		Carga horária: 68h		
				T 68	P	EAD
Modalidade Disciplina	Função: Específica		Natureza: Optativa			
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos: 25 alunos			
Ementa: Conceito de Direitos Humanos. Breve evolução dos Direitos Humanos. A relação entre educação, direitos humanos e formação para a cidadania. Algumas questões atuais: o Estatuto da Criança e do Adolescente e os direitos humanos. Os Direitos Humanos na legislação Brasileira. A Declaração Universal dos Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
BOBBIO, Noberto. A era dos direitos . Rio de Janeiro: Campos, 2004.						
CANDAU, Vera M.; et al. Educação em direitos humanos e formação de professores(as) . Cortez, São Paulo, 2013.						
RAYO, José Tuvilla. Educação em Direitos Humanos Rumo a uma Perspectiva Global . 2 ed., Editora: Artmed, 2003.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos : Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007.						
CAPUCHO, Vera. Educação de Jovens e Adultos - Práticas Pedagógica e Fortalecimento da Cidadania . Ed.: Cortez, São Paulo, 2012.						
DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS . UNIC / Rio / OO5, Dezembro 2000.						
ESTEVÃO, Carlos V. Direitos humanos, justiça e educação. Revista Educação, Sociedade e Culturas , nº 25, 2007, 43-81.						
KRAMER, Sonia; BAZILIO, Luiz Cavalieri. Infância, educação e direitos humanos . Ed.: Cortez, 201, São Paulo.						
OLIVEIRA, Erival da S. Direito Constitucional Direitos Humanos . 2 ed. Editora Revista dos Tribunais, 2011.						

Nome e código do componente curricular: Educação a Distância		Centro: CFP		Carga horária: 68h		
				T 34	P 34	EAD
Modalidade Disciplina	Função: Específica		Natureza: Optativa			
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos: 25 alunos			
Ementa: Fundamentos da Educação a Distância (EAD), Legislação da EAD, Docência on-line, Cenário atual e Experiências em EAD no país tendo como referências os indicadores de qualidade do MEC.						
Bibliografia Básica: LÉVY, Pierre Cibercultura . São Paulo: ed. 34, 1999. LITWIN, E. (org.). Educação a Distância : temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001. SILVA, Marco (org.). Educação online : teorias, práticas, legislação e formação corporativa. São Paulo: Loyola, 2006.						
Bibliografia Complementar: ALAVA, Séraphin [et al.]. Ciberespaço e formações abertas : rumo a novas práticas educacionais? Porto Alegre: Artmed, 2002. ALVES, Lynn; NOVA, Cristiane (orgs). Educação a Distância : uma nova concepção de aprendizagem e interatividade. São Paulo: Futura, 2003. BURNHAM, Teresinha Fróes; MATTOS, Maria Lígia P. Tecnologias da Informação e educação a distância . Salvador: EDUFBA, 2004. LÉVY, Pierre. O que é virtual? . São Paulo: ed. 34, 1996. RAMAL, Andrea C. Educação na cibercultura : hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.						

Nome e código do componente curricular: Educação, Cidadania e Língua Estrangeira: Introdução ao Estudo da Língua Inglesa		Centro: CFP		Carga horária: 68h		
				T 51	P 17	EAD
Modalidade Disciplina	Função: Específica		Natureza: Optativa			
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos: 25 alunos			

Ementa: Estudo introdutório da Língua Inglesa, abordando a origem e o significado das palavras mais utilizadas no idioma. Desenvolvimento das competências linguísticas para a leitura, compreensão e interpretação de diversos tipos de textos em língua inglesa.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes. **“O professor de Língua Estrangeira Fala a Língua que Ensina?”** In: Revista Contexturas, nº 1, vol 1, 1989.
 CELANI, M. A. A. Ensino das línguas estrangeiras: olhando para o futuro. In: _____. (Org.). **Ensino de segunda língua:** redescobrimo as origens. São Paulo: EDUC, 1997.
 MOURÃO, Jessé Sousa de. **O ensino de língua inglesa e suas metodologias.** Tianguá: Ed. Do Autor, 2012.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Marcelo. **É a educação um direito humano? Em busca de razões suficientes para se justificar o direito de formar-se como humano** Revista de Educação, v. 36, p. 21-27; Rio Grande do Sul: PUC-RS, 2013.
 CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana (org.). **Educação em Direitos Humanos:** temas, questões e propostas; Rio de Janeiro: DP&Alli, 2008.
 LEFFA, Vilson J. **O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional.** Contexturas, APLIESP, n. 4, p. 13-24, 1999.
 OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Métodos de ensino de inglês:** teorias, práticas, ideologias. São Paulo: Parábola, 2014.
 PAIVA, Angela Randolpho. (Org.). **Direitos Humanos em seus desafios contemporâneos;** Rio de Janeiro: Pallas, 2012.
 SACAVINO, Susana (org). **Educação em direitos humanos: pedagogias desde o sul;** Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013.

Nome e código do componente curricular: Tópicos Especiais em Desenvolvimento Sensorio-motor e Perceptivo-motor em Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais		Centro: CFP		Carga horária: 68h		
				T 34	P 34	EAD
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa				
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 25 alunos				
<p>Ementa: O estudo do desenvolvimento sensorio-motor e perceptivo-motor em populações especiais aplicado a realidade escolar. Fatores críticos que influenciam o processo de desenvolvimento sensorio-motor e perceptivo-motor ao longo da vida de: indivíduos portadores de deficiência mental, paralisia cerebral, autismo e outras condições de comportamento atípico. Análise de situações práticas e seleção de variáveis comportamentais. Avaliação do comportamento motor atípico.</p>						
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BEE, H. A criança em desenvolvimento. 7a ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.</p> <p>CORRÊA, U. C. Pesquisa em comportamento motor: a intervenção profissional em perspectiva. Humberto Cesar Corrêa (Org.) São Paulo: EFP/EEFEUSP, 2008, 289p.</p> <p>SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M. Controle Motor: Teoria e Aplicações Práticas. Manole, 2003, 592 p.</p> <p>MAUERBERG-deCASTRO, E. Atividade física adaptada. São Paulo: Tecmedd, 2005.</p> <p>TANI, G. Comportamento Motor: Aprendizagem e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005, v.1, 333p.</p>						
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BARELA J.A. Perspectiva dos sistemas dinâmicos: teoria e aplicação no estudo de desenvolvimento motor. In: Pellegrini AM, organizadora. Coletânea de Estudos: Comportamento Motor I. São Paulo: Movimento; 1997. p.11-28.</p> <p>CARVALHO, Rosita Edler. Educação Inclusiva: Com pingos nos "is". Porto Alegre: Mediação. 2004.</p> <p>GALLAHUE, D; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte Editora, 2003.</p> <p>PADILHA, Anna Maria de Lunardi. Práticas pedagógicas na educação especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultura do deficiente mental. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.</p> <p>RIBAS, João Baptista Cintra. O que são pessoas deficientes. 6 ed. São Paulo : Brasiliense, 2003.</p> <p>STAINBACK, S.; STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p> <p>UNESCO. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: Coordenadoria Nacional do Ministério da Justiça para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. 1994.</p>						

Nome e código do componente curricular: Pedagogia de Projetos		Centro: CFP		Carga horária: 68h		
				T 34	P 34	EAD
Modalidade Disciplina	Função: Específica		Natureza: Optativa			
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos: 25 alunos			

Ementa: As etapas, os papéis e os atores envolvidos na Pedagogia de Projetos. Elementos conceituais, pressupostos e princípios da Pedagogia de Projetos: significados e conceitos. O planejamento do trabalho didático-pedagógico por projetos como forma de organização dos conhecimentos escolares. Elaboração de projetos relacionados aos anos iniciais do ensino fundamental e à educação infantil. A postura do professor diante da pedagogia de projetos. A interdisciplinaridade e a pedagogia de projetos

Bibliografia Básica:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro . **Pedagogia dos Projetos** : etapas, papéis e atores . 4. Ed. São Paulo: Érica, 2008 .

NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia dos Projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências.** São Paulo, Editora Érica, 2001.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação** – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 4. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Práticas interdisciplinares na escola.** 11. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2009

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho.** Fernando Hernández. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HERNÁNDEZ, F. **Repensar a função da escola a partir dos projetos de trabalho.** In: Revista Pátio. Ano 2, n.6, p.27-31, ago/ out 1998.

Nome e código do componente curricular: Oficina de Leitura e Escrita		Centro: CFP		Carga horária: 68h		
				T 34	P 34	EAD
Modalidade Disciplina	Função: Específica		Natureza: Optativa			
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos: 25 alunos			
Ementa: Práticas de leitura e de escrita. Conceitos de leitura. Modalidades, níveis e estratégias de leitura. Teoria do texto. Propriedades textuais. Leitura e interpretação de textos. Escrita de textos. Práticas de leitura e escrita						
Bibliografia Básica: MARTINS, Maria Helena. Que é leitura . São Paulo: Ática, 2004. SERAFIN, Maria Teresa. Como escrever textos . 11 ed. São Paulo: Globo, 2003. SILVA, Ana Rita Santiago. A formação de leitores : da leitura da palavra à leitura de mundo. Revista da FAEEBA, Educação & Contemporaneidade. Salvador, Vol. 13, nº 21, jan/jun, 2004. SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura . 6ªed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. Bibliografia Complementar: BLIKSTEIN, Isidoro . Técnicas de comunicação escrita. São Paulo: Ática, 2001. CITELLI, Adilson. Linguagem e persuasão . São Paulo: Ática, 1982. _____, Adilson. O texto argumentativo. São Paulo: Scipione, 1994. COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Oficina de texto . Petrópolis; RJ: Vozes, 2004. GNERRE, Maurizio. Linguagem, Escrita e Poder . São Paulo: Martins Fontes, 2003. GUIMARÃES, Elisa. Articulação do Texto . 8 ed. São Paulo: Ática, 2000 KOCH, Ingedore Villaça. Texto e coerência . São Paulo: Cortez, 1989. _____. O texto e a construção dos sentidos . São Paulo: Contexto, 1997. MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais : definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela; MACHADO, Anna Rachel e BEZERRA, Maria Auxiliadora. Gêneros textuais & ensino . 5 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. PAULINO, Graça. Tipos de textos, modos de leitura . Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.						

Nome e código do componente curricular: Ensino e aprendizagem da Educação Física nos Anos iniciais do Ensino Fundamental		Centro: CFP		Carga horária: 68h		
				T 34	P 34	EAD
Modalidade Disciplina	Função: Específica		Natureza: Optativa			
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos: 25 alunos			

Ementa: Educação Física como componente curricular. Tendências pedagógicas da Educação Física escolar. Conteúdos da Educação Física Escolar nos anos iniciais do ensino fundamental. Aspectos metodológicos da Educação Física no ensino fundamental anos iniciais.

Bibliografia Básica:

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC /SEF, 1998.
 COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2009.
 DARIDO, S. C.; Rangel, I. C. A. **Educação Física na escola**; implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, C. L. A. **Educação Física e didática**: um diálogo possível e necessário. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010.
 BRACKTH, V. et al. **Pesquisa em ação**: educação física na escola. 3ª ed. Injuí: Unijuí, 2007.
 CAPARROZ, F. E. **Entre a educação física da escola e a educação física na escola**: a educação física como componente curricular. Vitória: UFES, 1997.
 CAPARROZ, F. E. (org). **Educação física escolar** – Política, Investigação e Intervenção. Vitória – ES: Proreitoria, 2001.
 FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**: Teoria e Prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1999.
 KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do Esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.
 KUNZ, Elenor (Org.). **Didática da Educação Física 1**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001.
 TAFFAREL, Celi Zulke; ESCOBAR, Micheli Ortega. **Mas, afinal, o que é educação física?** Reafirmando o marxismo contra o simplismo intelectual. [2010?]. Disponível em: http://www.faced.ufba.br/rascunho_digital/textos/724.htm. Acesso em: 15 de abril de 2010.

Nome e código do componente curricular: Pesquisa Colaborativa e Projeto Político-Pedagógico		Centro: CFP		Carga horária: 68h		
				T 34	P 34	EAD
Modalidade Disciplina	Função: Específica		Natureza: Optativa			
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos: 25 alunos			
Ementa: Aborda a pesquisa colaborativa, a pesquisa-ação na formação docente. O estudo baseia-se nas experiências, nas construções dos saberes e nas intervenções dos (as) professores (as) nos contextos escolares, busca refletir e contribuir para a formação do (a) professor (a) investigador (a) e para efetivação de ações protagonistas colaborativas docentes na construção do Projeto Político-Pedagógico.						
Bibliografia Básica: COSTA, Marisa V. Velhos temas, novos problemas: a arte de perguntar em tempos pós-modernos. In: COSTA, M.; BUJOS, M. I. e (orgs.). Caminhos investigativos III: risos e possibilidades de pesquisar nas fronteiras. Rio de Janeiro: DP&A, 2005, p. 199-214. KINCHELOE, J. L.; KATHLEEN, S. B. (orgs.). Pesquisa em educação: conceituando a bricolagem. Porto Alegre: Artmed, 007. MACEDO, R. S. Etnopesquisa crítica, currículo e formação. In: Etnopesquisa crítica, etnopesquisa-formação. Brasília: Líder, 2006.						
Bibliografia Complementar: BARBIE, R. A pesquisa ação. Brasília: Líber Livro, 2004. DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 7 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (orgs.). Autonomia da escola: princípios e propostas. 6 ed. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2004. LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teorias e práticas. 5 ed., revisada e ampliada. Goiânia: MF Livros, 2008. VEIGA, Ilma P. A.; FONSECA, M. (orgs.). As dimensões do Projeto político-pedagógico. 3 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2004.						

Nome e código do componente curricular: A modalidade escrita da Língua Portuguesa como L2 para pessoas surdas		Centro: CFP		Carga horária: 68h		
				T	P 68	EAD
Modalidade Disciplina	Função: Específica		Natureza: Optativa			
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos: 25 alunos			
<p>Ementa: Faz um estudo sobre a aquisição da Língua Portuguesa para surdos, considerando aspectos como a descontinuidade entre a Língua de Sinais e a escrita alfabética, refletindo sobre os conhecimentos teóricos e práticos do ensino da Língua Portuguesa com L2 para pessoas surdas. Analisa, nos textos produzidos por surdos, os estágios de interlíngua na aprendizagem da Língua Portuguesa como L2 e avalia os referidos textos, a partir dos critérios diferenciados da Língua Portuguesa para surdos.</p>						
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FERNANDES, Sueli. Crítérios diferenciados de avaliação na Língua Portuguesa para estudantes surdos. 2ª ed. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 2002.</p> <p>SILVA, Marília da Piedade Marinho. A construção de sentidos na escrita do aluno surdo. São Paulo: Plexus, 2001.</p> <p>BRASIL. Ensino e aprendizagem de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. SEESP. Brasília: MEC/SEESP, 2002. Vol. 1 e 2.</p>						
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (Org.). Leitura, Escrita e Surdez. 2ª ed. São Paulo: Secretaria da Educação, CENP/CAPE. FDE. 2009. Disponível em <http://cape.edunet.sp.gov.br/textos/textos/leituraescritaesurdez.pdf> Acesso 04 de fev de 2015.</p> <p>BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.</p> <p>GOTTI, Marlene de Oliveira. Português para deficiente auditivo. Brasília. Editora Universidade de Brasília, 1998.</p> <p>GUARINELLO, Ana Cristina. O papel do outro na escrita de sujeitos surdos. São Paulo: Plexus, 2007.</p> <p>LODI, Ana Cláudia Balieiro (Org.). Letramento e minorias. 4ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.</p> <p>QUADROS, Ronice Muller de; SCHMIEDT, Magali L. P. Ideias para ensinar Língua Portuguesa para alunos surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2006.</p> <p>SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.</p>						

Nome e código do componente curricular: Linguística Aplicada à Alfabetização		Centro: CFP		Carga horária: 68h		
				T 34	P 34	EAD
Modalidade Disciplina	Função: Específica		Natureza: Optativa			
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos: 25 alunos			
Ementa: Estrutura e funcionamento do sistema de uma língua. Conhecimento linguístico e alfabetização. Técnicas de análise fonológica e sua utilização na alfabetização. Aquisição da escrita. Teoria linguística para o processo de alfabetização.						
Bibliografia Básica: BENVENISTE, Emile. Problemas de Linguística Geral I e II. Tradução de Maria da Glória Novak et al. Campinas: Pontes. CABRAL, Loni Grimm; GORSKI, Edair (Orgs.). Linguística e Ensino: reflexões para a prática pedagógica da língua materna. Florianópolis: Insular, 1998. CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e Linguística. São Paulo: Scipione, 1997. CAGLIARI, Luiz Carlos; CAGLIARI-MASSINI, Gladis. Diante das letras – a escrita na alfabetização. Campinas: Mercado das Letras, 1999. CARVALHO, Marlene. Guia prático do alfabetizador, 5. ed.,. São Paulo: Ática, 2004. CRYSTAL, David. O que é linguística. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1981. COLLADO, Jesus Antônio. Fundamentos de Linguística Geral. Lisboa: Edições 70, 1980. FIORIN, José Luiz (Org.). Introdução à Linguística I e II. São Paulo: Contexto, 2003. FROMKIN, Victoria; RODMAN, Robert; CASANOVA, Isabel. Introdução à Linguagem. Coimbra: Almedina, 1993. HECKLER, Evaldo; BACK, Sebald. Curso de Linguística I e II. São Leopoldo: UNISINOS, 1988. LEMLE, Miriam. Guia teórico do alfabetizador. São Paulo: Ática, 1998.						
Bibliografia Complementar: DUBOIS, Jean et al. Dicionário de Linguística. São Paulo: Cultrix. ILARI, Rodolfo. A Linguística e o Ensino da Língua Portuguesa. São Paulo: Martins Fontes, 1997. JAKOBSON, Roman. Linguística e Comunicação. São Paulo: Cultrix . LOPES, Edward. Fundamentos da Linguística Contemporânea. São Paulo: Cultrix. LYONS, John. Linguagem e Linguística: uma introdução. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987. MAIA, Eleonora Albano da Motta. No reino da fala: a linguagem e seus sons. São Paulo: Ática, 1991. MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). Introdução à Linguística: domínios e fronteiras – I, II e III. São Paulo: Cortez, 2001. ORLANDI, Eni. O que é Linguística. São Paulo: Brasiliense, 1992. ROBINS, Robert Henry. Linguística Geral. Porto Alegre: Globo, 1977. ROBINS, Robert Henry. Pequena História da Linguística. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1993. SCLiar, Leonor Cabral. Introdução à Linguística. Porto Alegre: Globo, 1974. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 2000.						

Nome e código do componente curricular: Estudos da Cultura Escolar		Centro: CFP		Carga horária: 68h		
				T 68	P	EAD
Modalidade Disciplina	Função: Específica		Natureza: Optativa			
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos: 25 alunos			

Ementa: Estudos sobre a cultura escolar e seus fundamentos. Cultura escolar: práticas e saberes pedagógicos, discursos pedagógicos, profissionalização da docência, culturas docentes, matérias e disciplinas escolares, etc. Organização curricular e cultura escolar.

Bibliografia Básica:

- BENCOSTTA, Marcus Levy (org.) Culturas escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos. São Paulo: Cortez, 2007.
- CERTEAU, M. A invenção do cotidiano: artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1996.
- CHARTIER, R. O mundo como representação. Estudos Avançados 11 (5), 1991.
- DAYRELL, Juarez (Org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996. p. 127-193.
- GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. Revista Brasileira de História da Educação, Campinas, n.1, p. 9-45, 2001.
- FARIA FILHO, L. M., VIDAL, D. G., PAULILO, A. L. A cultura escolar como categoria e como campo de investigação na história da educação brasileira. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.1, jan./abr. 2004.
- JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. Revista Brasileira de História da Educação. Campinas, n.1, jan./jun. 2001.
- PAIM, Elison Antonio, RABELO Giani, COSTA Marli de Oliveira (orgs.) História, Educação e Cultura Escolar. Chapecó: ARGOS, 2012.
- REGO, Teresa Cristina. Memórias de Escola: cultura escolar e constituição de singularidades. Petrópolis: Vozes, 2003.
- VIDAL, Diana G. Culturas Escolares. Campinas/SP: Autores Associados, 2007.
- XAVIER, L. N. et. al.(org) Escola, cultura e saberes. Rio de Janeiro, FGV, 2005
- VINCENT, G., LAHIRE, B., THIN, D. Sobre a história e a teoria da forma escolar. Educação em Revista. Belo Horizonte : FAE/UFMG, nº 33, jun./2001.
- VIÑAO, A. F. A história das disciplinas escolares. Revista Brasileira de História da Educação, 2008.
- _____. Sistemas educativos, culturas escolares e reformas. Portugal: Edições Pedagogo, 2007.
- _____. Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

Bibliografia Complementar:

- BARROSO João. Cultura, Cultura Escolar, Cultura de Escola. In.: (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Revista da UNESP.
http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/65262/1/u1_d26_v1_t06.pdf
- BITTENCOURT, C. M. F. Disciplinas escolares: história e pesquisa. In OLIVEIRA, M. A. T.

de; RANZI, S. M. F. (Orgs.). História das disciplinas escolares no Brasil: contribuições para o debate. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.

BOURDIEU, Pierre. A Economia das Trocas Simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 2005.

CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. Teoria e Educação, Porto Alegre, n. 2, p. 177-229, 1990.

GONÇALVES, Irlen Antônio. CULTURA ESCOLAR: Práticas e Produção dos Grupos Escolares em Minas Gerais (1891-1918).

GONTIJO, Rebeca. Et al.(org) A escrita da história escolar: memória e historiografia, Rio de Janeiro, FGV, 2009.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Dos pardieiros aos palácios: cultura escolar e urbana em Belo Horizonte na Primeira República. Passo Fundo: UFP, 2000.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 9ª edição, 1998.

NOGUEIRA, Maria Alice e CATANI, Afrânio. Pierre Bourdieu - Escritos de Educação. Petrópolis, Vozes, 1998.

POL, Lenka HLOUŠKOVÁ, Petr NOVOTNÝ, Jiří ZOUNEK. Em Busca do conceito de Cultura Escolar: uma contribuição para as discussões actuais. Milan Revista Lusófona de Educação, 2007, 10, 63-79 <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rle/n10/n10a06.pdf>

SILVA Fabiany de Cássia Tavares. Cultura Escolar: quadro conceitual e possibilidades de pesquisa. Revista Educar, n. 28, p. 201-216, Ed. UFPR.

SOUZA, Rosa Fátima de e VALDEMARIM, Vera Teresa. A Cultura Escolar em Debate. São Paulo: Autores Associados, 2005.

.

Nome e código do componente curricular: Estudos Interdisciplinares e Educação		Centro: CFP		Carga horária: 68h		
				T 34	P 34	EAD
Modalidade Disciplina	Função: Específica		Natureza: Optativa			
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos: 25 alunos			
Ementa: Diálogo entre disciplinaridade, multidisciplinaridade e pluridisciplinaridade. Contribuições da interdisciplinaridade no campo da educação e do ensino. A formação interdisciplinar do docente. Estudo teórico e prático das diferentes possibilidades e situações de participação em projetos interdisciplinares.						
Bibliografia Básica:						
<p>CASTRO, Gustavo de, CARVALHO, Edgard de Assis, ALMEIDA, Maria da Conceição de (Orgs.). Ensaio de Complexidade. Porto Alegre: Sulina, 2006.</p> <p>FAZENDA, I. C. Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2001.</p> <p>FONSECA, Lúcia. Universo na sala de aula. Uma experiência em pedagogia de projetos. 5 ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.</p> <p>HERNANDES, Fernando. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p> <p>LÜCK, Heloísa. Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos. 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. MORAES, Silvia E.,</p> <p>KLEIMAN, Angela B. Leitura e Interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999.</p> <p>MORIN, Edgar; ALMEIDA, Maria da Conceição de, CARVALHO, Edgard de Assis (Orgs.). Educação e Complexidade: os sete saberes e outros ensaios. São Paulo: Cortez, 2009.</p>						
Bibliografia Complementar:						
<p>CUNHA, Paulo, PRYSTHON, Angela (Orgs.). Ecos Urbanos: a cidade e suas articulações midiáticas. Porto Alegre: Sulina, 2008.</p> <p>GOMES, Renato Cordeiro, MARGATO, Izabel (Orgs.). Espécies de Espaço: territorialidades, literatura, mídia. Belo Horizonte: UFMG, 2008.</p> <p>HENRIQUES, V. M.. Campo Educacional: identidade científica e interdisciplinaridade. R. bras. Est. pedag., Brasília, v.74, n.178, p.655-680, set./dez. 1993.</p> <p>POMBO, O. Interdisciplinaridade e integração de saberes. Liinc em Revista, v. 1, n. 1, p. 3-15, mar. 2005.</p> <p>SANTOME, Jurjo Torres. Globalização e Interdisciplinaridade: O currículo integrado. Tradução Cláudia Schilling – porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul LTDA, 1998.</p> <p>_____. Ousadia no diálogo: interdisciplinaridade na escola pública, 1997</p> <p>SOMMERMAN, Américo. Inter ou transdisciplinaridade: questões fundamentais da Educação. São Paulo: Paulus, 2006.</p>						

Nome e código do componente curricular: Articulação entre Educação Ambiental e Ensino de Ciências: possibilidades para a formação científica e crítica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental		Centro: CFP		Carga horária: 68h		
		T 34	P 34	EAD		
Modalidade Disciplina	Função: Específica		Natureza: Optativa			
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos: 25 alunos			

Ementa: A construção de um ambiente sustentável é responsabilidade de todo o cidadão, portanto, compreender os processos políticos, sociais, econômicos, ecológicos e ambientais, a partir de uma perspectiva de Educação Ambiental Crítica, é um meio pelo qual, podemos formar cidadãos responsáveis por suas ações no meio em que vivem, capazes de tomar decisões frente a problemas socioambientais em seu cotidiano. Esta formação deve ter início nos anos iniciais de escolaridade com objetivo de formar protagonistas juvenis, na busca da construção de sociedades e escolas sustentáveis.

Bibliografia Básica:

- BOFF, L. A fome é um problema ético e político. **Pragmatismo Político**, São Paulo, nov, 2012.
- RODRIGUES, I.; BARBIERI, J. C. A emergência da tecnologia social: revisitando o movimento da tecnologia apropriada como estratégia de desenvolvimento sustentável. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 6, p. 1069-94, nov./dez. 2008.
- TOZONI-REIS, M. F. C. Pesquisa-ação: compartilhando saberes; pesquisa e ação educativa ambiental. In: FERRARO JUNIOR, L.A. (Org.). **Encontros e caminhos:** formação de educadoras (ES) ambientais e coletivos educadores. Brasília: MMA, Diretoria de Educação ambiental, 2005. p. 269-274.
- TREIN, E. A contribuição do pensamento marxista à educação ambiental. In: LOUREIRO, Carlos Frederico B. (Org). **A questão ambiental no pensamento crítico:** natureza, trabalho e educação ambiental. Rio de Janeiro: Quartét, 2007.
- VILCHES, A.; GIL-PÉREZ, D.; PRAIA, J. De CTS a CTSA: educação por um futuro sustentável. In: SANTOS, W. L. P; AULER, D. (Org.) **CTS e educação científica:** desafios, tendências e resultados de pesquisas. Brasília: UnB, 2011. p. 161-184.
- LEFF, E. (2006). Racionalidade Ambiental: a reaproximação social da natureza, tradução: Luís Carlos Cabral. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- LOUREIRO, C. (2008). Educação Ambiental e Movimentos Sociais: reflexões e questões levantadas no GDP. Pesquisa em Educação Ambiental, vol. 3, n. 1 – pp. 187-201, 2008.
- LOUREIRO, C. F; LAYRARGUES, P, P (2009). R. Educação ambiental com compromisso social: o desafio da superação das desigualdades. Repensar e educação ambiental. Ed. Cortez.
- GONÇALVES, C.W.P. (1990). Os (des)caminhos do meio ambiente. Editora Contexto.
- QUINTAS J, S (2006). Introdução à gestão ambiental pública. Coleção Meio Ambiente. Série Educação ambiental. IBAMA. 2ª ed revista. Brasília. REIGOTA, M. (1995). Meio ambiente e representação social. São Paulo: Cortez.

Bibliografia Complementar:

SAITO, C, H (2002). Política Nacional de Educação Ambiental e Construção da Cidadania: desafios contemporâneos. IN: DIAZ, Alberto Pardo. Educação Ambiental como projeto. 2ª edição, Porto Alegre, Artmed.

SANTOS, B, S. A universidade no século XXI: por uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez, 2004. – (Coleção questões da nossa época; v. 120).

SAVIANI, D (2003). Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 8ª edição.

Campinas: Autores Associados, SORRENTINO, Marcos. (2005). Ambientalismo e participação na contemporaneidade: avaliação de processos educacionais. Editora Rima.

TORO, J, B.; WERNECK, N, M (1995). Mobilização social: um modo de construir a democracia e a participação. Fundación Bogotá. 1995. TOZZONI-REIS, M, F, C

(2001). Educação ambiental: referências no ensino superior.

Interface: Comunicação, Saúde, Educação, P. 33-50.

TRISTÃO, M (2007). As dimensões e os desafios da Educação Ambiental na sociedade do conhecimento. In: Educação Ambiental: abordagens múltiplas. RUCHEINSKY,

A.(org). ARTMED. Porto Alegre. p. 169 a 183. 2007.

Nome e código do componente curricular: CONCEPÇÕES SOCIOLOGICAS DA EDUCAÇÃO	Centro: CFP	Carga horária: 68h		
		T 68	P	EAD
Modalidade: Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa		
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 25 alunos		
Ementa: Análise das diferentes abordagens clássicas e contemporâneas sociológicas sobre educação e a escola, em particular o processo educacional brasileiro, com ênfase no conhecimento dos recursos que a análise sociológica oferece ao trabalho do pedagogo.				
Bibliografia Básica: WEBER, Max. Conceitos básicos de sociologia. São Paulo: Moraes, 1987. FORACCHI, MARIALICE MENCARINI; MARTINS, J. DE SOUZA. Sociologia e Sociedade. Leituras de Introdução à Sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 1977. DURKHEIM, E. As Regras do Método Sociológico. São Paulo: Abril, 1978. Bibliografia Complementar: ALTMANN, Helena. Orientação Sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Estudos Feministas, 575 2/2001. BERGER, P. Perspectivas sociológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1972. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Manifesto do Partido Comunista. Porto Alegre: L&PM, 2002. MARX, K. O capital. São Paulo: Abril, 1978. ZALUAR Alba, LEAL, Maria Cristina. Violência Extra e Intramuros. RBCS, Vol. 16. nº 45, fevereiro/2001.				

Nome e código do componente curricular: Educação e Estética	Centro: CFP	Carga horária: 68h		
		T 68	P	EAD
Modalidade: Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa		
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 25 alunos		

Ementa: Análise crítica dos conceitos básicos da estética; Fundamentos da Arte; A arte e o homem; A arte e a sociedade; A arte e a educação; Formação do olhar estético-crítico; A educação estética e o ensino da arte.

Bibliografia Básica:

- ADORNO e HORKHEIMER. "A indústria cultural". In: *Dialética do esclarecimento*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2ª ed., 1985.
- ADORNO, TH. *Indústria cultural e sociedade*. São Paulo: Paz e Terra, 2009. _____.
- Teoria estética*. Tradução de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 2008. ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. *A Poética Clássica*. Tradução direta do grego e do latim de Jaime Bruna. 7.ed. São Paulo: Cultrix, 1997.
- NJAMIN, Walter. *A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução*. São Paulo: Abril Cultural, 1ª ed., 1975. (Coleção Os Pensadores)
- COLI, Jorge. *O que é arte*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 15ª ed, 2004. (Coleção Primeiros Passos)
- DUARTE, R. *A arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
- JIMENEZ, M. *O que é estética?* Trad. Fulvia M.L. Morreto. São Leopoldo, RS. Ed. Unisinos, 1999.
- KANT, I. *Crítica da faculdade do juízo*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.
- HUME, D. *O padrão do gosto*. Col Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1978.
- NES, Benedito. *Introdução à filosofia da arte*. Rio de Janeiro: Ática, 1997.
- PAREYSON, Luigi. *Estética: teoria da formatividade*, Ed. Vozes, Petrópolis, 1993.
- PAREYSON, Luigi. *Os problemas da estética*. São Paulo: Martins Fontes, 2ª ed. 1989.
- PAVIANI, Jayme. *Problemas de filosofia da educação: o cultural, o político, o ético na escola; o pedagógico, o epistemológico no ensino*. Petrópolis: Vozes, 1988.
- VASQUEZ, A. Sánchez. *Convite à Estética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

Bibliografia Complementar:

- ARNHEIM, R. *Arte e percepção visual*. São Paulo: Pioneira/ EDUSP, 1980.
- BARBOSA, Ana Mãe. *A imagem no ensino da Arte*. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- BAUDELAIRE, Charles. *O pintor da vida moderna*. Trad. Tereza Cruz. Lisboa: Vago, 1993.
- BAUMGART, Fritz. *Breve história da arte*. Trad. Marcos Holler. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- BERGSON, H. *Matéria e memória - Ensaio sobre a relação do corpo com o espírito*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- _____. *A evolução criadora*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- BOSSI, Alfredo. *Reflexões sobre a Arte*. São Paulo: Ática, 1995.
- BUORO, Anamélia Bueno. *Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2002.
- CAMPOS, Neide Pelaez de. *A construção do olhar estético-crítico do educador*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002.
- CANCILINI, N. G. *A socialização da arte: teoria e prática na América Latina*. 2ª ed. São Paulo: Cultrix, 1984.
- COUTO, Edvaldo Souza; DAMIÃO, Carla Milani (Orgs). *Walter Benjamin: Formas de percepção estética na modernidade*. Salvador: Quarteto Editora, 2008.
- DELEUZE, G. *Cinema I - A Imagem-Movimento*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- _____. *Cinema II - A imagem Tempo*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

_____. *Conversações*. São Paulo: Ed. 34, 1992.

_____. ; GUATTARI, F. *O que é a filosofia?* Rio de Janeiro: Ed. 34. 1992.

DUFRENNE, Mikel. *Estética e Filosofia*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1972.

ECO, Umberto. *Obra Aberta: Forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1986.

FISCHER, E. *A necessidade da arte*. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

FRANZ, Terezinha Sueli. *Educação para uma compreensão crítica da Arte*. Florianópolis: Letras Contemporâneas, Oficina Editorial, 2003.

FUSARI, Maria F. de R. e FERRAZ, Maria H. C. de T. *Arte na educação escolar*. São Paulo: Cortez, 1992.

HEIDEGGER, Martin. *A origem da obra de arte*. Edições 70: Lisboa, 1992.

MACHADO, R. *Deleuze, a arte e a filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

MERLEAU-PONTY, Maurice. *O visível e o invisível*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 3ª ed., 1992.

NOVAES, Adauto (org.). *Arte pensamento*. São Paulo: 1994.

PORCHER, L. (org.). *Educação Artística: luxo ou necessidade?* 6ª ed. São Paulo: Summus, 1982.

REIS, Ronaldo Rosas. *Educação e Estética: Ensaio crítico sobre arte e formação humana no pós-modernismo*. São Paulo: Cortez, 2005.

SCHILLER, Friederich. *A Educação Estética do Homem*. 4ª ed. São Paulo: Editora Iluminuras Ltda, 2002.

Nome e código do componente curricular: Antropologia e Educação	Centro: CFP	Carga horária: 68h		
		T 68	P	EA D
Modalidade: Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa		
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 25 alunos		

Ementa: Abordagem das experiências humanas plurais e diferentes formas de organização societária, da articulação entre sociedade, cultura e educação. Ênfase na constituição sócio antropológica dos povos do Recôncavo da Bahia e suas formas tradicionais de educação. Ênfase nas metodologias de pesquisa que se utilizam da antropologia e da educação.

Bibliografia Básica:

ORTIZ, Renato. Imagens do Brasil. **Revista Sociedade e Estado**, São Paulo, v. 28, n. 3, set./dez. 2013. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/estado/article/view/18057/12937>

PINHO, Osmundo; SANSONE, Livio (Org.). **Raça: novas perspectivas antropológicas**. Salvador: Edufba/ABA, 2008, p. 257- 283. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/8749/1/RAC%CC%A7A_2ed_RI.pdf_.pdf

CARVALHO, Maria Rosario; CARVALHO, Ana Magda (Org.). **Índios e caboclos: a história recontada**. Salvador: EDUFBA, 2012.

ALBERT, Bruce; KOPENAWA, Davi. **A Queda do Céu: palavras de um xamã yanomami**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

Bibliografia Complementar:

OLIVEIRA, Roberto Cardoso. **O trabalho do antropólogo**. São Paulo: Unesp, 2000.

GONZALEZ, Lelia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. **Ciências Sociais Hoje, Anpocs**. Brasília, 1983, p 222-244.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENEZES, Maria Paula (Org.). **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Edições Almedina, 2009.

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CUNHA, Manuela Carneiro da. **Cultura com Aspas e outros ensaios**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

OLIVEIRA, João Pacheco. Uma etnologia dos "índios misturados"? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais. **Mana**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 47-77, abr. Apr. 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93131998000100003&lng=en&nrm=iso

CASTRO, Eduardo Viveiros. "No Brasil, todo mundo é índio, exceto quem não é", Entrevista à equipe de edição, originalmente publicada no livro Povos Indígenas no Brasil. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/files/file/PIB_institucional/No_Brasil_todo_mundo_%C3%A9_%C3%ADndio.pdf

Nome e código do componente curricular: Aspectos Biológicos da Educação	Centro: CFP	Carga horária: 68h		
		T 34	P 34	EAD
Modalidade: Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa		
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 25 alunos		
Ementa: Estudo de processos biológicos implicados no processo de aprendizagem. Bases biológicas do desenvolvimento, do comportamento, da cognição e da linguagem. Distúrbios de ordem fisiológica e seus efeitos sobre a aprendizagem escolar.				
Bibliografia Básica: BEE, H. A criança em desenvolvimento. 9ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. COSENZA, R. M. & GUERRA, L. B. Neurociência e educação: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011. RELVAS, M. P. Fundamentos biológicos da educação: despertando inteligências e afetividade no processo da aprendizagem. 4ª ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2009. RELVAS, M. P. Neurociência e educação: potencialidades dos gêneros humanos na sala de aula. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.				
Bibliografia Complementar: BRACEY, R. Aumente seu potencial de inteligência: maneiras de estimular a apurar o raciocínio. São Paulo: Publifolha, 2010. (Série Pensamento Eficaz) HERCULANO-HOUZEL, S. Fique de bem com o seu cérebro: guia prático para o bem-estar em 15 passos. Rio de Janeiro: Sextante, 2007. HERCULANO-HOUZEL, S. O cérebro nosso de cada dia: descobertas da neurociência sobre a vida cotidiana. 8ª ed. Rio de Janeiro: Vieira & Lente, 2007. HERCULANO-HOUZEL, S. Pílulas de neurociência para uma vida melhor. Rio de Janeiro: Sextante, 2009. PATTO, M. H. S. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T.A. Queiroz, 1990. RELVAS, M. P. Neurociência e transtornos de aprendizagem: as múltiplas eficiências para uma Educação Inclusiva. 2ª ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010. RELVAS, M. P. Neurociência na prática pedagógica. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012. OLIVEIRA, E.C. HARAYAMA, R, M. VIÉGAS, L,S. DROGAS E MEDICALIZAÇÃO NA ESCOLA: Reflexões sobre um debate necessário. Revista Teias v. 17 n. 45 (abr./jun. - 2016): Drogas, Medicalização e Educação.				

Nome e código do componente curricular: Trabalho e Educação	Centro: CFP	Carga horária: 68h		
		T 68	P	EAD
Modalidade: Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa		
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 25 alunos		
Ementa: Estudo das transformações sócio-políticas, econômicas e culturais no contexto da globalização e da reestruturação produtiva. Análise dos desafios educacionais brasileiros e das exigências no que se refere à qualificação e inserção dos educandos no mundo do trabalho. Abordagem das escolas de pensamento relacionados à categoria trabalho, produção e cultura.				
Bibliografia Básica: MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. São Paulo: Martins Fontes, 2008. SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. São Paulo: Autores Associados, 2009. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 57 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.				
Bibliografia Complementar: FRIGOTTO, Gaudêncio. A polissemia da categoria Trabalho. Revista Brasileira de Educação. Vol. 14 nº 40. 2009. disponível em http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a14.pdf FRIGOTTO, Gaudêncio. A nova e a velha faces da crise do capital e o labirinto dos referenciais teóricos. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (orgs.) Teoria e educação no labirinto do capital. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001. GRAMSCI, Antonio. Cadernos do Cárcere. Vol. 4. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. KUENZER, Acácia. Ensino de 2º grau: o trabalho como princípio educativo. 3. ed. São Paulo: Cortes, 1997. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. O manifesto do partido comunista. São Paulo: Expressão Popular, 2008.				

Nome e código do componente curricular: Ética e Educação	Centro: CFP	Carga horária: 68h		
		T 68	P	EAD
Modalidade: Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa		
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 25 alunos		
Ementa: Concepções contemporâneas da Filosofia da Educação com ênfase nos aspectos éticos, antropológicos e epistemológicos. Reflexão a respeito dos princípios, valores e ações do homem moderno/contemporâneo. Critérios e condições do pensamento/ prática ética.				
Bibliografia Básica: ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco . São Paulo: Abril Cultural, 1984 (Col. Os Pensadores) KANT, Immanuel. Fundamentação da metafísica dos costumes . Lisboa, PO: Edições 70, 2009. PLATÃO. A república : [ou sobre a justiça, diálogo político]. São Paulo: Martins Fontes, 2006.				
Bibliografia Complementar: DELEUZE, Gilles. A filosofia crítica de Kant . Lisboa, PO: Edições 70, 2009. GRANJO, Maria Helena Bittencourt. Agnes Heller: filosofia, moral e educação . Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. JAEGER, Werner Wilhelm. Paideia: a formação do homem grego . 4. Ed.- São Paulo: Martins Fontes, 2003. KRAUT, Richard. Aristóteles: a ética a Nicômaco . Porto Alegre: Artmed, 2009. SÁNCHEZ VÁSQUEZ, Adolfo. Ética . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.				

Nome e código do componente curricular: Fundamentos da Docência		Centro: CFP		Carga horária: 68h		
				T 34	P 34	EAD
Modalidade: Disciplina	Função: Específica		Natureza: Optativa			
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos: 25 alunos			
<p>Ementa: A docência: trabalho, profissionalização e identidade docente. Bases fundantes da docência. A formação de professores no Brasil e a política educacional. Pressupostos das concepções sobre os saberes docentes, professor-reflexivo e professor pesquisador. Análise das experiências atuais sobre a formação inicial e continuada de professores. Experiências de formação docente (narrativas, cotidiano).</p>						
<p>Bibliografia Básica: ALHEIT, Peter; DAUSIEN, Bettina. Processo de formação e aprendizagem ao longo da vida. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 32, n. 1. jan./abr., 2006. p. 177-197. BRZEZINSKI, Iria. (Org.). Profissão professor: identidade e profissionalização docente, 2002. p. 7-19. CATANI, Denice Bárbara; BUENO, Belmira A. Oliveira; SOUSA, Cynthia P. de. “O amor dos começos”: por uma história das relações com a escola. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, nº 111, pp 151/171, dezembro, 2000. CUNHA, Maria Isabel da. Conta-me agora! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. Revista da FE/USP, v. 23, n. 1/2, jan./ dez. 1997, pp. 185-195. FERREIRA, Lúcia Gracia. Professoras da zona rural: formação, identidade, saberes e práticas. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade. Universidade do Estado da Bahia: Salvador, 2010. FONTANA, Roseli A. C. Como nos tornamos professoras? Belo Horizonte: Autêntica, 2000. IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2005. JOSSO, Marie-Christine. Experiência de vida e formação. Trad. José Cláudio e Júlia Ferreira. São Paulo: Cortez, 2004. MARCELO GARCÍA, Carlos. Formação de professores: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999. MIGNOT, Ana Cristina Venâncio; CUNHA, Maria Teresa Santos. (Orgs). Práticas de memória docente. São Paulo: Cortez, 2003. MIZUKAMI, Maria da Graça N. Escola e aprendizagem da docência. Processos de investigação e formação. São Carlos, EDUFScar, 2003. NÓVOA, António (Org.) Vida de Professores. Porto: Porto Ed., 1992. NÓVOA, António; FINGER, Matthias (orgs.). O método (auto)biográfico e a formação. Natal, RN: EDUFERN; São Paulo: Paulus, 2010. NÓVOA, Antonio. (Org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1997. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002. ZABALZA, Miguel A. Diários de aula: contributos para o estudo dos dilemas práticos dos professores. Porto: Porto Editora, 1994. ZEICHNER, Kenneth. A formação reflexiva de professores: idéias e práticas. Lisboa: Educa, 1993.</p>						
<p>Bibliografia Complementar: BERNARDO, Teresinha. Estilhaços da memória. Revista Kairós, São Paulo, v.8, n.1, junho, 2005. p. 197-203. BOSI, Ecléa. Memória e Sociedade: lembranças de velhos. São Paulo: T.A. Queiroz, 1983.</p>						

BRANDÃO, Vera Maria Antonieta Tordino. **Labirintos da memória**: quem sou? São Paulo: Paulus, 2008.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro. Vol. 2, n. 3, 1989. p. 3-15.

RIOS, Jane Adriana Vasconcelos Pacheco. O lugar do outro na formação docente. In: GÁRCIA, Paulo César Souza; FARIAS, Sara Oliveira. **Entre-Texto**: narrativas, experiências e memórias. Guarapari, ES: Ex Libris, 2008a. p. 53-70.

ROSA, Maria Inês Petrucci; RAMOS, Tacita Ansanello. Memórias e odores: experiências curriculares na formação docente. **Revista Brasileira Educação**. 2008, vol.13, n.39, p. 565-575.

RECURSOS HUMANOS

**Formulário
Nº16**

A formação continuada dos docentes do Centro de Formação de Professores está prevista como principal necessidade para o processo de retroalimentação curricular. Não se concebe uma prática curricular desvinculada dos processos formativos dos sujeitos que concebem esse currículo. Algumas ações estão previstas e já começam a sinalizar resultados, a exemplo dos Fóruns de Licenciaturas organizados e realizados pelo CFP.

O Colegiado do curso de Pedagogia conta com um técnico-administrativo para as demandas do curso. Todos os professores do Curso estão no regime de Dedicção Exclusiva, exceto um que faz parte do regime parcial (20 horas).

O curso de Pedagogia conta hoje com 12 professores (e mais 2 vagas de concurso, totalizando 14) sendo: 6 atuando em áreas específicas de estágio na pedagogia (EJA, Educação Infantil, Anos Iniciais e espaços não escolares); um atuando em Ensino de Ciências e áreas afins; um atuando em Ensino de Geografia e áreas afins, dois atuando em História da educação e áreas afins; um atuando em Pesquisa e áreas afins; um atuando em Avaliação e áreas afins. Outros professores que atuam no curso atendem demandas do CFP, ou seja, de todos os cursos.

Como demandas do colegiado do curso carecemos que, com urgência haja liberação das vagas para contratações (realização de concurso público) ou remanejamento de professores para atender os componentes curriculares, conforme quadro abaixo:

PROFESSORES/ TITULAÇÃO	COMPONENTES	Carga horária no Curso de Pedagogia
Alessandra Gomes Doutorado	Arte e Educação em Diálogos Com A Diversidade (68) Avaliação em Educação (68)	8
Alice Macedo Doutorado	Psicologia da Educação: Ênfase nos Processos de Ensino e Aprendizagem (68)	4
Andreia Barbosa Doutorado	Ensino e Aprendizagem em Educação de Jovens e Adultos (68) Estágio III: Educação de Jovens e Adultos (102)	10
Débora Feitosa Doutorado	Educação Popular (68)	4
Djessom Ribeiro Doutorado	Organização da Educação Brasileira e Políticas Educacionais (68)	4

Erica Bastos Doutorado	Leitura e Produção Textual (68) Seminário de Pesquisa E Extensão (17) Pesquisa e Extensão: Elaboração de Projeto TCC (68)	9
Fernando Tisque Doutorado	Ensino e Aprendizagem de História (68) História Social da Educação Brasileira (68)	8
Georgia Clark Mestrado	Estágio III: Espaços Não Escolares (102) Gestão e Coordenação Pedagógica (68)	10
Karina Cordeiro Doutorado	Estágio I: Educação Infantil (102) Ensino e Aprendizagem da Educação Infantil (68)	10
Lúcia Gracia Doutorado	Estágio IV: Anos Iniciais do Ensino Fundamental (102)	4
Maicelma Maia Mestrado	Currículo (68)	4
Maria Aparecida Andrade Mestrado	Ensino e Aprendizagem de Ciências Naturais (68) Educação Ambiental (68)	8
Maria Eurácia Andrade Doutorado	Estágio II: Educação de Jovens e Adultos (102) Prática Reflexiva em Alfabetização e Letramento I (68)	10
Mariana Meireles Doutorado	Ensino e Aprendizagem de Geografia (68) Educação do Campo (68)	8
Sabrina Torres Doutorado	Psicologia da Educação: Ênfase nas Teorias do Desenvolvimento (68)	4
Thereza Bastos Doutorado	Educação Especial (68)	4
Fátima Aparecida Doutorado	Educação Indígena (68) História Social da Educação (68)	8
Irenilson Barbosa Doutorado	Educação Inclusiva	4
Gilsélia Macedo Doutorado	Estágio IV: Ano Iniciais Do Ensino Fundamental (102) Prática Reflexiva Em Alfabetização e Letramento II (68)	10

Sirlândia Reis de Oliveira Teixeira Doutorado	Didática (68) Currículo (68)	8
Roberta Melo de Andrade Abreu Doutorado	Didática e Tecnologias (68)	4
Luana Patrícia Costa Silva Doutorado	Estágio III: Espaços Não Escolares (102) Introdução aos Estudos Acadêmicos (68)	10
Vaga - Concurso 03-2016 (Educação Infantil) Mestrado	Estágio II: Educação Infantil (102) Educação e Ludicidade (68)	10
Área de Humanidades, Letras e Artes	Filosofia e Educação (68) Sociologia da Educação (68) Educação e Relações Étnico-Raciais (68) Ensino e Aprendizagem de Língua Portuguesa (68) Libras (68)	
Área de Cultura, Corpo e Educação	Educação, Gênero e Sexualidade (68) Corporeidade e Educação (68)	
Área de Ensino de Ciências e Matemática	Ensino e Aprendizagem de Matemática (68)	

INFRAESTRUTURA

**Formulário
Nº17**

Atualmente o Centro de Formação de Professores – CFP/UFRB conta com:

Pavilhão de Aulas - onde estão alocadas as salas de aula principais ocupadas por todos os cursos do Centro. No térreo encontram-se, além de salas de aula, a Brinquedoteca, laboratórios dos outros cursos, uma xérox, uma cantina com mesas e cadeiras, cinco banheiros, todos os banheiros com cabine para pessoa com deficiência, NUGTEAD e portaria. No primeiro andar tem as demais salas de aula, a sala do DA do Curso de Licenciatura em Pedagogia, o Núcleo Acadêmico de Tradução e Interpretação – NATI e dois banheiros, sendo um masculino e um feminino. A infraestrutura de acessibilidade conta com rampas de acesso, um elevador, cadeira de rodas disponível, vagas reservadas para cadeirantes no estacionamento e mesas para cadeirante.

Modulares - onde estão localizadas mais duas salas de aula, o Laboratório de Informática e a Sala de Reuniões, além espaços de núcleos para outros cursos. Para acesso aos modulares existe uma rampa de acesso.

Prédio Administrativo - no térreo encontram-se a portaria, a biblioteca, ambientada com ar condicionado, recepção, mesas de estudo, computadores para pesquisas e acervo de livros, dois banheiros, sendo um feminino e um masculino, cada um com uma cabine para portadores de deficiência e gabinetes de professores. No primeiro andar, encontram-se o Núcleo de Gestão Técnico Administrativa, a Divisão de Apoio aos Colegiados (DIACOL), a sala do Colegiado de Licenciatura em Pedagogia, A sala da Direção do Centro, a sala do PARFOR, dois banheiros, ambos com cabines para acessibilidade, e os demais gabinetes de professores. Este prédio também possui rampas de acesso e cadeira de rodas disponível. Com o crescimento do CFP, destacamos a necessidade de repensar a ampliação dos espaços para a realização de atividades que possibilitem a inserção mais frequente de estudantes e professores, como também da comunidade no ambiente da Universidade, proporcionando, por conseguinte, o fortalecimento das ações de pesquisa e extensão dentro das novas propostas da UFRB e deste PPC. A Biblioteca disponibiliza acesso a acervo virtual amplo em bases de dados composta por: Repositório Institucional, Biblioteca Digital de TCC, Periódicos da CAPES e Domínio Público. À comunidade acadêmica é disponibilizada a solicitação de empréstimo de livros interbibliotecário, ampliando as possibilidades de acesso aos materiais de estudo e pesquisa. Em relação ao acesso de pessoas com necessidades especiais, reconhecemos a necessidade de implementar ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem principalmente através do apoio do Núcleo de Políticas de Inclusão - NUPI /UFRB na solicitação desses equipamentos. Além dos aspectos de infraestrutura, o CFP conta com cinco tradutores e intérpretes de Linguagem de Sinais.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

**Formulário
Nº18**

O processo de avaliação da aprendizagem será desenvolvido considerando-se uma avaliação diagnóstica, formativa e somativa. A ênfase na avaliação será processual e formativa, sendo utilizados instrumentos como provas, seminários, portfólios, produção textual, auto avaliação, dentre outros instrumentos.

No processo de integralização dos créditos o estudante concluinte deverá apresentar para uma banca constituída de, no mínimo, três professores, numa sessão pública, um Trabalho de Conclusão de Curso no qual estejam articulados conceitos trabalhados durante o curso.

Será considerado aprovado o discente que obtiver média mínima de 6 (seis) numa escala de zero (0) a dez (10) em cada componente curricular. A média mínima seguirá a resolução específica da UFRB em vigor.

Conforme resolução específica de Estágio do Curso de Pedagogia como avaliação final do estágio, o aluno estará obrigado a apresentar um Relatório do Estágio Supervisionado. A forma de apresentação deste relatório deverá seguir a resolução específica de estágio do curso.

AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

**Formulário
Nº 19**

O presente projeto curricular será avaliado semestralmente pelo coletivo de estudantes e docentes envolvidos com o mesmo de forma que possibilite a melhoria do Curso, o desempenho docente e a aprendizagem dos alunos. Como subsídio para esse processo avaliativo, serão utilizados dados concernentes ao desenvolvimento do currículo, as atividades desenvolvidas ao longo do semestre, ao desenvolvimento de competências dos estudantes, ao desempenho docente e outros indicadores que surjam dentro de uma proposta de avaliação curricular.

Atividades tais como a Semana de Pedagogia (atividade realizada no Centro de Formação de Professores e voltada para as discussões entre o Colegiado do curso e a comunidade acadêmica e externa) podem garantir discussões mobilizadoras em torno do Currículo do curso de Pedagogia, de modo que ele possa, de forma implicada e consistente, dialogar com as demandas sociais e culturais de distintos espaços educativos da região.

Esses eventos serão realizados com distintas periodicidades, acordadas juntos ao Colegiado de Pedagogia e à Área de Conhecimento com posterior apresentação à comunidade discente. Almeja-se que eles propiciem o tensionamento do Projeto Curricular do curso, incentivando a criação de audiências públicas nas comunidades por ele afetadas de forma direta ou indireta.

As avaliações empenhadas no ano anterior através da Pró-reitoria de graduação deverão ser retomadas, e outras deverão ser discutidas com os atores de todos os níveis e categorias da instituição. Discutir a avaliação da proposta curricular está intrinsecamente ligada à discussão da avaliação como proposta de produção de conhecimento e ensino aprendizagem.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado de Curso devem desempenhar o papel de acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico de Curso com a adoção de estratégias variadas com periodicidade semestral, inclusive acompanhando o processo de transição curricular. Essas avaliações deverão ser realizadas e seus resultados discutidos em reunião e descrito em Ata. Estes resultados devem subsidiar propostas e o planejamento pedagógico dos semestres subsequentes, visando o bom andamento do curso.

Nesta perspectiva, as informações obtidas a partir dos instrumentos de avaliação institucional, como as oriundas do relatório da Comissão Própria de Avaliação – CPA, por exemplo, devem ser incorporadas aos processos continuados de avaliação e acompanhamento do curso. A CPA vem dando contribuições para Avaliação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, pois traz perspectivas a respeito do currículo dos cursos, dos docentes, das políticas acadêmicas e de gestão, da infraestrutura física, do planejamento e desenvolvimento institucional.

ANEXOS

RESOLUÇÃO Nº 005/ 2019

Regulamenta o Estágio Obrigatório do Curso de Licenciatura em
Pedagogia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

O Presidente do Conselho Acadêmico • CONAC da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, no uso de suas atribuições e tendo em vista a deliberação extraída da sessão ordinária de sua Câmara de Graduação, realizada no dia 13 de Março de 2019.

RESOLVE:

Art. 1^o Aprovar o Regulamento do Estágio Obrigatório do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, conforme o anexo único desta Resolução.

Art. 2^o Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Cruz das Almas, 18 de Março de 2019.

ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO CONAC Nº 005/2019

REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UFRB

PREÂMBULO

Art. 1º. O presente regulamento versa sobre a política de estágio do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). O Estágio Obrigatório Curricular e não obrigatório do Curso de Licenciatura em Pedagogia está organizado conforme instituído pela Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

CAPÍTULO I

DA NATUREZA DOS ESTÁGIOS

Art. 2º. O estágio curricular no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRB é entendido como o ato educativo supervisionado, desenvolvido em um ambiente de trabalho, e que integra o itinerário formativo discente previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, constituindo-se em:

I – Atividade curricular, de base eminentemente pedagógica, que tem como objetivos:

- a) Promover a transdisciplinaridade;
 - b) Proporcionar experiência acadêmico-profissional, orientada para a competência técnico-científica e para a atuação no mundo do trabalho dentro do contexto de relações sociais diagnosticadas e conhecidas;
 - c) Oportunizar avaliação, reflexão e reestruturação dos conteúdos;
 - d) Incentivar atividades, ao longo do processo formativo, que propiciem a articulação teoria-prática.
- II – Atividade curricular de caráter integrador que visa promover:

- a) Parcerias com outras instituições e comunidades, tendo em vista garantir aos discentes o exercício da prática social aliada a atividades profissionalizantes;
- b) Vivência profissional, a partir de interações com o ambiente de trabalho.

Art. 3º Serão admitidas as seguintes modalidades de estágio no Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Recôncavo:

I – Estágio Curricular Obrigatório, que exige prévia matrícula e respeito à matriz curricular e aos pré-requisitos estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Pedagogia e na resolução 05/2019;

II – Estágio Curricular não-obrigatório, desenvolvido como atividade opcional, conforme previsto na resolução 05/2019 e no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Pedagogia.

Art. 4º A orientação das atividades de estágio curricular obrigatório e não-obrigatório ocorrerá em conformidade com as seguintes modalidades:

I – Orientação direta: acompanhamento e orientação do planejado por observação contínua e direta das atividades ocorrentes nos campos de estágio ao longo de todo o processo, podendo se complementar com entrevistas, e reuniões, no âmbito da UFRB e/ou no campo de estágio;

II – Orientação semidireta: acompanhamento e orientação do planejado por meio de visitas sistemáticas ao campo de estágio pelo professor supervisor, que manterá também contatos com o profissional responsável pelo estagiário, além do complemento de entrevistas e reuniões com os discentes;

III – Orientação indireta: acompanhamento feito via relatórios, reuniões visitas ocasionais ao campo de estágios onde se processarão contatos e reuniões com o profissional responsável.

Parágrafo Único - Os estagiários receberão atendimento e orientação coletiva e individual, quanto à organização e elaboração das atividades relativas ao Estágio Supervisionado pelo professor do componente estágio.

Art. 5º É compulsória a concessão de bolsa de estágio e auxílio-transporte no estágio não-obrigatório e facultativa no estágio obrigatório.

Art. 6º O estágio curricular não obrigatório poderá ser aproveitado como estágio obrigatório desde que:

I – Esteja sendo realizado concomitantemente à matrícula em estágio obrigatório e que, portanto, possuam termo de compromisso, plano de atividades, orientador, supervisor, enfim, todas as exigências para a realização de estágio, de acordo ao artigo 5º da Resolução 005/2019.

II – Obedeça aos critérios legais e pedagógicos estabelecidos na resolução 05/2019, no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia e avaliados pelo colegiado do referido curso:

- a) lavratura do Termo de Compromisso de Estágio;
- b) plano de estágio compatível com a área de formação do estagiário;
- c) carga horária compatível com a do componente curricular.

Parágrafo Único: as atividades de extensão, de monitoria e de iniciação científica, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio desde que avaliadas por uma comissão específica de docentes para auxiliar nas atividades referentes ao estágio e homologadas pelo colegiado.

Art. 7º O estágio obrigatório e o não obrigatório poderão ser realizados em Mobilidade Acadêmica, considerando as seguintes normas para aproveitamento das atividades:

- I – Preencher requerimento de aproveitamento de estudos junto ao Núcleo Acadêmico;
II – Apresentar documentos comprobatórios de realização de estágio não obrigatório com aprovação; III – Apresentar plano de estágio compatível com a área de formação do estagiário;
IV – Apresentar relatório final das atividades realizadas no estágio não obrigatório.

Parágrafo único: O aproveitamento das atividades e carga horária de estágio obrigatório e não obrigatório em Mobilidade Acadêmica deverá respeitar as normas estabelecidas na Orientação Normativa 07/2019.

Art. 9º Os Estágios Curriculares obrigatórios e não obrigatórios, enquanto campos de conhecimento devem possibilitar que sejam trabalhados aspectos indispensáveis da formação docente, quais sejam:

- I. Constituição da identidade do professor;
II. Ampliação dos saberes necessários ao exercício profissional docente; III. Reflexão sobre a atividade profissional
IV. Relação com as áreas de conhecimento específico.

CAPÍTULO II DOS CONVÊNIOS

Art. 10º É requisito obrigatório que as Instituições e/ou empresas cedentes possuam convênios de estágio firmados com a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, conforme previsto no Estatuto e Regimento desta Universidade.

Parágrafo único: As Instituições e/ou empresas indicadas devem atender às condições previstas nesta Resolução e aos requisitos para a formação acadêmico-profissional definidos no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Art. 11º As Instituições e/ou empresas concedentes de estágios intermediados por Agentes de Integração conveniados com a UFRB são automaticamente parceiras.

Art. 12º A Pró-Reitoria de Planejamento é responsável pela formalização do processo de convênio.

CAPÍTULO III DA CARGA HORÁRIA, ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO ESTÁGIO

Art. 13º. A carga horária total de Estágio é de 408 horas vinculadas aos respectivos componentes curriculares (**Estágio I: Educação Infantil; Estágio II: Educação de Jovens e Adultos; Estágio III: Espaços Não Escolares; Estágio IV: Anos Iniciais do Ensino Fundamental**), de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 14º. O Estágio Curricular deverá considerar as especificidades do Curso de Pedagogia.

§ 1º - O Estágio Curricular na modalidade de Ensino envolverá as etapas de observação, coparticipação e regência.

§ 2º - O Estágio Curricular na modalidade de extensão deverá ser desenvolvido mediante elaboração e execução de projetos pedagógicos em unidades de ensino e/ou de espaços não formais de educação.

§ 3º - O Estágio Curricular na modalidade de pesquisa deverá problematizar temáticas relacionadas ao processo educativo.

§ 4º - O Estágio Curricular na modalidade mista deverá abarcar duas ou mais das modalidades já citadas juntas.

Art. 15º. A estruturação do estágio do curso de Licenciatura em Pedagogia é a seguinte: Estágio I: Educação Infantil; Estágio II: Educação de Jovens e Adultos; Estágio III: Espaços Não Escolares; Estágio IV: Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Art. 16º. Os alunos deverão, preferencialmente, desenvolver atividades do Estágio I, II e IV em uma instituição escolar. Em casos em que os alunos já atuem como docentes, o estágio deve ocorrer, preferencialmente, em uma escola e em uma sala de aula, diferente da qual atua.

Parágrafo Único: A matrícula em Estágio Supervisionado poderá ser feita a qualquer tempo, observados os pré-requisitos descritos em nota técnica e pré-requisitos previstos no Projeto Pedagógico do Curso, quais sejam:

Estágio I – Educação Infantil: tendo como pré-requisito os componentes Didática/ Currículo/ Ensino e Aprendizagem da Educação Infantil

Estágio II – Educação de Jovens e Adultos: tendo como pré-requisito os componentes Didática/ Currículo/ Ensino e Aprendizagem na EJA

Estágio III – Espaços Não Escolares: tendo como pré-requisito os componentes Gestão e Coordenação Pedagógica

Estágio IV – Anos Iniciais do Ensino Fundamental: tendo como pré-requisito os componentes Didática/ Currículo/Prática Reflexiva em Alfabetização e Letramento I e II, Ensino e Aprendizagem de Língua Portuguesa, Ensino e Aprendizagem de Geografia, Ensino E Aprendizagem de Matemática, Ensino e Aprendizagem de História, Ensino e Aprendizagem de Ciências Naturais.

CAPÍTULO IV DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 17º São considerados campos de estágio:

- I. Pessoas jurídicas de direito privado;
- II. Os órgãos de administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados e Municípios;
- III. Profissionais liberais de nível superior registrados em seus respectivos Conselhos de fiscalização profissional.

§1º Serão aceitas também como campos de estágio associações, cooperativas, consórcios, Organizações Não Governamentais, desde que legalmente constituídos;

§2º Poderão ser concedentes de estágio as instituições de ensino superior ou centros de pesquisa no exterior;

Art. 18º A Universidade Federal do Recôncavo exigirá, para estabelecer campo de estágio obrigatório e não obrigatório, o cumprimento das seguintes exigências por parte das instituições/empresas/profissionais:

- I. Planejamento e execução conjunta das atividades de estágio;
- II. Avaliação e aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos do campo específico de trabalho;
- III. Vivência efetiva de situações concretas de vida e trabalho, dentro de um campo profissional;
- IV. Existência no quadro de pessoal de profissional com formação ou experiência na área de conhecimento que atuará de conhecimento do curso do estagiário, que atuará como supervisor do mesmo durante o período integral de realização das atividades;
- V. Existência de infraestrutura material e de recursos humanos;
- VI. Aceitação das condições de orientação, acompanhamento e avaliação por parte da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia;
- VII. Anuência e acatamento às normas disciplinares dos estágios da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Parágrafo único: O Termo de Compromisso de Estágio poderá ser celebrado diretamente ou com intermediação de agentes de integração conveniados com a UFRB.

CAPÍTULO V DO TERMO DE COMPROMISSO

Art. 19º É requisito indispensável tanto para estágios obrigatórios quanto para os não obrigatórios a celebração do Termo de Compromisso de estágio entre o estagiário, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino.

Art. 20º O Termo de Compromisso de Estágio obrigatório e não obrigatório é um acordo tripartite celebrado entre o discente, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino, prevendo as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso e à formação profissional do discente.

Art. 21º O Termo de Compromisso deverá contemplar não só os aspectos legais, mas também os aspectos educacionais e de compromisso com a realidade social, conforme as especificidades de cada curso, contendo:

- I. Dados de identificação das partes, incluindo cargo e função do supervisor do estágio da parte concedente e do orientador da instituição de ensino;
- II. As responsabilidades de cada uma das partes;
- III. O setor da Unidade Concedente onde serão realizadas as atividades do estágio;
- IV. Plano e/ou projeto de estágio referente às atividades a serem executadas pelo discente, que poderá conter um cronograma;
- V. Jornada de atividades do estagiário com definição se for o caso, do intervalo na jornada diária;
- VI. Vigência do Termo de Compromisso de Estágio;
- VII. Motivos possíveis de rescisão;

- VIII. Previsão de concessão do recesso dentro do período de vigência do Termo de Compromisso de Estágio;
- IX. Valor da bolsa e auxílio transporte, nos termos da legislação em vigor;
- X. Descrição de benefícios, quando for o caso, nos termos das legislações em vigor;
- XI. Número da apólice, vigência e nome da companhia de seguros.

§1º O prazo de validade para o Termo de Compromisso de estágio será de até um ano, podendo ser prorrogado por igual período.

§2º A assinatura do Termo de Compromisso deverá preceder em até 5 (cinco) dias úteis do início das atividades de estágio.

Art. 22º Quando houver prorrogação ou alteração das atividades, da carga horária, ou do supervisor deverá ser celebrado o Termo Aditivo.

§1º A prorrogação do estágio somente será consolidada mediante apresentação do relatório parcial e do termo aditivo de compromisso de estágio, não podendo ultrapassar o prazo máximo de dois anos de estágio por unidade concedente.

§2º Quando se tratar de estagiário portador de deficiência, a duração do estágio, na mesma parte concedente poderá exceder 2 (dois) anos, podendo permanecer no órgão até o término do curso.

Art. 23º Os estagiários deverão entregar, em prazo não superior a 6 (seis) meses, relatórios de atividades, em documento próprio fornecido pela Instituição de Ensino e com visto do professor orientador e do profissional supervisor, à unidade da Instituição de Ensino onde se coordena os estágios, PROGEP – estágio não obrigatório interno, PROGRAD – estágio obrigatório interno e SIAE – estágio obrigatório e não obrigatório externos.

CAPÍTULO VI DOS OBJETIVOS

Art. 24º O Estágio Obrigatório e não obrigatório do Curso de Licenciatura em Pedagogia tem como objetivo central possibilitar aos estagiários a ampliação dos conhecimentos teóricos construídos em consonância com os aprendizados refletidos na sua prática, com vistas a favorecer o crescimento profissional, que anseiam:

- I. Contribuir para a formação do olhar crítico do educador, por meio da realização de um mapeamento acerca da estrutura e funcionamento de escolas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Educação Infantil e Educação de Jovens e Adultos como suporte para a construção de projetos de ensino, visando a superação dos problemas pedagógicos identificados;
- II. Observar e analisar o processo de ensino e aprendizagem, mediante a observação de aulas das mais diversas disciplinas ofertadas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Educação Infantil e Educação de Jovens e Adultos e por meio de pesquisas educacionais que contribuam para o desenvolvimento de uma prática pedagógica pelo viés da emancipação social;
- III. Discutir e analisar os aspectos observados nas escolas, visando à criação de

estratégias para a superação de problemas e dificuldades encontrados ao longo dos estágios seja nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Educação Infantil e/ou Educação de Jovens e Adultos.

- IV. Construir campos de ação-reflexão-ação e de interação entre ensino, extensão e pesquisa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Educação Infantil e/ou Educação de Jovens e Adultos.
- V. Proporcionar o desenvolvimento de habilidades da prática pedagógica/educativa em ambientes escolares e não escolares.
- VI. Propiciar a formação docente utilizando as práticas acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão.

CAPÍTULO VII DA REDUÇÃO DA CARGA HORÁRIA

Art. 25º O estagiário terá redução de 50% no período de estágio, desde que comprove estar em efetivo exercício de docência em educação básica, por um período mínimo de seis meses seja em classes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Educação Infantil e/ou Educação de Jovens e Adultos.

Art. 26º O discente deverá apresentar a seguinte documentação comprobatória, para efeito de redução de sua carga horária de Estágio Obrigatório:

- I. Comprovante de vínculo empregatício (cópia da Carteira de Trabalho ou cópia de nomeação no Diário Oficial);
- II. Três últimos contracheques (apenas a parte que indica nome, matrícula e mês do pagamento);
- III. Atestado de frequência da escola, discriminando nível de ensino, ano, turno e carga horária;
- IV. Relatório da Coordenação de Área, ou Coordenação Pedagógica ou da Direção, avaliando o perfil profissional do professor em formação.

§1º A redução da carga horária de estágio não dispensa da obrigatoriedade da entrega de relatórios, apresentações e participação nas aulas teóricas e demais atividades definidas no âmbito do componente curricular.

Parágrafo único – O estagiário perderá o direito à redução da carga horária, a qualquer tempo, além de outras implicações legais, nos casos de fraude, falsidade ou omissão de informações.

CAPÍTULO VI DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 27º. A avaliação do desempenho do estagiário será realizada pelo orientador de forma contínua e sistemática durante o desenvolvimento de todo o estágio.

Art. 28º. A avaliação do estagiário pode ser realizada por meio de Projeto de Estágio, Plano de Trabalho, acompanhamento de desempenho, diários de bordo, portfólios, memoriais e relatórios finais de estágio.

Art. 29º. A elaboração do instrumento de estágio solicitado para avaliação deverá obedecer às normas vigentes da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

Art. 30º. Os intercâmbios de experiências, bem como a análise e a avaliação dos projetos e atividades relativas ao Estágio Curricular Supervisionado, serão feitos entre o professor orientador e estagiários em encontros periódicos.

Art. 31º. O estagiário deverá entregar as atividades concernentes ao estágio em data a ser definida pelo orientador.

Art. 32º. No caso de o estagiário ser considerado não habilitado, deverá repetir o componente de estágio correspondente a reprovação.

CAPÍTULO VII

DO PROFESSOR ORIENTADOR DE ESTÁGIO E SUAS ATRIBUIÇÕES

Art. 33º. O orientador de estágio será obrigatoriamente um docente efetivo da UFRB com formação em Licenciatura em Pedagogia, responsável por orientar e esclarecer o estagiário quanto ao seu programa de estágio, colaborando com o desenvolvimento do Estágio Supervisionado.

Art. 34º. Compete ao professor-orientador:

- I. Orientar o estagiário nas atividades de estágio, bem como nos instrumentos de avaliação parciais e finais, além de planejar, acompanhar e avaliar as atividades junto ao estagiário, divulgando e justificando os resultados obtidos;
- II. Orientar a distribuição dos estagiários nos campos de estágio através de ofícios, encaminhamentos e prévio planejamento;
- III. Manter contatos regulares com os estagiários, individualmente e em grupo, para fins de troca de experiências e eventual complementação de conhecimento;
- V. Promover reuniões com os estagiários para oportunizar a reflexão da ação;
- VI. Indicar ao estagiário as fontes de pesquisa e de consulta necessárias para o aprimoramento da prática pedagógica/educativa e a busca de solução para as dificuldades encontradas;
- VII. Preencher instrumentos de acompanhamento e avaliação do estagiário;

VII. Autorizar o estagiário a participar de eventos de cunho científico em dias de estágio, agendando previamente a reposição do estágio;

VIII. Realizar visitas aos locais de estágio, ocasião em que elaborará relatório das atividades efetivamente desempenhadas pelo estagiário.

Art. 35º. Cada orientador de estágio deverá ter sob sua responsabilidade no máximo 20 (vinte) estagiários por turma

§ 1º - Cada orientador terá 1(uma) turma de estagiários;

§ 2º - Nos semestres em que o orientador assumir uma turma de estagiários, o docente só assumirá mais um componente curricular que não tenha carga horária de estágio.

Parágrafo único – Deve-se observar e obedecer a Resolução CONSUNI 005/2016 que regulamenta os regimes de trabalho e as atividades dos servidores docentes do ensino superior na UFRB.

Art. 36º. O registro das horas destinadas ao Estágio obrigatório para efeito de comprovação será feito em documento próprio definido pela coordenação do curso.

CAPÍTULO VIII

DAS ATRIBUIÇÕES DO ALUNO ESTAGIÁRIO

Art. 37º. O estagiário participará das atividades de ensino em ambiente escolar e não escolar, consolidando sua formação e a articulação entre a teoria e a prática.

Art. 38º. O estagiário só deverá iniciar as atividades de estágio após apreciação e aprovação do Projeto de Estágio ou plano de trabalho pelo orientador.

Art. 39º. O estagiário deverá, a depender da natureza e modalidade de estágio, elaborar um Projeto ou plano de trabalho sobre tema específico, do qual, além de aulas poderão constar:

- I. o acompanhamento de estudantes com dificuldades de aprendizagem,
- II. a realização de oficinas pedagógicas,
- III. a criação de materiais didáticos,
- IV. visitas a museus e centros de ciências,
- V. a organização de feiras e outras atividades científico-culturais, baseadas nos problemas, necessidades e características da realidade alvo.

Art. 40º. O estagiário deverá ter no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) de presença nas aulas de fundamentação teórica oferecidas pelo curso e não possuir ausências nas aulas práticas salvo quando de sua participação em evento de cunho científico, previamente autorizado pelo professor orientador.

Art. 41º. Compete ao estagiário:

- I. Assinar o Termo de Compromisso do Estágio e cumprir com os seus requisitos; II. Seguir as normas e procedimentos estabelecidos pela Unidade Concedente;
- III. Cumprir a carga horária e as demais exigências determinadas neste Regulamento;
- IV. Apresentar, previamente, ao professor orientador o Projeto de Estágio ou plano de trabalho que irá desenvolver;
- V. Ser assíduo e pontual, apresentando-se de forma adequada aos locais onde se realizarão os estágios;
- VI. Ser assíduo às reuniões de orientação de estágio para reflexão e análise das informações obtidas;
- VII. Elaborar e apresentar ao orientador instrumento de avaliação parcial e final do Estágio Supervisionado;
- VIII. Entregar à Instituição de Ensino, em prazo não superior a 6 (seis) meses, relatórios das atividades de estágio, os quais deverão ser obrigatoriamente visados pelo Supervisor da Unidade Concedente e pelo Orientador da Instituição de Ensino.

CAPÍTULO IX DAS OBRIGAÇÕES DO COORDENADOR DO CURSO

Art. 42º O coordenador do Curso de Licenciatura em Pedagogia tem como função assegurar as condições infraestruturais e pedagógicas para o bom funcionamento das atividades de Estágio Obrigatório e não obrigatório em escolas da Educação Básica (Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos) e em ambientes não escolares.

Art. 43º Compete ao coordenador do curso:

- I. Firmar e manter parcerias com as redes de ensino públicas e privadas, oferecendo um vasto campo para atuação do estagiário;
- II. Oferecer condições adequadas para propiciar a orientação do professor nas atividades de estágio obrigatório;
- III. Assinar Termo de Compromisso enquanto Instituição de Ensino nos estágios obrigatórios e não obrigatórios
- IV. Fornecer informações e orientações aos professores e estagiários, de modo a assegurar a qualidade do processo de aprendizagem, por meio da intervenção pedagógica;

- V. Arquivar e expedir documentos necessários para a condução das atividades de estágio obrigatório e não obrigatório;
- VI. Realizar reuniões de acompanhamento periódico com os Professores responsáveis pelo estágio, como forma de socialização e garantia da qualidade do ensino, tendo como perspectiva o ambiente social de intervenção pedagógica;
- VII. Proporcionar processos avaliativos da atuação do estagiário nas escolas públicas e privadas e nos ambientes não escolares.
- VIII. Oferecer condições necessárias para a organização da memória do estágio realizado, por meio do arquivamento de documentos como Plano de Intervenção Pedagógica.
- IX. Manter indicadores atualizados sobre o estágio no curso.

Parágrafo Único: o Colegiado do Curso poderá contar com uma comissão de docentes do curso para auxiliar nas atividades supracitadas.

Art. 44º. Compete ao supervisor:

- I. Orientar o estagiário nas atividades de estágio, bem como nos instrumentos de avaliação parciais e finais, além de planejar, acompanhar e avaliar as atividades junto ao estagiário, divulgando e justificando os resultados obtidos;
- II. Orientar a distribuição dos estagiários nos campos de estágio através de ofícios, encaminhamentos e prévio planejamento;
- III. Manter contatos regulares com os estagiários, individualmente e em grupo, para fins de troca de experiências e eventual complementação de conhecimento;
- IV. Preencher instrumentos de acompanhamento e avaliação do estagiário;
- V. Autorizar o estagiário a participar de eventos de cunho científico em dias de estágio, agendando previamente a reposição do estágio;

Art. 45º. Compete ao Serviço de Intermediação e Ação aos Estagiários (SIAE):

- I. Orientar e divulgar procedimentos, rotinas e padrões documentais relativos aos estágios obrigatórios ou não obrigatórios;
- II. Intermediar o contato entre o curso e a PROGRAD nos assuntos relacionados aos estágios;
- III. Assessorar administrativamente as COE's e o Colegiado do Curso exclusivamente em questões relacionadas aos Estágios.

Art. 46º. Compete à Unidade Concedente de Estágio:

- I. Firmar Termo de Compromisso de Estágio com o Estagiário e Instituição de Ensino;
- II. Conceder bolsa e auxílio transporte ou contraprestação conforme legislação vigente para os estágios não obrigatórios;
- III. Contratar Seguro em nome do estagiário contra acidentes pessoais, no caso de estágio não obrigatório;

- IV. Disponibilizar funcionário, pertencente ao quadro de pessoal e com formação ou experiência na área de formação do aluno para supervisionar as atividades de estágio;
- V. Propor plano de estágio compatível com a área de formação do estagiário;
- III
KKK. Zelar pela saúde física e mental do estagiário dentro da Unidade
- LLL. Enviar à Instituição de Ensino, em prazo não superior a 6 (seis) meses, relatórios das atividades de estágio, com vista obrigatória do estagiário.
- VI.
VII.

CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 45º As atribuições das demais instâncias envolvidas no estágio obrigatório e não obrigatório, a saber: Prograd, Comissão Orientadora de Estágio (COE), Instituição de Ensino e PROGEP, deverão ser observadas no Capítulo VII da Resolução CONAC 005/2019.

Art. 46º A carga horária de estágio será no máximo de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.

§ 1º estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino.

Art. 47º As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, poderão ser equiparadas ao estágio, conforme artigo 28 da Resolução CONAC 005/2019.

Art. 48º Os casos omissos serão resolvidos pelo orientador do Estágio Supervisionado, pelo Coordenador do Curso e/ou pela Comissão Orientadora de Estágio do centro.

Art. 47º. O presente regimento entra em vigor a partir da data de sua aprovação e homologação no CONAC.

ANEXO 1

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO COM PLANO DE ATIVIDADES DO ESTAGIÁRIO

UNIDADE CONCEDENTE: Setor de estágio (Unidade administrativa da Unidade Concedente): Razão Social: Endereço: _____ Bairro: _____ CEP: _____ Cidade: _____ UF: _____ CNPJ: _____ Telefone: _____ Representante legal: _____ Supervisor: _____ Fone: _____ Formação profissional do supervisor: _____ Cargo: _____ Obs.: Caso o supervisor não tenha formação na área do educando ele deverá preencher e anexar Declaração de Experiência.	
INSTITUIÇÃO DE ENSINO – IES Razão Social: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia CNPJ: 07.777.800/0001-62 Endereço: _____ CEP:Cidade: UF: Fone: _____ Representante legal Professor Orientador E-mail: _____ Telefone: _____ Modalidade de orientação: (x) Direta () Indireta () Semi-direta	
ESTAGIÁRIO(A) Nome: _____ Endereço: _____ CEP: _____ Cidade: _____ UF: BA Tel.: _____ CPF: _____ E-mail: _____ Semestre letivo: _____ Curso: _____ Previsão de formatura: _____	
Período do estágio: _____ Horário: _____	Dados do seguro contra acidentes pessoais Companhia: _____ Número da apólice: _____ Vigência: _____
Quantidade de horas a serem integralizadas: 100 HORAS Modalidade de estágio: (x) Obrigatório () Não Obrigatório Valor da bolsa: _____ Valor do auxílio transporte: _____ Outros benefícios (descrever qual e o valor): _____	

A Unidade Concedente e o estudante, com interveniência da Instituição de Ensino, descritos acima, celebram o presente Termo de Compromisso em consonância com a Lei nº 11.788/08 e com a Resolução CONAC/UFRB nº 38/2011, e mediante as seguintes cláusulas e condições:

ANEXO 4

**FICHA DE AVALIAÇÃO A SER PREENCHIDA PELO SUPERVISOR DA
UNIDADE CONCEDENTE**

FICHA DE AVALIAÇÃO

ASPECTOS AVALIADOS	DESEMPENHO			
	Regular	Bom	Ótimo	Excelente
TRABALHO DESENVOLVIDO				
1. Pertinência				
2. Atualidade				
3. Qualidade científica				
4. Clareza dos objetivos				
5. Metodologia				
6. Critérios de avaliação				
7. Recursos utilizados				
8. Referências				
ESTAGIÁRIO				
1. Conhecimento				
2. Postura				
3. Comunicabilidade				
4. Criatividade				
5. Relacionamento com o grupo				
INTERPESSOALIDADE				
1. Relacionamento estagiário-aluno				
2. Relacionamento estagiário-professor				

OBS: Marque um **X** no nível de desempenho, a partir dos aspectos explicitados para a avaliação.

Assinatura do Estagiário(a)

Assinatura do Supervisor da Instituição

Assinatura do Professor(a) Orientador(a) da UFRB

ANEXO 5

RELATÓRIO FINAL

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO

TÍTULO –

- ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS
 - Capa
 - Folha de Rosto
 - Dedicatória (opcional)
 - Agradecimentos
 - (opcional) Epígrafe
 - (opcional) Sumário
- ELEMENTOS TEXTUAIS

1 INTRODUÇÃO

Apresentação do Trabalho Final

Caracterização da instituição-campo – **dados de identificação**

Justificativa do estágio (objetivos do estágio; importância desta experiência para a formação do professor pedagogo)

2 ANÁLISE CRÍTICO-REFLEXIVA DO ESTÁGIO

Sobre observação, diagnóstico e escolha teórico metodológica para a mediação da aprendizagem dos estudantes.

Sobre a experiência do estágio (análise do vivido na realidade da escola-situações consideradas exitosas e as que mereceram ou merecem mais atenção)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomar as idéias desenvolvidas no tópico 2, discutindo sobre o sentido da experiência para a prática educativa e para a formação profissional e pessoal do professor pedagogo.

- ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

REFERÊNCIAS
APÊNDICES
ANEXOS

OBSERVAÇÃO:

A produção deverá obedecer às Normas da ABNT.

ANEXO 6
ARTIGO FINAL

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO ARTIGO FINAL DO ESTÁGIO

TÍTULO DO ARTIGO

Nome dos autores

Instituição

E-mail

Resumo: O resumo não deve ultrapassar 250 palavras e deverá conter, o tema em questão, objetivo do estudo, a justificativa, a metodologia e os principais resultados obtidos e/ou as considerações finais.

Palavras-chave: Indicar de 3 a 6 palavras-chaves, com iniciais em maiúsculas, separadas por ponto e vírgula.

Formatação geral

O artigo completo não deve exceder 15 (quinze) páginas, podendo conter no mínimo 10 (dez) páginas. A fonte deve ser *Times New Roman*, tamanho 12. O Título deve estar centralizado, em negrito, com letras maiúsculas, sendo que a fonte deve ser *Times New Roman*, tamanho 14. O nome dos autores devem ser centralizados, com letra *Times New Roman*, fonte 10 pontos, com primeira letra de cada nome em maiúscula e o restante em minúsculo, em itálico, seguido do e-mail do autor. As seções devem ser numeradas sequencialmente. Os Títulos das sessões do trabalho devem ser posicionados à esquerda. O texto deve estar em espaço 1,5, justificado e enumerado. A citação de autores ao longo do texto é feita em letras minúsculas, enquanto que a citação de autores entre parênteses, ao final do parágrafo, deve ser feita em letra maiúscula, conforme indicado no próximo parágrafo. No caso de citações com mais de 4 linhas, estas devem vir destacadas do texto do artigo, com recuo de 4cm da margem esquerda, com texto justificado e em corpo com fonte 10 pontos.

PRÉ-TEXTUAL

Título

Autor(es)

Resumo e palavras-chave

TEXTUAL

Introdução - Objetivo geral

Contexto metodológico

Resultados e Discussões

Considerações Finais

PÓS-TEXTUAL

Referências Bibliográficas

Introdução

Na introdução, deve ser apresentado o tema e a problemática do artigo. Deve ser apresentado brevemente: Como o estágio foi realizado;no desenvolvimento e em seus subitens, discorre-se sobre a questão envolvida no tema, recorrendo às referências teóricas levantadas durante o estudo.

A ideia é que se tenha uma visão geral do tema, conceituando o campo de estudo (Ambientes não escolares,Educação infantil, Anos iniciais e EJA) e justifica-se a escolha do espaço/tema, esclarecendo o ponto de vista pelo qual foi focado e o objetivo que se quis alcançar.

É necessário esclarecer que o artigo é resultante de uma experiência oriunda do componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado “X”, do Curso de Pedagogia e que a proposta apresentada surge diante deste contexto. O objetivo deve vir ao final da introdução.

A introdução deve apresnetar a ideia geral do texto.

Contexto metodológico

Descrição minuciosa de como o estágio foi realizado, detalhando o como, o quando e em que condição se desenvolveu, de forma que permita a verificação da experiência, o caminho percorrido e as possibilidades para alacançar os resultados. Todos os aspectos que influenciaram o processo devem ser descritos. Deve-se indicar os critérios de escolha do local, abordagens metodológica utilizadas (observação, coparticipação, entrevistas, plano de ação), cronograma de atividades, dentre outros elementos.

É necessário contextualizar características do local, sujeitos, processos educativos e outros elementos que sejam necessários.

Resultados e discussões

1º momento – conhecendo a experiência

Situar as principais impressões, contextualizando o ambinete de estágio frente a sua especificidade (Ambientes não escolares,Educação infantil, Anos iniciais e EJA) em diálogo com a literatura existente. Apresentar as principais problemáticas no campo do estágio e os dialógos/caminhos estabelecidos para seus enfrentamentos, compreendendo esse campo como espaço de formação do/a estudante de pedagogia. Apresentar como se deu a construção do projeto realizado no campo de estágio.

2º momento – prática do projeto coletivo/pedagógico

Deve-se enfatizar a proposta, o caminho, principais resultados e aspectos relevantes. Identificar novas informações e conceitos resultantes a partir da prática realizada e de estudos correlacionados, apresentando a relação teoria e prática com o campo de estágio, estabelecendo desta forma, conexão entre a prática realizada e os resultados alcançados com os conceitos na literatura. Explicar a importância desse processo para a formação do pedagogo e para os sujeitos do campo do estágio.

Considerações Finais

Aqui será apresentada uma síntese do que foi percorrido no desenvolvimento do trabalho, é o fechamento e deve ser breve, objetiva e e convincente. Ainda, deve apresentar a o ponto de vista dos autores, com possibilidades de construção do conhecimento e reformulação de um já existente, servindo neste sentido para construir outras perspectivas.

Avaliação das contribuições do estágio, frente a sua especificidade (Ambientes não escolares,Educação infantil, Anos iniciais e EJA) para a formação do/a pedagogo/a.

Referências

Deve constar todas as referências citadas no texto e serem apresentadas em ordem alfabética.

ANEXO 7

MEMORIAL

ELABORAÇÃO DO MEMORIAL ESTÁGIO

Diante da prática de estágio, faz-se necessário escrever um pouco sobre a sua história de aprendiz, resgatando o seu processo de Educação Infantil, de alfabetização, seus professores, material didático, brincadeiras, músicas, bem como a prática e os métodos de alfabetização utilizados na época, buscando assim fazer uma análise crítica do seu próprio processo de formação.

MINUTA DE REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

RESOLUÇÃO Nº XXX/ 2019

Dispõe sobre o Regulamento o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

O Presidente do Conselho Acadêmico CONAC da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, no uso de suas atribuições e tendo em vista a deliberação extraída da sessão ordinária de sua Câmara de Graduação, realizada no dia 13 de Março de 2019.

RESOLVE:

Art. 1^o Aprovar o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, conforme o anexo único desta Resolução.

Art. 2^o Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Cruz das Almas, XX de XXXXX de 2019.

ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO CONAC N° 004/2019
REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UFRB

TÍTULO I
SEÇÃO I
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas com o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRB, requisito indispensável à integralização curricular. O Trabalho de Conclusão de Curso, atividade curricular integrante dos currículos dos Cursos da UFRB, de caráter obrigatório nos casos de graduação para as quais as diretrizes curriculares e os regulamentos do curso assim o exijam, tem por objetivo proporcionar à/ao estudante sintetizar conhecimentos, competências e habilidades adquiridas durante a trajetória acadêmica, necessária ao bom desempenho profissional.

Art. 2º Em conformidade com a RESOLUÇÃO nº. 004/2019 e Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRB, todo estudante regularmente matriculado deverá realizar um trabalho orientado, explorando temática compatível com as especificidades do curso e sua formação, cumpridos os pré-requisitos curriculares.

Art. 3º O Trabalho de Conclusão de Curso, poderá ser elaborado individual ou coletivamente, desde que seja possível a avaliação individual do(a) graduando(a) e versará necessariamente sobre um problema relacionado a temáticas pertinentes à Educação, Ensino e/ou formação de professores.

§1º O Trabalho de Conclusão de Curso poderá ser desenvolvido sob a forma de Monografia, Artigo aceito ou publicado em periódicos com Qualis A, B ou C, Projeto, Relatório de Estágio, Estudo de Caso, Relato de Experiência, Memorial descritivo reflexivo, Portfólio Reflexivo da Trajetória Formativa ou Filmes Documentários, respeitando as especificidades da formação de professores e o caráter científico.

§2º A escolha de uma das formas de desenvolvimento e elaboração do TCC, conforme as indicações do parágrafo anterior será de responsabilidade do professor orientador e orientando.

§3º Para qualquer um dos formatos escolhidos para apresentação do TCC o discente deverá entregar um trabalho escrito correspondente, seguindo o rigor científico.

§4º A estrutura do trabalho escrito obedecerá às normas técnicas previstas no documento **Orientações Gerais e Metodológicas para a construção do Trabalho de Conclusão de Curso** (Anexo IV) e **Orientações sobre as concepções de Monografia, Artigo Científico e Relatório** (Anexo V) **de Licenciatura em Pedagogia** da UFRB, que segue os padrões da Associação Brasileira das Normas Técnicas (ABNT) para trabalho científico.

Art. 4º Os componentes curriculares, que criarão as condições para a elaboração do TCC, a saber: Introdução aos Estudos Acadêmicos, Pesquisa e Extensão: Elaboração de Projeto TCC, Elaboração de TCC I e II, foram definidos na estrutura curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia, tendo os formatos adequados às especificidades do referido curso.

Art. 5º Os componentes curriculares que subsidiam a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso compreenderão as atividades de orientação, acompanhamento e avaliação do trabalho com o envolvimento do professor-orientador e regras de supervisão definidas pelo colegiado do curso.

TÍTULO II

SEÇÃO I

DA ORGANIZAÇÃO E MATRÍCULA

Art. 6º As atividades formativas que subsidiam a elaboração do trabalho de conclusão de curso compreenderão as atividades de orientação, acompanhamento e avaliação do professor orientador e regras de supervisão definidas pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia, sendo que a definição da composição dos membros da Banca ficará a critério do Professor Orientador.

Art. 7º Os componentes curriculares de Introdução aos Estudos Acadêmicos, Pesquisa e Extensão: Elaboração de Projeto TCC e Elaboração de TCC I e II serão oferecidas aos alunos/alunas regularmente matriculados no Curso de Licenciatura em Pedagogia, respectivamente.

Art. 8º Ao matricular-se no 4º semestre, o aluno (a) deverá definir de imediato o tema do trabalho escolhido em comum acordo com o professor orientador.

Art. 9º O aluno (a) deverá entregar, ao docente responsável pelo componente curricular durante o 4º semestre, o termo de compromisso do orientador e o termo de compromisso do aluno (Anexos I e II). No final do semestre o aluno (a) deverá entregar ao coordenador do curso a ficha de acompanhamento das atividades realizadas durante o semestre, devidamente preenchida e assinada (Anexo III).

Parágrafo único– A definição do tema e o início dos trabalhos poderão ocorrer em semestres anteriores ao estabelecido neste artigo, se assim desejar o orientando e o orientador.

SEÇÃO II

DO ÍNICIO

Art. 10º As atividades formais do Trabalho de Conclusão de Curso só poderão ser iniciadas após a efetivação da matrícula do aluno no componente curricular do 2º semestre.

Art. 11º No início das atividades de TCC, o aluno assinará o termo de compromisso a fim de desempenhar todas as atividades necessárias para o bom desenvolvimento do trabalho e para a sua finalização com êxito.

Art. 12º O professor orientador assinará também o termo de compromisso para acompanhar o desenvolvimento do trabalho do aluno até o final do semestre e cada professor só poderá orientar no máximo cinco discentes.

Art. 13º Após a assinatura do termo de compromisso do orientador e o termo de compromisso do aluno (a), o professor (a) orientador e o (a) estudante deverão estabelecer, em conjunto, um cronograma de trabalho que contemple todas as fases da pesquisa, bem como as reuniões necessárias para a discussão e o desenvolvimento das atividades. O cronograma deverá ser encaminhado ao coordenador do curso de Pedagogia, no decorrer de 30 (trinta) dias após a entrega termo de compromisso do orientador e do termo de compromisso do aluno (Anexos I e II).

Parágrafo Único: Ao final do componente curricular Pesquisa e Extensão: Elaboração de Projeto TCC, o aluno (a) deverá apresentar seu projeto de Trabalho de Conclusão de Curso no componente curricular. Caberá ao orientador (a), a emissão de um parecer sobre as atividades desenvolvidas pelo aluno (a).

SEÇÃO III DA EXECUÇÃO

Art. 14º O desenvolvimento do TCC compreenderá o período do curso, iniciando a partir do 2º semestre.

Art. 15º O docente responsável pela disciplina de Pesquisa e Extensão: Elaboração de Projeto TCC deverá encaminhar à Coordenação do Curso a relação dos professores orientadores da turma a cada semestre letivo, para fins de registro e organização das atividades.

Parágrafo Único: Não será permitida a execução e/ou conclusão dos componentes de Pesquisa e Extensão: Elaboração de Projeto TCC sem a orientação/supervisão e o parecer de um (a) professor-orientador (a).

Art. 16º Todos os membros do corpo docente da UFRB poderão ser credenciados para orientação e coorientação, respeitadas as suas áreas de formação profissional.

Art. 17º Será permitida a mudança de professor orientador, em casos de afastamento do mesmo por quaisquer motivos e/ou por incompatibilidades diversas, cabendo ao aluno buscar novo orientador, em prazo hábil de no máximo 60 (sessenta dias):

- I. Essa troca só será possível se o prazo para a defesa do TCC for maior que 30 dias, quando da mudança de orientação.
- II. O (A) professor (a) orientador (a) deverá apresentar ao docente da disciplina TCC uma carta ofício justificando o seu afastamento.

SEÇÃO IV

DAS ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO, PROFESSOR ORIENTADOR E PROFESSORES DAS ATIVIDADES FORMATIVAS

Art. 18º São atribuições do Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRB:

- I. Indicar o professor responsável pelos componentes curriculares de Elaboração de TCC I e II, doravante denominado Professor Responsável pelo componente curricular, que se encarregará pelas ações que visam o cumprimento das atribuições, tanto dos discentes quanto do Professor Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso;
- II. Providenciar, em consonância com o Coordenador de Curso, a homologação dos Professores Orientadores do TCC;
- III. Homologar as decisões referentes ao TCC como: professor orientador, o esboço inicial do projeto do discente, apresentado em formulário próprio, e as bancas de avaliação definidas pelos professores orientadores;
- IV. Garantir a oferta das atividades formativas necessárias à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso;
- V. Organizar, em consonância com o Professor Responsável, todo o processo de defesa dos TCC, desde a elaboração do cronograma de defesas e formação das bancas até a emissão das declarações, para os participantes das supracitadas bancas examinadoras.
- VI. Assegurar que nenhum professor excederá o limite máximo de participação em 10 (dez) bancas;
- VII. Publicar, preferencialmente, com antecedência mínima de 15 (quinze) dias, relação com a composição das bancas previstas no **Art. 26º** deste Regulamento, bem como local, horário e data de entrega do TCC pelo discente;
- VIII. Providenciar encaminhamento das mídias digitais aprovadas à Biblioteca do Centro de Formação de Professores – CFP;
- IX. Manter banco de dados atualizado dos Trabalhos de Conclusão de Curso aprovados;
- X. Definir as linhas de pesquisa, as áreas de concentração e apresentar a relação dos professores da UFRB que podem orientar a feitura dos TCC diante de cada linha e área proposta, bem como os respectivos projetos de pesquisa e extensão que desenvolvem e os grupos de estudo que coordenam/ participam;

- XI. Propor um calendário de atividades de TCC no semestre em que não haja a atividade formativa diretamente relacionada ao Trabalho de Conclusão de Curso, ficando o mesmo vinculado à orientação por diversos professores;
- XII. Emitir certificados ou declarações aos participantes das bancas avaliadoras;
- XIII. Estabelecer normas e instruções complementares no âmbito do curso;

Art. 19º São atribuições do professor orientador:

- I. Assinar formulário específico, aceitando a orientação;
- II. Colaborar com o aluno na definição do tema do TCC;
- III. Avaliar a viabilidade do projeto de TCC, verificando a disponibilidade de material bibliográfico sobre o assunto;
- III. Aprovar roteiro da pesquisa, plano de trabalho e cronograma das atividades propostas para o TCC;
- IV. Indicar fontes bibliográficas para consulta, inclusive acompanhar e orientar o aluno na execução do plano de trabalho;
- V. Avaliar cada etapa do desenvolvimento do TCC, fazendo intervenções sobre o conteúdo, normas técnicas de apresentação e redação do texto;
- VI. Cumprir os prazos estabelecidos pelo professor do componente curricular de Pesquisa e Extensão: Elaboração de Projeto TCC, Elaboração de TCC I e II o TCC visando possibilitar que a defesa do TCC ocorra dentro do calendário de atividades elaborado pelo colegiado do curso;
- VII. Emitir parecer final sobre o TCC do(s) licenciando(s) sob sua orientação, a fim de encaminhá-lo para exame final, neste caso, formação da banca para apresentação do TCC;
- VIII. Presidir a banca de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso, registrando parecer final sobre o TCC que esteja sob sua orientação;
- IX. Autorizar, depois de aprovada e corrigida, a entrega da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso pelo discente à Coordenação de Curso.

Art. 20º O professor orientador poderá solicitar seu afastamento da orientação, de forma escrita, desde que os motivos sejam devidamente fundamentados e apreciados pelo Colegiado de Curso.

§1º O Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia ouvirá o professor responsável pela atividade formativa do Trabalho de Conclusão de Curso na forma de componente curricular, para subsidiar a apreciação de um novo orientador para o discente.

Art. 21º O discente poderá solicitar ao professor responsável pela atividade formativa, por iniciativa própria, substituição de seu orientador, que encaminhará a solicitação ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia, desde que justifique suas razões por escrito e indique ou solicite um novo orientador.

Art. 22º São atribuições dos professores das atividades formativas subsidiadoras da elaboração do trabalho de conclusão de curso:

- I. Apoiar a Coordenação de Curso no desenvolvimento das atividades relativas ao TCC;
- II. Coordenar as atividades de orientação e avaliação dos Trabalhos de Conclusão de Curso produzidos pelos discentes;
- III. Organizar e operacionalizar as diversas atividades de desenvolvimento e avaliação do TCC que se constituem na apresentação do projeto de pesquisa e defesa final;
- IV. Efetuar a divulgação e o lançamento das avaliações referentes ao TCC;
- V. Promover reuniões de orientação e acompanhamento com os alunos que estão desenvolvendo o TCC;
- VI. Definir, juntamente com a Coordenação de Curso, as datas das atividades de acompanhamento e de avaliação do TCC;
- VII. Acompanhar todo o processo de orientação do TCC, visando o cumprimento do calendário de atividades referentes ao desenvolvimento do TCC aprovado pelo Colegiado do Curso no início do 4º semestre;
- VIII. Constituir as bancas de avaliação dos TCC;
- IX. Convidar, sempre que necessário, os professores orientadores dos discentes matriculados na atividade formativa para discussão dos trabalhos em sala;
- X. Assegurar que nenhum professor excederá o limite máximo de participação em 10 (dez) bancas.

SEÇÃO V

DA COMISSÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 23º O Curso de Licenciatura em Pedagogia instituirá, sempre que considerar necessário, uma Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso com a intenção de auxiliar o Colegiado do Curso nas suas atribuições.

SEÇÃO VI

DA ORIENTAÇÃO

Art. 24º Cada docente poderá orientar simultaneamente até 5 (cinco) Trabalhos de Conclusão de Curso por período letivo, excluindo-se as co-orientações.

Art. 25º Os professores orientadores serão, obrigatoriamente, do quadro docente da UFRB.

§1º A orientação do contrato pedagógico estabelecido entre docente e discente será validada pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

§2º O Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia permitirá, desde que de acordo com o orientador, a co-orientação por Mestres de saberes, Profissionais de Notório Saber, Docentes, Pesquisadores de outras instituições, desde que não incorra em ônus para a UFRB.

TÍTULO III SEÇÃO I DA AVALIAÇÃO

Art. 26º A avaliação do TCC será realizada mediante uma apresentação pública do trabalho a uma Banca Examinadora, formada por 3 (três) membros escolhidos pelo orientador, sendo homologada pelo colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

§1º Caso o discente tenha realizado seu trabalho com a participação de um co-orientador, este poderá compor a banca avaliadora.

§2º Poderão integrar a banca, docentes da UFRB e de outras instituições ou profissionais de notório saber na área de estudo do TCC, não devendo, no caso de professores externos, gerar ônus à UFRB.

§3º Nos casos de artigos publicados em periódicos com Qualis A, B ou C, o Colegiado do Curso decidirá sobre a necessidade de defesa pública.

Art. 27º A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso levará em consideração os aspectos a serem avaliados em cada formato de TCC sob julgo.

§1º Cada formato de Trabalho de Conclusão de Curso terá um Barema específico, conforme sua especificidade, proposto pelo NDE e validado pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

§2º Os Bares utilizados nas avaliações serão elaborados com pelo menos 1 mês de antecedência da implementação do presente PPC e divulgados, preferencialmente nos mesmos locais onde forem divulgados os Regulamentos de Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Art. 28º É de responsabilidade do discente a entrega do Trabalho de Conclusão de Curso aos membros da banca avaliadora, mediante aprovação do professor orientador, sob forma impressa, eletrônica e/ou digital, conforme acordado com a banca. Cada examinador deverá receber cópia do trabalho com antecedência mínima de 15 (quinze) dias da apresentação.

Art. 29º A apresentação oral para defesa terá duração mínima de 20 (vinte) e máxima de 30 (trinta) minutos e o período de arguição será de 20 (vinte) minutos para cada examinador.

Art. 30º A avaliação da apresentação pública do TCC será realizada a partir dos seguintes conceitos. I – Aprovado;

II – Aprovado com restrições;

III – Reprovado.

Parágrafo Único - O TCC aprovado com restrições terá o prazo de 30 (dias) para realização das adequações solicitadas pela banca. O TCC deverá ser reapresentado aos membros da banca na versão impressa ou digital para uma nova avaliação. Após essa avaliação a banca terá o prazo de 15 (quinze) dias para emissão de um novo parecer avaliativo.

Art. 31º Cada avaliador consignará o resultado do julgamento qualitativo e quantitativo em ficha própria contendo Barema de avaliação. A nota final será a média aritmética dos valores de cada avaliador. Obterá aprovação o aluno com conceito final, igual ou superior a 6 (seis) pontos.

Art. 32º Após aprovação, a versão final do TCC deverá ser entregue na forma de mídias digitais (em formato PDF), devidamente assinada pela Banca e pelo professor orientador, em 3 (três) cópias, sendo 1 (uma) mídia digital destinada ao professor orientador, 1 (uma) destinada ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia para registro, e 1 (uma) mídia digital destinada à Biblioteca do Centro de Formação de Professores, acompanhada do termo de autorização para publicação digital na Biblioteca Digital de Trabalho de Conclusão de Curso (www.repositoriodigital.ufrb.edu.br).

§1º Nas mídias digitais devem constar elementos essenciais de identificação do TCC como: número de matrícula do discente, seu nome completo e do professor orientador, título do trabalho, área de concentração e curso correspondente, no caso, Curso de Licenciatura em Pedagogia.

§2º O discente que não depositar o TCC no prazo estabelecido deverá requerer, com a devida justificativa, nova data de entrega ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia até 72h (setenta e duas horas) após a data oficial, devendo o Colegiado marcar nova data, respeitando o limite máximo de 10 (dez) dias para novo depósito.

§3º O discente que não depositar o Trabalho de Conclusão de Curso no prazo estabelecido ficará impossibilitado de colar grau.

§4º O orientando tem o prazo de 15 (quinze) dias, após a apresentação oral para efetuar eventuais correções e encaminhar o Trabalho de Conclusão de Curso, junto com uma carta de encaminhamento do orientador do exemplar definitivo para depósito na biblioteca.

TÍTULO IV

SEÇÃO I

DOS DEVERES E DIREITOS DOS DISCENTES

Art. 33º São deveres dos discentes:

- I. Cumprir este regulamento e todos os demais documentos que exararam as obrigações estudantis na UFRB;
- II. Apresentar suas atividades nos devidos prazos acordados ou pré-estabelecidos no calendário de ações aprovado pelo Colegiado do Curso no 4º semestre;

- III. Apresentar TCC de acordo com as normas acadêmicas, como Trabalho de Conclusão de Curso, de acordo com o Anexo IV, e realizar sua apresentação pública nos prazos determinados;
- IV. Cumprir os horários de atividades, das aulas presenciais e dos encontros virtuais, bem como o cronograma de atividades estabelecido pelo professor orientador do TCC;
- V. Responsabilizar-se pela originalidade do seu TCC, uso de direitos autorais resguardados por lei a favor de terceiros, cópias, transcrições ou reproduções de textos ou obras de outrem;
- VI. Entregar o Trabalho de Conclusão de Curso à banca avaliadora no mínimo 15 (quinze) dias antes da data da defesa pública.

Art. 34º São direitos dos discentes:

- I. Dispor dos elementos necessários à execução de suas atividades, dentro das possibilidades científicas, culturais e técnicas da Universidade;
- II. Ser orientado por um docente da UFRB na realização de seu TCC;
- III. Conhecer a programação prévia das atividades a serem desenvolvidas pelas disciplinas subsidiadoras (atividades formativas) do Trabalho de Conclusão de Curso;
- IV. Ser previamente informado sobre o prazo de entrega dos trabalhos acadêmicos, em especial do TCC;
- V. Ser previamente informado sobre o local e data do seminário de apresentação do TCC;
- VI. Ter ciência dos prazos estabelecidos pelo cronograma de ações para o desenvolvimento do TCC, aprovado pelo Colegiado do Curso no início do 4º semestre.

SEÇÃO II

DO COMBATE AO PLÁGIO NA PRODUÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS, CIENTÍFICOS OU ARTÍSTICOS

Art. 35º Os Trabalhos de Conclusão de Curso que possuam evidências parciais ou totais de plágio e/ou plágio responderão com o previsto no Regimento Geral e no Regulamento do Ensino da Graduação.

SEÇÃO III

DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 36º Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso, baseados nesta Resolução, ouvidos os professores relacionados aos componentes curriculares que compõem as atividades formativas que envolvem o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, o professor orientador e orientando, de acordo com a Resolução CONAC 16/2008, tendo em vista o direito constitucional do contraditório à ampla defesa.

ANEXO I

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO
DE CURSO**

Eu, Professor (a) _____ aceito orientar a condução das
atividades inerentes ao Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, intitulado

_____, do
(a) estudante _____, do Curso de
_____ da UFRB.

Cruz das Almas, ____ de _____ de _____.

Professor (a) Orientador (a)

ANEXO II

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

TERMO DE COMPROMISSO DO/DA DISCENTE

Eu, _____,
estudante regularmente matriculado (a) no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRB, sob
número da matrícula _____, declaro estar ciente das regras definidas para o
processo de realização do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Declaro ainda que me
comprometo a cumprir rigorosamente os prazos definidos para entrega das diversas etapas do
trabalho, bem como, estar em todos os encontros previstos com o/a professor (a) orientador (a).

Cruz das Almas, ____ de _____ de ____.

Assinatura do/da Estudante

Assinatura do (a) professor (a)-orientador (a)

ANEXO IV

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ORIENTAÇÕES GERAIS E METODOLÓGICAS PARA A CONSTRUÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

AMARGOSA - BA

2019

NORMAS PARA ELABORAÇÃO DO TCC

Os textos devem ser redigidos da forma mais concisa possível, com linguagem sempre que possível no passado e impessoal, com os sinais de chamadas de rodapé em números arábicos e lançados ao pé da página em que estiver o respectivo número e em ordem crescente.

1 ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS DE ACORDO COM A ABNT

Serão explicadas a seguir, as normas relativas à apresentação do TCC, que se basearam na ABNT NBR 14724 (2011) de Informação e Documentação. Alguns elementos seguiram normas anteriores que ainda estão em vigência: 6023 (2002) – Referências; 10520 (2002) – Citações em documentos; 6024 (2003) – Numeração progressiva das seções de um documento escrito; 6027 (2003) – Sumário; 6028 (2003) – Resumo; 12225 (2004) – Lombada.

Os trabalhos de TCC devem ser organizados na sequência: **Introdução** (apresentação do tema, problema, objetivos, metodologia, justificativa e estruturação dos capítulos); **Desenvolvimento** (dividido em forma de capítulos temáticos e/ou seções contendo a exposição e discussão dos dados, bem como, os resultados, articulados com a revisão de literatura), também podendo ser apresentado em forma de **Resultados e Discussão; Considerações Finais; e Referências**.

1.1 FONTES

Arial ou Times New Roman; Tamanho: 12; Cor preta (no caso de títulos e subtítulos não é admitida a utilização de outras fontes e outras cores para salientar). Deverá ser utilizada fonte com tamanho 10 para: citações de mais de três linhas, notas de rodapé, fontes das ilustrações e tabelas, paginação e legendas das ilustrações e tabelas.

1.2 ENTRELINHAS

O espaçamento entre linhas deverá ser de 1,5 (um e meio) para o texto e entre parágrafos. Espaçamento simples para notas de rodapé, citações em destaque (mais de três linhas), referências (ao final do trabalho), legendas das ilustrações e tabelas, ficha catalográfica, natureza do trabalho (quadro com o objetivo, nome da instituição a que é submetida e o grau pretendido).

Os títulos das seções devem ser separados do texto que os sucede por dois espaços. Os títulos das subseções devem ser separados do título ou textos que os precede por dois espaços e pelos que os sucede com um espaço. Padrão utilizado neste documento.

1.3 TAMANHO DO PAPEL E MARGENS

Deve ser utilizado papel A4 (21 cm X 29,7 cm); Orientação: retrato. A margem recomendada para esquerda e superior são de 3 cm, e direita e inferior de 2 cm.

1.4 PAGINAÇÃO

Exceto a Capa, todas as páginas do TCC devem ser contadas sequencialmente a partir da folha de rosto, mas nem todas são numeradas. A numeração som ente é apresentada a partir da primeira página textual **Introdução**. A numeração deve ser apresentada em algarismos a rábicos (1, 2, 3, 4, 5 etc.), no canto superior direito da folha, a 2 cm da borda superior em tamanho 10. Havendo Anexo(s) e/ou Apêndices, as suas folhas devem ser numeradas de maneira contínua e sua paginação deve dar seguimento à do texto principal.

1.5 REFERÊNCIAS

As citações no texto devem ser efetuadas pelo sistema autor-data, e as referências citadas conforme norma **NBR 6023/2002 da ABNT**, com espaçamento simples entre linhas.

Deve ser feita em ordem alfabética e o parágrafo alinhado apenas à esquerda. Não numerar o item **REFERÊNCIAS** que deve estar em negrito e centralizado.

1.6 NOTAS DE RODAPÉ

Arial; tamanho 10; cor preta; espaço entrelinhas simples.

Devem ser numeradas sequencialmente em algarismos arábicos e o seu número deve figurar no texto sobrescrito. O texto da nota deve ser justificado e alinhado dentro das margens.

1.7 CITAÇÕES

As citações diretas curtas, com até três linhas, devem estar situadas no corpo do texto, entre aspas, seguidas ou antecedidas da respectiva referência bibliográfica, na qual deve constar o último sobrenome do autor citado, o ano de publicação da obra e a página em que se encontra a citação, separados por vírgula, entre parênteses (NBR 10520,2002).

As citações diretas longas (com mais de três linhas) devem ser destacadas, com recuo de 4cm da margem esquerda, letra com fonte tamanho 10, com espaço entre linhas simples e sem aspas.

Uma informação antiga, que não se tem mais o registro impresso ou digitalizado, pode-se usar o termo *apud* (que significa dito por), em itálico, indicando o autor da informação e o que a citou. Ex.: Lakatos *apud* Medeiros (1997). Neste caso, Lakatos é o autor da informação, mas o trabalho original dele não está disponível, sendo este, citado por Medeiros.

A utilização do *apud* para trabalhos recentes deve ser evitado, sempre que possível.

1.8 UTILIZAÇÃO DE LOCUÇÕES E PALAVRAS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

As locuções e palavras em latim e demais línguas estrangeiras devem ser colocadas em itálico. A utilização do glossário é optativa.

1.9 ABREVIATURA E SIGLAS

As siglas e abreviações dos nomes de instituições, ao aparecerem pela primeira vez no texto serão colocadas entre parênteses e precedidas do nome por extenso. Exemplo: Ministério da Educação e Cultura (MEC)

1.10 EQUAÇÕES E FÓRMULAS

Devem aparecer destacadas no texto, de modo a facilitar sua leitura. Quando destacadas do parágrafo são centralizadas e, se necessário, devem ser numeradas.

Exemplo:

$$x^2 + y^2 = z^2 \text{ (1)}$$

$$(x^2 + y^2)/5 = n \text{ (2)}$$

1.11 ILUSTRAÇÕES

Referem-se a quadros, lâminas, plantas, fotografias, gráficos, organogramas, fluxogramas, esquemas, desenhos, fotos e outros.

Qualquer que seja o seu tipo, sua identificação aparece na **PARTE INFERIOR**, precedida da palavra designativa (Quadro, Planta, Desenho, etc.), seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos (Nº), do respectivo título e/ou legenda explicativa e, de forma breve e clara, da fonte.

Ex.: Quadro 1. Problemas Apresentados pelos Entrevistados.

As ilustrações devem estar centralizadas, e posicionadas o mais próximo possível do trecho a que se referem. Os quadros, especificamente, são utilizados para informações qualitativas e devem ser fechados nas laterais.

1.12 TABELAS

As tabelas apresentam informações tratadas estatisticamente. Têm numeração independente e consecutiva. O título é colocado na **PARTE SUPERIOR**, precedido da palavra Tabela e de seu número de ordem em algarismos arábicos (Tabela 1. Relação Alunos X Professores).

As fontes citadas na construção de tabelas e notas eventuais, pertinentes à tabela, aparecem no rodapé, após o fio de fechamento. Devem ser inseridas o mais próximo possível do trecho a que se referem.

No caso da tabela não couber em uma folha, deve ser continuada na folha seguinte e, nesse caso, não é delimitada por traço horizontal na parte inferior, sendo o título e o cabeçalho repetidos na folha seguinte.

Nas tabelas utilizam-se fios horizontais e verticais para separar os títulos das colunas no cabeçalho e fechá-los na parte inferior.

1.13 ENCADERNAÇÃO E NÚMERO DE CÓPIAS

O TCC, em suas versões preliminares para entrega à banca examinadora, deverá ser encadernado em 3 (três) cópias, uma para cada integrante. A impressão pode ser feita em frente e verso a partir dos elementos textuais.

A versão final dos trabalhos deverá ser apresentada em uma cópia no formato brochura, com letras pretas, e duas em CD ROM identificados, em editor de texto compatível com o *Word for Windows*, sendo uma cópia para a biblioteca da UFRB e outra para os arquivos do Curso de Licenciatura em Pedagogia. A versão final do TCC deverá estar acompanhada do parecer da banca examinadora devidamente assinado por todos os seus componentes.

2 ELEMENTOS ESTRUTURAIS DO TCC

Os elementos estruturais podem ser divididos em pré-textuais, textuais e pós-textuais.

PROJETO DE PESQUISA	TCC
Os elementos pré-textuais servem para identificar a origem, os autores, o local, a natureza e o resumo do trabalho, ou seja, são todos os elementos que vêm antes da introdução.	
Capa Folha de rosto Lista de ilustrações Lista de tabelas Lista de abreviaturas e siglas Lista de símbolos Sumário	Capa Folha de rosto Folha de Aprovação Dedicatória (optativo) Agradecimentos (optativo) Epígrafe (optativo) Resumo na língua vernácula Resumo em língua estrangeira Lista de ilustrações (optativo) Lista de tabelas (optativo) Lista de abreviaturas e siglas (optativo) Lista de símbolos (optativo) Sumário
Os elementos textuais constituem o corpo do trabalho e são divididos em:	
1 Introdução (Breve apresentação do tema; Problema; Objetivos; Justificativa). 2 Revisão de Literatura. 3 Procedimentos Metodológicos (Tipo de estudo; local de estudo; sujeitos do estudo; coleta de dados; análise dos dados). 4 Cronograma.	<p><i>Exemplo I</i></p> <p>1 Introdução (Breve apresentação do tema; Problema; Objetivos; Metodologia; Justificativa; Relevância científica e social do objeto de estudo) .</p>

<p>Exemplo II</p> <p>Introdução</p> <p>Desenvolvimento</p> <p>Conclusão</p> <p>Considerações Finais</p>	<p>2 Capítulo 1 (Subtema 1)</p> <p>3 Capítulo 2 (Subtema 2)</p> <p>4 Capítulo 3 (Subtema 3)</p> <p>5 Considerações Finais</p> <p>Revisão de Literatura →</p> <p>Metodologia →</p> <p>Resultados e Discussões →</p> <p>1 Introdução (Breve apresentação do tema; Problema; Objetivos; Metodologia; Justificativa; Relevância científica e social do objeto de estudo) .</p> <p>2 Revisão de Literatura.</p> <p>3 Metodologia</p> <p>4 Resultados e Discussão.</p> <p>5 Conclusão</p>
<p>6 Considerações Finais</p> <p>Os elementos pós-textuais que estão agrupados após o corpo do trabalho e servem de suporte e esclarecimento, sendo de natureza facultativa, porém, em muitos casos tornam-se indispensáveis por viabilizar o entendimento das informações citadas anteriormente. Esses elementos são:</p>	
<p>Referências (obrigatório)</p> <p>Anexo(s) (opcional)</p> <p>Apêndice(s) (opcional)</p> <p>Glossário (opcional)</p>	<p>Referências (obrigatório)</p> <p>Anexo(s) (opcional)</p> <p>Apêndice(s) (opcional)</p> <p>Glossário (opcional)</p>

3 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

1 CAPA

Deverá conter: Logomarca da UFRB e do CFP canto superior esquerdo e direito, respectivamente. Nome da Instituição, Centro e Curso abaixo das logomarcas, em fonte 12.

Nome do Autor (12, maiúsculo, negrito, centralizado).
Título do Trabalho (12, maiúsculo, negrito, centralizado).
Subtítulo (se houver, separado do título por dois pontos, centralizado).
Cidade e Estado (12, negrito, centralizado) depois o ano (12, negrito, centralizado).
2 FOLHA DE ROSTO

Deverá conter:

Nome do Autor (12, maiúsculo, negrito, centralizado).
Título do Trabalho (12, maiúsculo, negrito, centralizado).
Subtítulo (se houver, separado do título por dois pontos, centralizado).
Nota informativa sobre a natureza do trabalho, que deverá estar recuada à direita, alinhada ao meio da página, fonte 12, espaçamento simples.
Nomes do orientador e coorientador (quando houver), fonte 12, parágrafo justificado à direita.
Cidade e Estado (12, negrito, centralizado).
Ano (12, negrito, centralizado).

3 FICHA CATALOGRÁFICA

A ficha catalográfica é confeccionada pelos bibliotecários da UFRB e deverá ser solicitada pelo aluno (a) através do link - <http://www.ufrb.edu.br/biblioteca/solicitacao-de-ficha-catalografica>. A biblioteca enviará a ficha catalográfica para o e-mail do estudante, que deverá adicioná-la no verso da folha de rosto da monografia.

4 FOLHA DE APROVAÇÃO

A folha de aprovação deve conter o título da folha com as iniciais maiúsculas (Folha de Aprovação), centralizado, fonte 12, negrito.
Nome do autor em letras maiúsculas, fonte 12, negrito, centralizado.
Título do trabalho em letras maiúsculas, fonte 12, negrito, centralizado.
Nota informativa sobre a natureza do trabalho, que deverá estar recuada à direita, alinhada ao meio da página, fonte 12, espaçamento simples.
Banca Examinadora, fonte 12, negrito, centralizado,
Nomes dos membros da banca e linha para assinatura, espaçamento entre linhas de 1,5; fonte 12, negrito, centralizado.
Local e data, fonte 12, negrito, centralizado.

5 DEDICATÓRIA

A dedicatória é formada por um texto, com o qual o autor presta homenagem ou dedica o trabalho a uma ou mais pessoas. Deve-se evitar chavões, sentimentalismo em excesso e/ou texto exageradamente piegas, tendo em vista tratar-se de um trabalho científico, o qual deve preservar uma postura mais neutra e equilibrada.

A palavra Dedicatória deve ser escrita apenas com inicial maiúscula, centralizada, fonte 12, sem negrito e com espaçamento simples entre linhas.
Após o título, pular 2 linhas para começar a escrever o texto.

6 AGRADECIMENTOS

O autor reconhece a ajuda recebida durante a elaboração do TCC. Deve ser breve e sincero, indicando, se quiser o motivo do agradecimento.

A palavra Agradecimentos deve ser escrita apenas com inicial maiúscula, centralizada, fonte 12, sem negrito e com espaçamento simples entre linhas.
Após o título, pular 2 linhas para começar a escrever o texto.

7 EPÍGRAFE

Apresentação de uma citação, seguida de indicações de autoria, normalmente relacionada com a matéria tratada no conteúdo do trabalho.

A palavra epígrafe deve ser escrita na parte superior da folha, apenas com inicial maiúscula, centralizada, fonte 12, sem negrito e com espaçamento simples entre linhas.

A fonte do texto não precisa ser arial ou times new roman, mas tem que ser tamanho 12 e em espaçamento simples.

Começar a escrever o texto de modo que a última linha deste seja a também a última da página, contando com a citação do nome do autor.

8 RESUMO NA LÍNGUA VERNÁCULA

Após as informações colocar centralizado a palavra Resumo e a seguir escrever o texto em língua portuguesa, com no mínimo 250 palavras e máximo 500 palavras, em um só parágrafo, sem deslocamento, fonte 12, espaçamento simples entre linhas.

Não deve conter citações bibliográficas; siglas e abreviações dos nomes de instituições. Deve ser informativo, apresentando o objetivo do trabalho, metodologia sucinta, os resultados mais relevantes e a conclusão, acompanhado no final por três a cinco palavras-chave.

As palavras-chave devem expressar com precisão o conteúdo do trabalho e seu uso limitado a cinco. Devem estar em Letras Iniciais Maiúsculas, negrito, separadas por ponto final e não devem aparecer no título do trabalho.

9 RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA (OPCIONAL)

A seguir, pular duas linhas e escrever a palavra Abstract centralizada, pular duas linhas e escrever o texto em língua inglesa que se constitui na tradução fiel do resumo, seguido pelas palavras *key words* (palavras-chave), negrito. Com a mesma formatação do resumo.

10 LISTAS DE FIGURAS, TABELAS E QUADROS

Devem ser elaboradas de acordo com a ordem apresentada no texto, sendo cada item designado com seu nome específico, acompanhado do respectivo número da página. A grafia e formatação devem ser idênticas nas listas e no texto.

O título da lista deve ser escrito apenas com as iniciais maiúsculas, centralizado, fonte 12, sem negrito e com espaçamento simples entre linhas.

Após o título, pular 2 linhas para começar a escrever.

11 LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E LISTA DE SÍMBOLOS

Consistem, respectivamente, na **relação alfabética das abreviaturas e siglas** utilizadas no texto, seguidas das palavras ou expressões correspondentes, grafadas por extenso e na **relação dos símbolos**, de acordo com a ordem apresentada no texto e o seu significado. Seguir a formatação das listas anteriores.

12 SUMÁRIO

O sumário constitui a enumeração das principais divisões do trabalho, na mesma ordem em que a matéria nele se sucede, acompanhadas do respectivo número da página. Visa facilitar a visão de

conjunto do trabalho e a localização de suas partes. Deve ser iniciado pela INTRODUÇÃO. Não colocar os itens pré-textuais no sumário.

Os títulos e subtítulos devem ter a mesma formatação apresentada no corpo do texto e sempre alinhados à esquerda.

A numeração das páginas deve seguir aos títulos e subtítulos, podendo ser primária, secundária, terciária, quaternária e quinária (no máximo, 5 subdivisões – 1.1.1.1.1)

O último título a ser numerado é a CONCLUSÃO, ou seja, REFERÊNCIAS, ANEXOS E APÊNDICES não são numerados, mas devem vir no sumário.

As seções devem ser formatadas da seguinte maneira:

Seções primárias aparecem em **CAIXA ALTA E NEGRITO**.

Seções secundárias aparecem em CAIXA ALTA SEM NEGRITO.

Seções terciárias aparecem em caixa baixa em negrito.

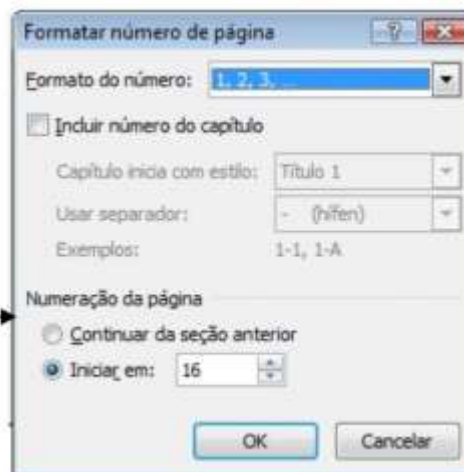
Seções quaternárias e quinárias aparecem em caixa baixa sem negrito (sendo apenas a primeira palavra com inicial maiúscula).

Dica: No texto, as seções devem ser sempre alinhadas à esquerda. Entre o último número e o título da seção, não se coloca travessão nem ponto, apenas um espaço separando. Seguir a formatação das listas anteriores.

O modelo para construção do TCC já está numerado, mas caso seja necessário mudar a numeração de página clique em:

formatar e escolha no **formato do número** a opção “1,2,3...”.

Depois, vá até **numeração da página** e selecione a opção **iniciar em**. No retângulo, digite o número correspondente ao da primeira página da introdução.



Dica: Para isso, é preciso contar quantas páginas tem o arquivo de elementos pré-textuais. Nesse caso, a primeira página começou em 16, porque o arquivo de elementos pré-textuais tinha 15 páginas. Contar somente o anverso de todas as folhas, a partir da folha de rosto.

Se for necessário reinserir número de páginas, vá em:

Inserir; Números de páginas; escolha a opção da posição: **parte superior da página, alinhado à direita**. Mas se for 2007, então, após a numeração ser inserida, você deverá clicar duas vezes sobre o número da página e irá aparecer uma nova guia superior com o nome **design**.

Nesta aba, selecione a opção **primeira página diferente**.



4 ELEMENTOS TEXTUAIS

1 INTRODUÇÃO

A introdução é o espaço em que você deverá falar de forma geral sobre o assunto da pesquisa realizada. Contextualize o problema tratado (estabeleça os limites), summarize o problema, pois ele será tratado em detalhes em outro ponto do documento, forneça justificativas embasadas e as razões da utilidade do problema, e forneça também uma breve descrição dos principais resultados. Na sequência, informe sobre a organização do trabalho escrito, descrevendo o conteúdo de cada etapa da sua monografia.

Explicação clara e objetiva do problema, da qual deve constar a relevância e objetivos do trabalho. É a introdução geral sobre o assunto da pesquisa realizada, apresenta o trabalho ao leitor. Contextualize o problema tratado (estabeleça os limites), summarize o problema.

Deve conter: revisão bibliográfica, precedida de um breve histórico acerca de sua origem (como foi percebido); os pressupostos teóricos, metodologia e a explicação do conteúdo sintetizado de cada capítulo (sem referir-se à solução do problema, o que poderia provocar desinteresse pela leitura do texto).

Dentro deste tópico não é obrigatório ter referências em todos os parágrafos, ou seja, é possível citar informações pessoais. Mas sempre que for uma informação de terceiros, que está dentro dos artigos pesquisados, então, esta deverá ser devidamente referenciada.

1.1 Justificativa

Neste espaço, você deverá apresentar resumidamente a importância do seu estudo. É aqui que você vai convencer o leitor que o seu trabalho tem relevância. Forneça justificativas embasadas na literatura atual e as razões da utilidade do problema. Deve apresentar textos com citações bibliográficas.

1.2 Delimitação do Problema

Esse é o local para escrever o que você quer provar! Nem todos os trabalhos têm hipóteses, nos casos de descrição de fatos, relato de caso, revisão de literatura, entre outros, pode-se retirar este tópico.

1.3 Objetivos

Geral

É o seu principal objetivo. Deve ser apresentado iniciando com verbo no infinitivo.

Objetivos Específicos

Estes objetivos são o desmembramento do objetivo geral. Devem ser apresentados em tópicos e iniciados com verbo no infinitivo. Ao final de cada objetivo apresentado deve-se usar ponto e vírgula. O último objetivo apresentado deve conter ponto final.

1.4 Revisão de Literatura

Pode ser um capítulo à parte ou pode perpassar todo o trabalho, quando este é organizado em forma de capítulos. Aqui deve ser revisto o maior número de fontes quanto for possível, restrito às principais ideias (em caso de capítulo à parte a análise crítica vem depois, não inclui as ideias do autor).

Analisar os conhecimentos existentes (estado da arte) sobre o problema ou oportunidade focalizada e destacar o(s) elemento(s) do **TEMA PROPOSTO**, com base em revisão de literatura atual, relevante e ligada diretamente às questões técnico- científicas.

As principais regras para citação de autores foram selecionadas e estão descritas a seguir:

Citação indireta no início do parágrafo

Neste caso, usa-se o último sobrenome de cada autor, separados por ponto e vírgula, seguido do ano entre parênteses. Se a fonte tiver mais de três autores, cita-se o sobrenome do primeiro autor, seguido das palavras et al. E do ano entre parênteses.

Exemplo 1: De acordo com Cavalcante; Góes; Barnabé (2005), o espermatozoide de ema pode ser corado pela técnica do panótico rápido.

Exemplo 2: Segundo Cavalcante et al. (2004), é possível coletar sêmen de perdiz por pressão na base do falo.

Se após o ano a palavra for um verbo relacionado a uma ação do autor, não use vírgula, para não separar o verbo do sujeito. Nos outros casos, use-a.

Exemplo 1: ***De acordo com*** Cavalcante; Góes; Barnabé (2005), o espermatozoide de ema pode ser corado pela técnica do panótico rápido.

Exemplo 2: Cavalcante; Góes; Barnabé (2005) ***afirmaram*** que o espermatozoide de ema pode ser corado pela técnica do panótico rápido.

Citação indireta no final do parágrafo

Aqui será feito quase da mesma forma do tópico anterior. O último sobrenome de cada autor, separados por ponto e vírgula, seguido do ano, devem ser colocados entre parênteses com **letras maiúsculas**. Se a fonte tiver mais de três autores, cita-se o sobrenome do primeiro autor, seguido das palavras et al. Observe que nesse caso, após usar o ponto depois do al, é necessário usar vírgula e colocar o ano.

Exemplo 1: O espermatozóide de ema pode ser corado pela técnica do panótico rápido (CAVALCANTE; GÓES; BARNABÉ, 2005).

Exemplo 2: É possível coletar sêmen de perdiz por pressão na base do falo (CAVALCANTE et al., 2004)

Citação direta curta

A citação direta curta é aquela que tem até três linhas, devem estar situadas no corpo do texto, entre aspas, seguidas ou antecedidas da respectiva referência bibliográfica, na qual deve constar o último

sobrenome do autor citado, o ano de publicação da obra e a página em que se encontra a citação, separados por vírgula, entre parênteses.

Citações diretas longas

São as que têm mais de três linhas e devem ser destacadas usando recuo **de 4cm da margem esquerda**, letra com **fonte tamanho 10**, com **espaço entrelinhas simples** e sem aspas.

Citações de citação

Este recurso só deve ser usado em casos que não se tem como resgatar a informação na fonte original. Sendo assim, indica-se ambas as fontes das quais foram retiradas, citando o nome do autor da frase primeiro, seguido da palavra *apud* e do nome do pesquisador que o citou com o ano da citação entre parênteses.

Ex.: Lakatos *apud* Medeiros (1997). Lakatos é o autor da frase e foi citado por Medeiros em 1997, pois *apud* significa *citado por*.

2. DESENVOLVIMENTO

Descrição concisa, sem omitir o essencial para a compreensão e reprodução do trabalho. Em capítulos e seções articulando os achados da pesquisa com a revisão de literatura – resultados e discussão.

Tabelas

Elaboradas apenas com linhas horizontais de separação no cabeçalho e ao final. A legenda (título) é precedida da palavra Tabela, seguida pelo número de ordem em algarismos arábicos, devendo ser descritivas, concisas e **inseridas acima** das mesmas. As tabelas devem estar limitadas a um número mínimo necessário, lembrando que tabelas muito grande são difíceis de serem lidas.

Figuras

As figuras são ilustrações tais como: desenho, foto grafia, prancha, gráfico, fluxograma e esquema. Devem ser de boa qualidade e numeradas consecutivamente. As legendas devem ser precedidas da palavra designativa (desenho, fotografia, prancha, gráfico, fluxograma, esquema, dentre outras), seguida da numeração em algarismo arábico em ordem de ocorrência no texto, travessão e do respectivo texto. As legendas devem ser **inseridas na parte superior** das figuras. Listar as legendas numeradas com os respectivos símbolos e convenções acima da figura, utilizando espaçamento simples e fonte 10. O número de ilustrações deve ser o que for necessário.

Imagens de arquivo pessoal devem vir com a identificação de acervo pessoal, enquanto que, aquelas obtidas de outras **FONTES**, devem ser referenciadas no texto e nas **REFERÊNCIAS**. Devem ser posicionadas na parte inferior das figuras e formatadas com fonte 10.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste tópico, você vai finalizar seu trabalho concordando ou discordando da sua hipótese, tendo como base seus resultados e as discussões.

A conclusão deve estar compatível com os objetivos e se relacionar apenas com o que foi apresentado no texto.

Todos os esforços convergem para essa parte da pesquisa. Nela são apresentadas as considerações relativas à análise do problema proposto. Contém, ainda, a síntese da discussão, avaliação do trabalho e, quando for o caso, propostas de novos problemas, novas questões, que possam ser necessárias para um melhor aprofundamento e/ou esclarecimento do tema abordado.

5 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

1 REFERÊNCIAS

A lista de referências representa a identificação de todas as fontes que foram mencionadas no decorrer do trabalho, inclusive as que foram citadas em nota de rodapé.

Deverá ser apresentada em ordem alfabética pelo sobrenome do primeiro autor, sem numeração, registrando-se o nome de todos os autores, usando as normas da **ABNT/NBR 6023/2002**.

Dissertação (mestrado) e Tese (doutorado)

ALVES, M. A. R. Desenvolvimento de um método de análise quantitativa de concentração celular e PHB por microscopia de fluorescência e análise de imagem. **Dissertação**, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, 2009.

Artigo científico impresso

GALLETI, S.R. Introdução a microscopia eletrônica. **Biológico**. v. 65, n.1/2, p.33-35, 2003.

Livro

GARCIA, S. M. L.; FERNÁNDES, C. G. **Embriologia**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001, 416 p.

Anais de congresso

MANELA-AZULAY, M; CUZZI, T; PINHEIRO, J. C. A; AZULAY, D. R; RANGEL, G. B. Métodos objetivos para análise de estudos em dermatologia cosmética. In: CONGRESSO BRASILEIROS DE DERMATOLOGIA, 2010, Salvador. **Anais...** Salvador: Editora da UFBA, v. 85, p. 123-125, 2010.

Internet

Legado lúdico. Disponível em: <http://www.legadoludico.com/Artigos/Artigos.html>. Acesso em 17 nov. 2011.

6 ANEXO(S)

Consiste em um texto ou documento, não elaborado pelo autor, que normalmente pode se referir às ilustrações que não são diretamente mencionadas no texto, mas que dizem a ele respeito; descrição de instituições, equipamentos, processos, técnicas, especialmente em relatório; material de acompanhamento, que não pode ser utilizado no corpo do trabalho; impressos, jurisprudências, leis, decretos e afins, que não poderiam ser citados no corpo do trabalho.

No anexo ainda pode conter modelos de questionários aplicados, fotos, esquemas, roteiros, fórmulas para confecção de soluções e reagentes, ou seja, os elementos que auxiliaram o seu trabalho e que **não cabem** dentro do texto.

Os anexos são identificados por letras maiúsculas, consecutivas, travessão e pelos respectivos

títulos.

Exemplo:

ANEXO A – Legislação referente à Inspeção de Produtos

7 APÊNDICE(S)

Consiste em um texto ou documento, elaborado pelo autor, com o intuito de complementar a argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho. Os apêndices são identificados por letras maiúsculas, consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos. Exemplo:

APÊNDICE A – Pesquisa de Mercado (Produto X – 2002)

8 GLOSSÁRIO

Elaborado em ordem alfabética. Consiste numa relação de palavras, ou expressões técnicas de uso restrito e/ou de sentido obscuro, utilizadas no texto, acompanhadas das suas definições. Também devem ser apresentadas as palavras em outro idioma, que não sejam o Português e o Latim. Este é um item opcional.

REFERÊNCIAS

ABNT/NBR Associação Brasileira de Normas Técnicas/Norma Brasileira 6023: **Informação e documentação - Referências – Elaboração**, 24 p. 2002. Disponível em: http://www.usp.br/prolam/ABNT_2011.pdf. Acesso em: 28 jul. 2013.

ABNT/NBR Associação Brasileira de Normas Técnicas/Norma Brasileira 10520 **Informação e documentação – Citações em documentos - Apresentação**, 7 p. 2002. Disponível em: <http://www.ifcs.ufrj.br/~aproximacao/anbtbnr10520.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2013.

ABNT/NBR Associação Brasileira de Normas Técnicas/Norma Brasileira 14724, **Informação e Documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação**, 11 p. 2011. Disponível em: http://www.usp.br/prolam/ABNT_2011.pdf. Acesso em: 28 jul. 2013.

ABNT/NBR Associação Brasileira de Normas Técnicas/Norma Brasileira 15287, **Informação e Documentação — Projeto de Pesquisa — Apresentação**, 11 p. 2011. Disponível em: http://www.usp.br/prolam/ABNT_2011.pdf. Acesso em: 28 jul. 2013.

TRINDADE, A. L.. Normalização de trabalhos acadêmicos: normalização segundo ABNT, 31 p. 2011. Disponível em: <http://www.ulbra.br/bibliotecas/files/abnt2011.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2013.

ZANI, R. M. F.; PESTANA, M. C. Diretrizes para apresentação de dissertações e teses na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo. 4ª ed., 89 p. 2003. Disponível em: <http://www.fmvz.usp.br/biblioteca-www>. Acesso em: 28 jul. 2013.

ANEXO V

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**ORIENTAÇÕES SOBRE AS CONCEPÇÕES DE MONOGRAFIA,
ARTIGO CIENTÍFICO E RELATÓRIO**

MONOGRAFIA:

“Qualquer trabalho acadêmico, seja ele de graduação ou de pós-graduação” (OLIVEIRA, 2018, p. 177).

Para maiores detalhes (estrutura, modelos) ver Oliveira (2018), da página 177-200.

“Tratamento escrito de um tema específico” (ASTI-VERA, 1979, p.164).

“Tratamento escrito de um tema específico que resulte de interpretação científica com escopo de apresentar uma contribuição relevante ou original e pessoal à ciência” (SALOMON, 1972, p. 207).

ARTIGO CIENTÍFICO:

“São resultados de pesquisas com análise de resultados exigidos por uma organização pública ou privada, em geral universidades” (OLIVEIRA, 2018, p. 200).

Para maiores detalhes (estrutura, modelos) ver Oliveira (2018), da página 200-213.

“Parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento” (ABNT, NBR 6022: 2003).

“O artigo científico é um relato analítico de informações atualizadas sobre um tema de interesse para determinada especificidade. É o resultado de um estudo desenvolvido através de uma pesquisa, podendo ser através de um projeto de Ensino, de Pesquisa ou de Extensão. Seu objetivo é divulgar os resultados de um estudo realizado procurando levar ao conhecimento do público interessado, as novas ideias e abordagens. Ao escrever um artigo é importante utilizar uma linguagem clara, correta, concisa e objetiva” (SILVA et al., 2012, p. 2).

RELATÓRIO:

“Os diversos conceitos de relatório sempre têm em vista o relato oral ou exposição escrita e a relação dos principais fatos colhidos por comissão ou pessoa encarregada de estudar determinado tema. Relatório é, pois, a narração ou descrição verbal ou escrita, ordenada e mais ou menos minuciosa, daquilo que se viu, ouviu ou observou” (OLIVEIRA, 2018, p. 147).

Para maiores detalhes (estrutura, modelos) ver Oliveira (2018), da página 147-152.

“O relatório de atividade acadêmica é um documento escrito no qual se descrevem, sistematicamente, os passos de desenvolvimento de um tema e das atividades junto à comunidade ou da pesquisa científica. Esse documento possui dois aspectos: apresentação e estrutura. A apresentação refere-se ao seu aspecto externo, ao visual; a estrutura diz respeito à distribuição das ideias nos tópicos. Vários autores dividem a estrutura dos documentos científicos em elementos pré- textuais, textuais e pós- textuais. São

elementos pré-textuais: capa, folha de rosto e anverso da folha de rosto; elementos textuais: introdução, desenvolvimento e conclusão; e pós- textuais: referências, anexo e glossário” (SOUBHIA; RUFFINO; DESSUNT, 2005, p. 270).

Referências:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa - apresentação. Rio de Janeiro, 2003

ASTI-VERA, A. **Metodologia da pesquisa científica**. Porto Alegre: Editora Globo, 1979.

OLIVEIRA, Jorge Leite de. **Texto Acadêmico**: técnicas de redação e de pesquisa científica. 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

SALOMON, D.V. **Como fazer uma monografia**. 2 Ed. Belo Horizonte: Editora interlivros de Minas Gerais, 1972.

SILVA, Elane Ribeiro et al. Como escrever um artigo científico: Orientações. **Múltiplos Olhares em Ciências da Informação**. v. 3, n. 2, 2013. p. 1-10.

SOUBHIA, Zeneide; RUFFINO, Márcia Caron; DESSUNT, Elma Mathias. Relatório De Atividade Acadêmica Como Recurso De Aprendizagem Da Pesquisa. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. 2005 março-abril; 13(2):269-73.

RESOLUÇÃO Nº XXX/ 2019

Dispõe sobre o Regulamento das Atividades Curriculares Complementares do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

O Presidente do Conselho Acadêmico - CONAC da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, no uso de suas atribuições legais, e tendo em vista a deliberação da sessão ordinária da Câmara de Graduação, realizada no dia XX de XXXXX de XXXX,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Regulamento das Atividades Curriculares Complementares do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, conforme o anexo único desta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Cruz das Almas, XX de XXXX de XXXX.

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UFRB

CAPÍTULO I DOS PRINCÍPIOS GERAIS

Art. 1º. As Atividades Curriculares Complementares (ACC) são atividades formativas que possuem o objetivo de ampliar o conhecimento dos discentes, permitindo o aprimoramento de sua formação científica, política, humanística crítica, cultural, ética e cidadã, bem como procuram articular vivências no campo do ensino, pesquisa e extensão, estes últimos que correspondem ao tripé da universidade, necessárias à formação ampla do estudante em nível de graduação.

§1º A carga horária mínima destinada às Atividades Curriculares Complementares é de 200 (duzentas) horas distribuídas ao longo do curso, conforme instituído pela Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015, não podendo ser preenchida com um só tipo de atividade.

§2º As Atividades Curriculares Complementares são obrigatórias a todos os alunos do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), sendo indispensáveis à integralização curricular, conforme **Art. 90º** da Resolução CONAC/UFRB 004/2018.

Art. 2º. No ato do ingresso no curso, os alunos poderão começar a realizar/participar das atividades curriculares, no entanto, é válido mencionar que o total de horas computadas para aproveitamento como Atividade Complementar Curricular deve estar distribuída em pelo menos 4 (quatro) semestres, dos 8 (oito) previstos para o Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Art. 3º. Ainda que a Universidade tenha responsabilidade no tocante à promoção de eventos e outras ações que possam ser revertidas em ACC para os alunos, suas escolhas são de autonomia do discente, dependendo de sua capacidade de iniciativa e dinamismo. Orienta-se que os alunos participem de eventos acadêmicos (palestras, mesas-redondas, conferências, simpósios, seminários, encontros e congressos) ou artístico-culturais promovidos por Instituições de Ensino Superior ou entidades de reconhecimento público com registros legais devidamente comprovados. Além destes, também poderão ser considerados como ACC a realização de cursos de extensão promovidos no âmbito da própria UFRB; atuação em projetos de pesquisa, projetos sociais/ comunitários entre outras atividades extracurriculares, sob orientação de um professor do curso.

§ 1º Poderá haver o cumprimento de carga horária de Atividades Complementares durante o período de férias acadêmicas.

§2º A participação em Atividades Complementares não justifica ausência em outras atividades curriculares do curso.

Art. 4º. As Atividades Curriculares Complementares constituem um elemento curricular de natureza autônoma a ser desenvolvido pelos alunos e serão classificadas de acordo com os eixos norteadores:

- I. Atividades de Ensino;
- II. Atividades de Pesquisa; III.
Atividades de Extensão; IV.
Representação Estudantil e; V.
Outras Atividades.

Art. 5º. As normas de realização de Atividades Curriculares Complementares previstas para o Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRB se acham amparadas na Resolução nº. 03/2019 e no Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 6º As atividades Complementares receberão pontuação de acordo com o Barema Anexo a este PPC, que regulamenta as Atividades Complementares do Curso de Graduação de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 7º. As ACC são práticas acadêmicas obrigatórias e indispensáveis à obtenção do grau correspondente. Sua realização depende exclusivamente da iniciativa discente e envolve atividades de ensino, pesquisa e extensão, de composição escolhida pelo aluno a partir das orientações divulgadas pela Coordenação do Curso, e tem como objetivos:

- I. Buscar a interdisciplinaridade pela efetiva integração entre os conteúdos de ensino desenvolvidos nos componentes curriculares que compõem o curso.
- II. Integrar teoria e prática, por meio de vivência e/ou observação de situações reais pela informação;
- III. Propiciar a contemporaneidade do currículo, ensejando o desenvolvimento de temas emergentes nos processos educacionais afeitos às atribuições dos pedagogos, decorrentes das transformações atuais da sociedade e seus avanços;
- IV. Articular o trinômio: ensino, pesquisa e extensão;
- V. Promover a contextualização do currículo a partir do desenvolvimento de temas regionais e locais, julgados significativos para a sua formação;
- VI. Adequar o currículo aos interesses individuais dos discentes;
- VII. Ampliar a dimensão do Currículo Pleno pela pluralidade e diversificação das atividades que podem ser vivenciadas pelo discente;
- VIII. Possibilitar aos discentes a atuação como sujeitos ativos e como agentes do seu próprio processo histórico, capazes de selecionar os conhecimentos mais relevantes para os seus processos de desenvolvimento.
- IX. Ampliar a visão acadêmica e científica do discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRB;

- X. Aprofundar e consolidar a formação acadêmico-cultural do aluno, mediante o desenvolvimento das ACC credenciadas pelo Colegiado do Curso;
- XI. Vivenciar atividades que articulem ensino, pesquisa e extensão, com vistas à promoção da práxis docente, por se encontrar realizando um curso de licenciatura;
- XII. Aprimorar os conhecimentos com os quais teve contato no âmbito da graduação;
- XIII. Possibilitar aos discentes o reconhecimento dos aspectos pedagógicos e científicos quando da realização das ACC, verificando em que medida poderão ser incorporadas à vida pessoal, profissional e cidadã.
- XIV. Oportunizar aos discentes o contato com projetos de pesquisa, projetos sociais, cursos, participações em eventos acadêmicos entre outras atividades, que poderão ser convertidas em ACC, as quais oportunizem aos alunos o aprimoramento no seu desenvolvimento profissional.

CAPÍTULO III DA DIVULGAÇÃO

Art. 8º Caberá ao Colegiado do Curso a divulgação da Resolução das Atividades Complementares no ano de ingresso do discente.

CAPÍTULO IV DO COLEGIADO

Art. 9º Compete ao Colegiado do Curso:

- I. Designar os Professores Orientadores/ Comissão de ACC para os discentes de acordo com o ano de ingresso;
- II. Indicar o número de discentes por Professor Orientador/ Comissão de ACC, de forma proporcional entre docentes do curso;
- III. Cadastrar o vínculo do Professor Orientador/ Comissão de ACC com o discente no Sistema Acadêmico;
- IV. Divulgar aos discentes o nome do respectivo Professor Orientador/ Comissão de ACC;
- V. Substituir a qualquer tempo a orientação mediante solicitação e justificativa apresentadas pelo Professor Orientador/ Comissão de ACC ou discente;
- VI. Orientação aos discentes no que concerne a obrigatoriedade da realização das ACC, pautando-se nos aspectos legais que as advogam;
- VII. Divulgação das ACC credenciadas pelo Colegiado do Curso e suas compatibilizações, levando-se em conta os eixos aos quais as atividades deverão contemplar;
- VIII. Estabelecimento de normas complementares ou transitórias com o propósito de deliberar sobre os casos omissos neste documento.

CAPÍTULO V

DA RESPONSABILIDADE DO PROFESSOR ORIENTADOR/ COMISSÃO

Art. 10º Ao Professor Orientador/ Comissão responsável pelas Atividades Complementares compete:

- I. Acompanhar e avaliar o desenvolvimento das atividades realizadas por seus orientados, tendo como parâmetro o perfil do profissional que deseja formar, segundo Projeto Pedagógico de Curso;
- II. Orientar o discente quanto à pontuação e aos procedimentos relativos às Atividades Complementares;
- III. Avaliar e pontuar as Atividades Complementares desenvolvidas pelo discente, de acordo com os critérios estabelecidos, levando em consideração a documentação apresentada;
- IV. Homologar as Atividades Complementares no Sistema Acadêmico para fins de registro da carga horária no histórico acadêmico do discente;
- V. Fixar e divulgar locais, datas e horários, no Sistema Acadêmico para atendimento aos discentes.

CAPÍTULO VI

DA RESPONSABILIDADE DO DISCENTE

Art. 11º Os discentes devem:

- I. Cumprir o que está disposto na Resolução das Atividades Complementares do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRB.
- II. Comparecer aos atendimentos nos horários definidos pelo Professor Orientador/ Comissão;
- III. Inserir no Sistema Acadêmico comprovação das Atividades Complementares realizadas, para fins de validação pelo Professor Orientador/ Comissão;
- IV. No caso de certificados que não possuem código de verificação eletrônico o discente deverá, antes de inserir no Sistema, proceder no Núcleo Acadêmico autenticação administrativa;
- V. Os discentes deverão reunir-se, obrigatoriamente com o Professor Orientador/ Comissão.

CAPÍTULO VII

DO PROCESSO DE RECONHECIMENTO DE ACC

Art. 12º. Só terão validade as atividades realizadas durante a permanência do discente no curso, após o ingresso do aluno na UFRB.

Art. 13º. As atividades deverão ser devidamente comprovadas mediante apresentação de documentos comuns a este pleito (atestado, certificado ou qualquer outro documento idôneo),

que devem ser apresentados em papel timbrado, carimbado e assinado pela Instituição emitente. Ressalta-se que somente desta forma as atividades poderão ser aproveitadas.

Art. 14º. O documento comprobatório da atividade complementar deverá conter, ainda, a discriminação da atividade desenvolvida (nome, período e carga horária), a fim de que a coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Projeto de Formação Inicial de Professores desta Instituição de Ensino Superior (IES) possa apreciar e validar o documento conforme as exigências estabelecidas nestas normas.

Parágrafo Único – A tabela em anexo deve servir de parâmetro para a composição curricular de ACC.

CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art.15º Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo CONAC.

Art. 16º Este Regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação.

**BAREMA PARA INTEGRALIZAÇÃO DAS 200 HORAS DE ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES DO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UFRB**

ATIVIDADES	DOCUMENTAÇÃO	Nº máximo de horas que podem ser aproveitadas na integralização das 200 h de ACC.
Participação como ouvinte em seminários, fóruns, workshops, congressos, eventos de natureza acadêmica, pedagógica e profissional organizados por Instituições de Ensino Superior reconhecidas ou autorizadas pelo MEC, órgãos públicos, empresas de assessorias educacionais, ONGs, movimentos sociais, Empresas da Sociedade Civil.	Certificado de participação contendo a carga horária, emitido pela Instituição. Cada certificado deve ter o mínimo de 10 horas. Cada certificado equivale a 10 horas.	Até 60 horas de ACC.
Monitoria de eventos acadêmicos	Certificado de participação emitido pela Instituição. Cada certificado equivale a 15 horas.	Até 30 horas de ACC.
Experiência profissional em atividade de liderança, coordenação, gerência e outras relacionadas ao curso, de no mínimo 6 (seis) meses.	Carteira de trabalho assinada na forma legal ou declaração da empresa/instituição com descrição de atividades exercidas e período exercido. Uma apresentação de documento equivale a carga horária de 20 horas.	20 horas de ACC.
Participação como membro de comissão organizadora em seminários, congressos, jornadas, eventos de natureza acadêmica e profissional, em sua área de formação ou afins, promovidos por Instituição de Ensino superior reconhecida pelo MEC, por Secretarias de Educação, Associações Comunitárias, Organizações Governamentais ou Não governamentais.	Certificado ou declaração emitido pela Instituição, contendo carga horária. Cada certificado deve ter o mínimo de 20 horas. Cada certificado equivale a 20 horas.	Até 60 horas de ACC.

Atividades de Extensão	Programa/ Projeto/ Cursos de extensão Colaborador: cada certificado equivale a 30 horas Bolsista: cada certificado equivale a 20 horas Participante: cada certificado equivale a 10 horas Apresentar certificados registrados em Instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo MEC.	Até 60 horas de ACC.
Atividades de Pesquisa	Colaborador: cada certificado equivale a 30 horas Bolsista de Iniciação Científica: cada certificado equivale a 20 horas Apresentar certificados registrados em Instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo MEC.	Até 60 horas de ACC.
Publicação em periódico, capítulo de livro ou livro.	Periódico: Apresentar primeira página da publicação, onde contenha título do trabalho e autor(es) e as informações sobre o periódico, como ano, volume, edição etc. Capítulo de livro: apresentar capa, ficha catalográfica, sumário e primeira página do capítulo onde contenha título do trabalho e autor(es). Livro: Capa e ficha catalográfica. Será contabilizado 30 horas por publicação apresentada. Produções no prelo também serão aceitos. Apresentar carta de aceite ou documento equivalente.	Até 60 horas de ACC.
Publicação de trabalho científico em Anais de evento.	Capa do cd (quando houver) e impressão da primeira página do trabalho publicado (online) onde contenha título do trabalho (resumo simples, resumo expandido ou trabalho completo), nome do(s) autor(es), endereço online ou cabeçalho/rodapé com logomarca e informações do evento. Caso as estes últimos não constem na publicação,	Até 60 horas de ACC.

	a mesma não poderá ser contabilizada. Cada publicação equivale 15 horas.	
Apresentação de trabalho científico em eventos.	Certificado ou declaração emitido pela Instituição. Cada certificado deve ter o mínimo de 15 horas.	Até 60 horas de ACC.
Atividades de Ensino	Monitoria acadêmica: cada certificado equivale a 15 horas Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência e Residência Pedagógica: a cada 6 meses equivale a 30 horas. Certificado ou declaração emitido pela Instituição.	Até 60 horas de ACC.
Visitas temáticas (técnicas) ou excursões de estudo organizadas por Instituição de Ensino Superior reconhecida pelo MEC ou por Associações Profissionais, excetuando-se as atividades previstas no Projeto Pedagógico de cada curso, com aprovação da Coordenação do Curso anterior à viagem.	Declaração assinada pelo coordenador da atividade ou pela instituição. Cada declaração equivale a 10 horas.	Até 20 horas de ACC.
Participação em Órgão Colegiado de Curso e Conselho Deliberativo na UFRB, Diretórios Acadêmicos e/ou Conselhos Municipais.	Portaria de nomeação emitida pela instituição ou declaração. Máximo de duas portarias ou declarações (cada uma equivale a 15 horas).	Até 30 horas.
Cursos de línguas estrangeiras ministrados por Instituições reconhecidas e autorizadas pelo MEC.	Certificado emitido pela Instituição, contendo carga horária mínima de 30 horas.	Até 30 horas de ACC.
Cursos em qualquer área que componha o currículo do Curso.	Certificado emitido pela Instituição, contendo carga horária mínima de 15 horas Cada certificado equivale a 10 horas.	Até 20 horas.